



Maria Cândida Alves dos Santos

A adaptação do Plano Nacional de Leitura em Contexto Açoriano

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2012



Maria Cândida Alves dos Santos

A adaptação do Plano Nacional de Leitura em Contexto Açoriano

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2012

iii



Maria Cândida Alves dos Santos

A adaptação do Plano Nacional de Leitura em Contexto Açoriano

Trabalho apresentado à Universidade
Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de mestre em Educação Especial,
Domínio Cognitivo e Motor.

Resumo

Atualmente, a literacia em Portugal tem revelado um panorama negativo. O défice de leitura ocorre desde a infância até à população adulta.

Neste sentido, foi criado o Plano Nacional de Leitura (PNL) para elevar os níveis de literacia em Portugal para que fique ao nível dos parceiros europeus. O PNL é uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação e em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Vários estudos foram efetuados pelo Gabinete de Estatística e Planeamento a Educação com o intuito de haver um melhor entendimento sobre o fenómeno da leitura em Portugal e quais os passos a seguir para melhorar as competências nesta área.

Este trabalho pretende analisar a aplicação o Plano Regional de Leitura (PRL) nos Açores com turmas de recuperação de escolaridade – Oportunidade. Para tal, serão selecionadas três turmas do programa Oportunidade de uma escola da ilha de São Miguel. Pretende-se estudar a aplicação do PRL em alunos com dificuldades de aprendizagem.

O objetivo do estudo é compreender a relação entre a aplicação de estratégias diversificadas por parte do professor e os resultados obtidos com alunos com dificuldades de aprendizagem.

Abstract

Currently, literacy in Portugal has shown a negative outlook. The deficit for reading ranges from childhood to adult population.

Therefore, it was created the National Reading Plan (PNL) to raise literacy levels in order that Portugal gets to the level of the European partners. The PNL is an initiative of the Government and the responsibility is of the Ministry of Education and in coordination with the Ministry of Culture and the Office of the Minister of Parliamentary Affairs.

The Office of Statistics and Planning Education conducted several studies with the aim of having a better understanding of the phenomenon of reading in Portugal and what steps to follow to improve skills in this area.

This study aims to examine the implementation of the Regional Plan Reading in the Azores with recovery education classes - Opportunity. There will be selected three classes from the Oportunidade program in one school on the island of São Miguel. It is intended to study the application of reading plan in students with learning difficulties.

The study objective is to understand the relation between the application of diverse strategies by the teacher and the results with students learning difficulties.

Dedicatória

Ao José e Lucinda que iluminam os meus passos todos os dias da minha vida!

Agradecimentos

A dissertação só foi possível através de um esforço diário e do apoio prestado por aqueles com quem partilho a minha vida pessoal e profissional.

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Doutora Isabel Maria Pereira Pinto, pelas suas palavras de orientação e encorajamento durante todo o trabalho. Agradeço a sua disponibilidade e o seu apoio permanente. As suas palavras transformaram o meu trabalho numa dissertação na qual me revejo e na qual me sinto completamente imersa.

Agradeço também a todos os professores que fizeram parte deste mestrado e que me acompanharam desde o início no meu percurso pela Educação Especial. Um especial agradecimento por me motivarem sem precedentes na realização dos trabalhos. Senti-me sempre com asas para voar e senti-me verdadeiramente motivada em todos os projetos que realizei.

À Escola Básica Integrada dos Arrifes agradeço a disponibilidade em acolher a aplicação de uma dissertação com disponibilidade imediata apesar de implicar o envolvimento de três turmas com um programa de recuperação escolar.

Agradeço às três docentes envolvidas diretamente na aplicação das sessões de leitura. Todas as palavras que possa proferir são poucas para expressar a minha gratidão

Aos meus amigos um abraço por me acompanharem incondicionalmente e um especial obrigado ao João por todo o apoio que me deu neste árduo ano letivo. À Andreia por ter ajudado muitas vezes ao longo da dissertação com as nossas horas longas de conversa.

As minhas últimas palavras vão para a minha família, pois são a luz que guia a minha vida em todos os objetivos a que me proponho. Ao JC por trazer um fiozinho de luz também ao meu mundo.

Obrigada!

Índice

Resumo	v
Abstract	vi
Índice	ix
Índice de tabelas e gráficos	xi
Lista de siglas	xiii

Introdução	1
------------	---

Capítulo I Enquadramento Teórico

1. A importância do Português e o domínio da leitura	6
1.1 Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo	6
1.2 A leitura	8
1.3 Corpus Textual	11
1.3.1 Criação de um corpus textual	12
1.3.2 Orientações de gestão	14
1.4 Guião de Implementação do Programa – Leitura	16
1.4.1 Contextos promotores da leitura	16
1.4.2 Dar sentido à aprendizagem da leitura	16
1.4.3 Formas diversificadas de leitura	17
1.4.4 Sequências Didáticas	18
2. A leitura e as dificuldades de aprendizagem	19
3. O Plano Nacional de Leitura	25
4. O Plano Regional de Leitura	28
5. A motivação para a leitura e a prática docente	29
6. As turmas de Currículo Adaptado – Oportunidade	36
6.1 Legislação relativa à Educação Especial	36
6.2 Programa Oportunidade	36

Capítulo II Metodologia

7. Introdução	41
8. Metodologia	41
9. Projeto de dinamização de leitura	43
10. Pergunta de partida	48
11. Hipóteses	50
12. Objetivos	50
13. Instrumentos de recolha de dados	51
14. Contextualização da população alvo	53
15. Caracterização da amostra	54

Capítulo III Apresentação e análise dos resultados

16. Introdução	56
17. Análise dos inquéritos aos alunos	56
18. Análise dos inquéritos aos professores	63
19. Descrição do processo de aplicação do projeto de leitura	65
19.1 Sessão número 1	66
19.2 Sessão número 2	68
19.3 Sessão número 3	71
19.4 Sessão número 4	72
19.5 Sessão número 5	74
19.6 Sessão número 6	76
19.7 Sessão número 7	78
19.8 Sessão número 8	80
19.9 Sessão número 9	81
19.10 Sessão número 10	83
19.11 Sessão número 11	84
19.12 Sessão número 12	86

Capítulo IV Discussão dos Resultados	88
Capítulo V Implicações práticas dos Estudo	93
Conclusão	95
Referências Bibliográficas	99

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Competências Específicas da Língua Portuguesa – Leitura	9
Tabela 2 – Textos literários e paraliterários e não literários	13
Tabela 3 – Estudos do Plano Nacional de Leitura	25
Tabela 4 – Matriz Curricular Oportunidade I	38
Tabela 5 – Sessões de Leitura	47
Tabela 6 – Questionário aos alunos	62
Tabela 7 - Questionário aos alunos	62

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Gráfico da Amostra	54
Gráfico 2 Gráfico da turma A	55
Gráfico 3 Gráfico da turma B	55
Gráfico 4 Gráfico da turma C	55
Gráfico 5 – Questionário aos alunos	57
Gráfico 6 – Questionário aos alunos	58
Gráfico 7 – Questionário aos alunos	58
Gráfico 8 – Questionário aos alunos	59
Gráfico 9 – Questionário aos alunos	59
Gráfico 10 – Questionário aos alunos	60
Gráfico 11 Questionário aos alunos	61
Gráfico 12 Resultados da sessão número 1	68
Gráfico 13 Resultados da sessão número 2	71
Gráfico 14 Resultados da sessão número 3	72
Gráfico 15 Resultados da sessão número 4	74
Gráfico 16 Resultados da sessão número 5	76
Gráfico 17 Resultados da sessão número 6	78
Gráfico 18 Resultados da sessão número 7	80

Gráfico 19 Resultados da sessão número 8	81
Gráfico 20 Resultados da sessão número 9	83
Gráfico 21 Resultados da sessão número 10	84
Gráfico 22 Resultados da sessão número 11	86
Gráfico 23 Resultados da sessão número 12	87
Gráfico 24 Resultados de todas as sessões	90
Gráfico 25 Análise das questões realizadas por sessão	91

Lista de Siglas

DA – Dificuldades de Aprendizagem

IRIS - Improvement through research in inclusive school

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PISA - Programme for International Student Assessment

PDL – Projeto de Dinamização de Leitura

PNL – Plano Nacional de Leitura

PRL – Plano Regional de Leitura

RAA – Região Autónoma dos Açores

Anexos

Anexo I – Questionário aos docentes

Anexo II – Questionário aos alunos

Anexo III – Questionário aos alunos das sessões de leitura

Anexo IV – Sessão de leitura número 1

Anexo V – Sessão de leitura número 1 – Fantoches

Anexo VI – Sessão de leitura número 2

Anexo VII – Sessão de leitura número 2 – Imagem de puzzle

Anexo VIII – Sessão de leitura número 2 – Questionário número 1

Anexo IX – Sessão de leitura número 2 – Questionário número 2

Anexo X – Sessão de leitura número 2 – Respostas dos questionários

Anexo XI – Sessão de leitura número 3

Anexo XII – Sessão de leitura número 4

Anexo XIII – Sessão de leitura número 5
Anexo XIV – Sessão de leitura número 5 – Imagens de elefantes
Anexo XV – Sessão de leitura número 5 – Ficha com o elefante
Anexo XVI – Sessão de leitura número 5 – Final da história
Anexo XVII – Sessão de leitura número 6
Anexo XVIII – Sessão de leitura número 6 – Provérbios para ilustrar
Anexo XIX – Sessão de leitura número 7
Anexo XX – Sessão de leitura número 7 – Imagem da fada
Anexo XXI – Sessão de leitura número 8
Anexo XXII – Sessão de leitura número 8 – Chapéus de bruxa
Anexo XXIII – Sessão de leitura número 8 – Mapa da história para preencher
Anexo XXIV – Sessão de leitura número 8 – Mapa da história para preenchido
Anexo XXV – Sessão de leitura número 9
Anexo XXVI – Sessão de leitura número 9 – Imagens de dois ratos
Anexo XXVII – Sessão de leitura número 9 – Ficha para completar
Anexo XXVIII – Sessão de leitura número 9 – Ficha preenchida
Anexo XXIX – Sessão de leitura número 10
Anexo XXX – Sessão de leitura número 10 – Lista de palavras
Anexo XXXI – Sessão de leitura número 11
Anexo XXXII – Sessão de leitura número 11 – Lista de palavras
Anexo XXXIII – Sessão de leitura número 11 – Foto de fantoche
Anexo XXXIV – Sessão de leitura número 11 – Ficha
Anexo XXXV – Sessão de leitura número 12
Anexo XXXVI – Sessão de leitura número 12 – Imagens da história
Anexo XXXVII – Sessão de leitura número 12 – Palavras da história
Anexo XXXVIII – Sessão de leitura número 12 – Questionário

Introdução

A leitura está em constante evolução concomitantemente com o mundo tecnológico. Os desafios que o século XXI coloca aos leitores são múltiplos, árduos e complexos.

É crucial que o conceito de leitor, leitura, literacia ou até mesmo de competência leitora se molde e readapte às novas exigências que as tecnologias obrigam.

Os livros habituais nas estantes foram, em poucas décadas, substituídos por computadores, jogos de *playstation*, redes sociais, blogues, telemóveis e outras invenções. É certo que todas estas tecnologias podem ser usadas em benefício da leitura e disso são exemplo as inúmeras páginas de internet com histórias e contos que fazem “viajar” qualquer criança. De facto, a tecnologia pode e deve ser no futuro um aliado do mundo das letras.

A motivação para a leitura é deveras imprescindível para o aluno visionar a mesma como um projeto de vida enquanto adulto.

No entanto, para que o docente fomente a leitura como um projeto de vida é necessário que ele próprio seja um leitor ávido, interessado e motivado. A formação contínua adequada neste campo é um bem precioso para o docente e para os alunos que beneficiarão de atividades mais diversificadas, lúdicas e motivadoras.

Assim, o docente aliado à escola tem um papel preponderante na motivação para a leitura. A escola tem o dever de ser promotora e ativa na criação e implementação de novos projetos.

O PNL e consequentemente o PRL surgiu com o objetivo de aumentar os níveis de literacia e colocar Portugal ao nível dos restantes países europeus. Assim sendo, é uma iniciativa a um nível hierárquico superior. O governo português disseminou este plano sob a alçada do Ministério da Educação.

Deste modo, este PNL surgiu da necessidade de aumentar os níveis de literacia, pois vários estudos revelaram que a população portuguesa tem na generalidade baixos níveis de literacia. Tais resultados são preocupantes visto que um défice leitor conduz o indivíduo a uma potencial exclusão social. Através do PISA (Programme for International Student Assessment, 2000) foi constatado que são as crianças de meios sociais menos favorecidos que leem menos. É certo que

as oportunidades sociais, educacionais e culturais não serão as mesmas nos estratos sociais mais baixos.

Tendo em conta tais factos é vital que a escola enquanto instituição cumpra o seu papel de conduzir os seus alunos para um percurso leitor motivador e entusiasta.

Contudo, depende também dos respetivos encarregados de educação encorajar os seus educandos para a leitura cativando-o para abrir um livro em qualquer ocasião lendo, explicando as imagens, respondendo às dúvidas, permitindo assim que o livro tenha um espaço dentro da vida do indivíduo.

Quando a criança ficar imbuída do espírito da leitura por prazer tornará o livro um companheiro que a acompanhará o resto da vida.

Deste modo, este tema é de extrema importância no contexto educacional atual, encontrando-se a dissertação dividida em cinco capítulos.

No primeiro capítulo proceder-se-á à revisão da literatura que suporta a temática em estudo. Deste modo, será realçada a importância do PNL indicando os seus objetivos e focando os estudos sociológicos, linguísticos, pedagógicos e as avaliações do PNL. As linhas estratégicas serão também referidas assim como as diversas fases da implementação deste plano.

Após esta explanação será abordado o PRL, elaborado a partir do PNL, que consta da Resolução do Conselho de Governo nº 82/2011 de 6 de Junho de 2011. Nesta Resolução confirma-se a implementação deste Plano na Região Autónoma dos Açores (RAA) conforme tinha sido acordado entre a Secretaria Regional de Educação e Formação e a Comissão do PNL. O PRL assenta em três eixos: o primeiro é a leitura em contextos de aprendizagem formal e informal; o segundo é as condições de acesso ao livro e à leitura e o terceiro eixo leva-nos ao ponto seguinte da fundamentação teórica.

No entanto, para que ambos os planos resultem é necessário que haja uma formação dos quadros de pessoal docente, constituindo este o terceiro eixo do PRL, ponto que será também abordado. Neste sentido, o PRL aposta na formação e atualização dos recursos humanos. É necessário uma aposta neste campo para que a eficácia dos planos seja maximizada que passa também pela própria divulgação do plano.

Mas como aplicar o plano na sala de aula? Como pode realmente o docente aplicá-lo? De que forma? Com que métodos? Que tipo de estratégias deve utilizar para determinadas turmas com dificuldades de aprendizagem (DA) na leitura?

No âmbito desta dissertação foi elaborado um PDL delineado em 12 sessões utilizando como base para a sua construção todos os documentos atualmente orientadores no que diz respeito à leitura fornecidos pelo Ministério da Educação e RAA. Todos os livros escolhidos constam das obras recomendadas pelo PNL e as estratégias utilizadas resultam de uma pesquisa extensiva desta temática.

Este PDL foi aplicado em três turmas Oportunidade independentemente das suas limitações. Na RAA existem turmas que se intitulam Oportunidade reguladas pela portaria n.º 53/2010 de 4 de Junho de 2010. O programa Oportunidade pretende de uma forma geral combater o abandono escolar sendo que os alunos pertencentes a este programa já possuem um percurso escolar irregular tendo dificuldades na maior parte das áreas do saber. Este programa está subdividido em vários subprogramas: I, II, III e profissionalizante. Como indicarei posteriormente, o subprograma selecionado para a aplicação do projeto relativo à dissertação é o subprograma I.

No segundo capítulo será explorada a metodologia inerente à dissertação. Neste estudo há uma abordagem do tipo mista, quantitativa e qualitativa. Esta abordagem foi escolhida pois verificou-se que era a mais adequada tendo em conta a pergunta de partida “Um projeto de dinamização da leitura baseado em documentos orientadores é aplicado no âmbito dos alunos com DA com resultados positivos em contexto açoriano? ” Constitui um estudo multi-metodológico ou misto, sendo uma investigação-ação, no qual foi desenvolvido uma intervenção em três turmas Oportunidade.

O projeto de dinamização de leitura (PDL) elaborado foi aplicado na EBI de Arrifes em três turmas Oportunidade, subprograma I. Para a aplicação do PDL numa turma com estas características, todo o conhecimento relativamente aos Planos e às próprias estratégias foi transmitido através da formação das docentes que fizeram a sua aplicação.

Este projeto teve várias fases iniciando com um diagnóstico inicial da amostra de modo a planear o PDL da forma mais direcionada possível indo ao encontro das expectativas dos alunos. Após essa análise, as sessões de leitura foram preparadas e as três docentes das turmas instruídas no sentido de haver uma aplicação similar nas diversas turmas. Nas sessões de leitura foram utilizadas diversas estratégias e metodologias. Paralelamente também foi verificado qual o grau de

conhecimento das docentes titulares de turma perante o PNL e qual o papel da escola perante a leitura.

Desta pergunta surgem as várias hipóteses que serão referidas posteriormente:

H1- Existe uma relação entre a aplicação de um PDL e a motivação para a leitura dos alunos com DA

H2- Existe uma relação entre a escolha de histórias diversificadas e a motivação para a leitura dos alunos com DA

H3- Existe uma relação entre a existência de atividades de pré e pós-leitura e a motivação para a leitura dos alunos com DA

Os respetivos objetivos assim como os instrumentos de recolha de dados serão indicados e explicados. Os instrumentos utilizados foram vários desde um inquérito aos alunos e professores, grelhas de sessões de leitura e inquéritos para aferir a motivação dos alunos nas sessões de leitura. Após estas referências será elaborada uma contextualização da população alvo e uma descrição da mesma na aplicação desta dissertação. A população alvo será contextualizada ao nível sociológico abordando a perspetiva social e económica da zona onde se localiza a escola. Após esta abordagem, a amostra será caracterizada numa perspetiva global e por turma.

O terceiro capítulo consiste na apresentação e análise dos resultados. Os resultados dos inquéritos serão analisados e haverá uma descrição de todo o processo em que constará a explicação de cada sessão de leitura e as grelhas com as respetivas competências associadas, descritores de desempenho, conhecimentos prévios, conteúdos, atividades/estratégias, recursos, avaliação e tempo constarão nos anexos. Todas as sessões foram preparadas tendo em conta as características destes alunos. Desde a escolha do livro à planificação da sessão foi tudo preparado e fundamentado como será justificado.

Após a explicação destas sessões haverá uma análise dos dados recolhidos logo a seguir à explicação das sessões. Assim, os alunos avaliam automaticamente a sessão após a dinamização da mesma verificando-se estes dados logo após a descrição da sessão.

No capítulo número quatro será realizada a discussão de resultados. Depois de uma fundamentação teórica do tema e da explicação da abordagem empírica serão discutidos os resultados alcançando conclusões.

No capítulo número cinco são referidas as implicações práticas deste estudo. De que forma poderá este estudo contribuir para o PNL/PRL? Estas conclusões serão certamente extremamente importantes e com um contributo significativo para a evolução destes planos. As limitações do próprio estudo são também referidas e ocorrerão propostas de estudos para o futuro.

Constituem elementos limitadores do projeto a escolha de três turmas-piloto da mesma escola. No entanto, cada turma tinha especificidades e DA diversas permitindo uma análise global dos resultados e por turma também.

Ao nível dos resultados estes foram bastante satisfatórios verificando-se um aumento na motivação dos alunos perante a leitura e quando confrontados com as diversas sessões planeadas. Verificou-se que um PDL que seja direcionado e que vá ao encontro dos gostos e expectativas de alunos com DA tem resultados positivos e a motivação dos alunos é fomentada passo a passo.

Capítulo I Enquadramento Teórico

1. A importância do Português e o domínio da leitura

1.1- Organização Curricular e Programa do 1º Ciclo

O Novo Programa de Português do Ensino Básico (NPPEB) foi homologado em 2009 e constituiu um documento de revisão dos programas que até àquela altura tinham estado em vigor. O programa vigente até então foi substituído tendo em conta as novas práticas pedagógicas e avanços metodológicos.

A acrescentar a estas mudanças do programa foram ainda produzidos alguns documentos que constituem documentos orientadores como o Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, o PNL, que será referido posteriormente ao longo da dissertação, as Metas de Aprendizagem e o Dicionário terminológico.

O próprio documento do NPPEB debruça-se sobre a alteração do cenário em que o Português é lecionado atualmente. Várias foram as mudanças proporcionadas pelas tecnologias de informação intimamente ligadas à leitura e escrita através da internet ou das comunicações.

Uma das críticas permanentes ao longo dos anos era a presença efetiva de textos literários no ensino da língua, que viria a ser colmatado pelo PNL, e também a necessidade de haver uma reflexão sobre a própria língua.

O NPPEB foi delineado de modo a criar uma matriz que fosse comum aos três ciclos. Não pretende ser um programa que visualiza os três ciclos separadamente mas sim com o princípio de progressão constante dando a devida liberdade ao docente para que possa interagir com a realidade das turmas e dos seus alunos.

Em nome desta liberdade os manuais não deverão sobrepor-se aos programas. O docente deverá guiar a sua prática para que haja uma interação ativa com o programa e a prática docente.

O desenho curricular baseia-se no princípio de anualidade, ressalvando-se a singularidade do 1º ciclo. O 1º ciclo é determinante no percurso escolar dos alunos e, deste modo, o programa tem em conta que para muitos alunos é a primeira vez que tem contacto com uma educação formal. Embora seja apenas um ciclo este encerra dois momentos distintos: o 1º e 2º ano de escolaridade como um primeiro momento e o 3º e 4º ano de escolaridade como sendo um segundo momento.

O princípio da progressão é crucial no processo de ensino-aprendizagem, visto que apenas ocorre por passos já consolidados.

A aprendizagem do Português é o componente fundamental para uma formação escolar de sucesso. Caso a aprendizagem da língua esteja comprometida todas as outras áreas do saber serão afetadas por várias razões. Se o aluno não tem competências ao nível da oralidade não consegue expressar-se, se não consegue ler também não conseguirá ler informações sobre outras áreas. Assim, torna-se um círculo vicioso que culmina em DA nas mais diversas áreas do saber.

Reconhece-se a Língua Materna como o elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia. Tem-se, como seguro, que a restrição da competência linguística impede a realização integral da pessoa, isola da comunicação, limita o acesso ao conhecimento, à criação e à fruição da cultura e reduz ou inibe a participação na práxis social. Entende-se que o domínio da Língua Materna, como fator de transmissão e apropriação dos diversos conteúdos disciplinares, condiciona o sucesso escolar. (PP, p.135)

Assim, uma aprendizagem eficaz condiciona a relação do aluno com o mundo e molda as suas competências comunicativas, afetivas e valorativas.

O Português tem um papel crucial no que respeita ao entendimento de outras áreas através da transversalidade das mesmas. São várias as competências específicas trabalhadas em Português. Por competência entende-se “o conjunto dos conhecimentos e das capacidades que permitem a realização de ações, bem como a compreensão dos comportamentos de outrem”. (NPPEB, p. 15)

O Currículo Básico define as seguintes competências específicas, ou seja, competências que implicam atividades linguísticas: Compreensão do Oral: capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do português (NPPEB, p.16); Expressão do Oral: capacidade para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conforme à gramática da língua (NPPEB, p.16); Leitura: processo interativo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo (NPPEB, p.16); Expressão Escrita: é o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adotado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (NPPEB, p.16); e o Conhecimento Explícito: refletida capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais do idioma, levando à identificação e à correção do erro (NPPEB, p.16)

Os conteúdos ativam as competências metalinguísticas, metatextuais e metadiscursivas depois de uma situação ou uso particular da língua. Assim, pretende-se que o português-padrão seja sistematizado.

Para que seja sistematizado este conhecimento surge no NPPEB o conceito de desempenho que indica aquilo que se espera do aluno após uma experiência de aprendizagem.

Deste modo, surgem os descritores de desempenho para cada competência: Compreensão do Oral: Escutar para aprender e construir conhecimentos; Expressão do Oral: Falar para aprender e participar em situações de interação oral; Leitura: Ler para aprender e Ler para apreciar textos variados; Escrita: Escrever para aprender e Escrever em termos pessoais e criativos; e o Conhecimento explícito: Plano Fonológico, Plano Morfológico, Plano das Classes das Palavras, Plano Sintático, Plano Lexical e Semântico, Plano Discursivo e Textual e Plano da Representação Gráfica e Ortográfica.

Todos estes conceitos serão utilizados posteriormente na delineação do PDL nas 12 sessões elaboradas. Ao delinear estas sessões de leitura serão utilizadas as competências referidas neste capítulo bem como os referidos conteúdos e descritores de desempenho adequados à sessão definida.

No entanto, surge a necessidade de haver uma maior reflexão relativamente à competência leitora e tudo aquilo que a envolve visto que a dissertação tem um grande ênfase nesta competência, sendo a competência foco de todas as sessões.

Neste ciclo é fundamental um contacto com textos literários adequados à faixa etária com uma variedade de experiências que estimulem a velocidade e a fluência da leitura através de materiais diversificados e apelativos.

1.2. A Leitura

No que concerne à leitura, as competências estabelecidas são as seguintes por ciclo para que haja uma continuidade do processo ao longo dos três ciclos:

Leitura³

1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito	Autonomia e velocidade de leitura e criação de hábitos de leitura	Fluência de leitura e eficácia na selecção de estratégias adequadas ao fim em vista
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito e para apreender o significado global de um texto curto 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para ler com autonomia, velocidade e perseverança 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para reconstruir mentalmente o significado de um texto (literário e não literário) em função da relevância e da hierarquização das unidades informativas deste
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de estratégias básicas para a decifração automática de cadeias grafemáticas e para a extracção de informação de material escrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de estratégias diversificadas para procurar e seleccionar informação a partir de material escrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das chaves linguísticas e textuais que permitem desfazer ambiguidades, deduzir sentidos implícitos e reconhecer usos figurativos

Tabela 1- Competências Específicas do Português – Leitura

São sugeridas várias experiências educativas no Currículo Nacional do Ensino Básico para que o aluno possa experienciar o Português.

Segundo Isabel Alçada (nota de abertura de Santos, p. 6), ex-comissária do PNL, há vários fatores que contribuem para os hábitos de leitura. Destaca a condição económica das famílias, as medidas políticas e culturais e iniciativas públicas e privadas. A comissária indica que há quem julgue a leitura uma batalha social perdida em Portugal devido às novas tecnologias. No entanto, Isabel Alçada indica que as novas tecnologias podem ser um valioso aliado na promoção da leitura.

Mas nem sempre esta ideia foi consensual. Miguel Torga, no seu Diário X (*cit. in Antão*), demonstrou o lado negativo dos aparelhos modernos:

Técnica, técnica e mais técnica. Não ouço outra palavra à mocidade que, convictamente, repete o que aprende. E lá vou alimentando também o fogo sagrado. Barragens, pois. E foguetões, porque não? E circuitos abertos e fechados, e antenas, e máquinas eletrónicas com fatura. Mas depois a progressiva girândola mecânica, meto na conversa, como quem não quer a coisa, um cheirinho de lirismo. Ponho-me a falar de rouxinóis, de paisagens, de noras a chiar. Reajo como posso contra uma pedagogia que se esquece e acrescentar às lições de quantas ciências ensina que as aves cantam, que as águas sussurram, que só há um ato que o homem pode repetir eternamente com originalidade: olhar a natureza.

A leitura pode ser motivada ou não por diversos fatores quer estes sejam familiares, políticos ou culturais. Ainda assim a evolução que se verifica tecnologicamente é imparável e a leitura moldou-se e transformou-se ao longo dos tempos como um *book* se transforma num *ebook*. Um livro em poucos anos foi substituído por um *tablet*. A leitura em formato de papel foi substituída

pela leitura num formato digital em que se pode diferenciar a cor, a grafia, o tamanho da letra ou até o espaçamento. O *tablet* tem também a vantagem de ser bastante portátil e leve. Num *tablet* pode-se transportar muitos livros pelo mesmo peso e no caso de alguma dúvida também se pode consultar diretamente no dicionário online. A revolução tecnológica mudou o dia-a-dia de uma forma imparável e em várias áreas sendo que a leitura é uma delas podendo ser um aliado perfeito na estimulação para esta área do Português. São várias as atividades que podem ser realizadas através do computador para estimular a leitura como por exemplo livros online com voz gravada, livros que se podem visualizar no *youtube*, pesquisas literárias, utilização dos programas do próprio computador como o *paint* ou *powerpoint* na criação de materiais didáticos. As possibilidades de atividades são quase infinitas bastando apenas a imaginação na criação das mesmas. Um clique pode ser a distância existente entre o aluno e a sua motivação para a leitura.

Entrámos e estamos para ficar numa era de evolução com a qual todos nós temos de conviver e de acordo com Lajes (2007, p.11):

O livro, o jornal e a revista em suporte de papel, que permitiram a divulgação dos saberes e dos gostos, estão em vias de se transformar. As metaligações e os motores de busca fizeram da pesquisa um divertimento global, dando acesso quase instantâneo a conteúdos que o mais persistente rato de biblioteca teria dificuldade em encontrar em muitos dias de trabalho e em várias capitais de nações letradas. E este facto, só por si, constitui um dos mais importantes contributos para o avanço do conhecimento que, como se sabe, depende essencialmente do desvendamento das interligações entre os factos e os símbolos que formam a realidade, de maneira a construir teorias cada vez mais avançadas do seu significado.

O contributo das novas tecnologias para o desenvolvimento dos saberes está em que, ao disseminá-los, os potenciam, não obstante ser cada vez mais difícil a distinção entre o que é seminal e o que é irrelevante, e entre o que é ruído de fundo, com seus eventuais efeitos perversos, e o que permitirá a construção de uma nova sociedade e de uma nova cultura, centradas numa visão não puramente circunstancial do homem mas nos valores mais autênticos que a humanidade vai construindo ao longo da história.

Independentemente desta nova cultura leitora deleitada com as novas tecnologias ler é crucial no desenvolvimento da competência da leitura seja através do papel ou através de um ecrã. Segundo Inês Sim- Sim (2007, p.5) “saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual quer na vida escolar, quer na vida profissional”. A construção de um leitor perspicaz depende de vários fatores como o conhecimento linguístico, particularmente a riqueza lexical e o domínio das estruturas sintáticas complexas, a rapidez e a eficácia com que identificam palavras escritas, entre outros.

A leitura atravessou fronteiras e não basta apenas saber ler mas sim interpretar em diversas linguagens para se ter acesso ao mercado de trabalho. Para Antão (2000, p.12):

a aptidão da leitura será no futuro uma condição básica para aceder ao mercado de trabalho num mundo cada vez mais especializado, informatizado, hermético. Neste contexto, os cidadãos que se mostrarem incapazes de decifrar mensagens gráficas serão necessariamente relegados para tarefas onde o profissionalismo será praticamente inexistente e acabarão por ser elementos amorfos de um sistema para eles totalmente incompreensível, constituindo peças baratas facilmente substituíveis.

De acordo com Lajes (2007, p.10) “a leitura é fonte de conhecimento, e é através dela que desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, aprendemos a melhor nos exprimirmos”.

Independentemente de tudo as novas tecnologias não vão fechar portas à leitura, simplesmente vão abrir outros caminhos prontos a ser trilhados. Independentemente do livro no sentido mais histórico em papel ser substituído por aparelhos tecnológicos o mais importante é que ocorra o ato de ler independentemente de ser realizada através do papel ou não.

Segundo Pinto (*cit. in* Azevedo 2007):

A literacia é vista como um processo que à semelhança da alfabetização enquanto processo individual se encontra em permanente construção sujeita a uma atualização continuada, em virtude da necessidade de acompanhar as mudanças que se operam na sociedade (...).

É necessário que a sociedade se readapte às mudanças inerentes à evolução para que se possa ajustar à nova realidade. Este ajustamento significa que os próprios docentes têm que se ajustar à realidade e aos novos estímulos dos seus discentes que preferem atividades aliadas à tecnologia. Para que tal aconteça é necessário que haja um ajustamento e ambição de ir para além da existência de um manual. Não será mais importante ir ao encontro das especificidades e motivações dos alunos do que os alunos terem que se adaptar a um manual produzido sem qualquer intencionalidade para alunos com tantas especificidades quando se tratam de turmas de recuperação de escolaridade? Os novos tempos requerem inovação, empenho e intencionalidade educacional de modo a promover a leitura. A leitura impõe uma mudança de comportamento de familiaridade para um salto para a estranheza de um mundo com diversas metodologias, abordagens multifacetadas e tecnológicas.

1.3. Corpus Textual

Ao longo do NPPEB é referida a importância da constituição de um corpus textual. Para que este corpus textual seja eficaz é necessário que sejam proporcionadas ao aluno experiências de

aprendizagem que façam com que a leitura se torne num ato voluntário. Não basta ler, há que cultivar no aluno o ato de ler através de atividades que desenvolvam a motivação do mesmo, que o façam sentir que ler é divertido, ler transmite conhecimentos.

1.3.1 Criação de um corpus textual

Para que este corpus textual seja constituído é necessário que sejam cumpridos determinados critérios conforme indicado no NPPEB:

- **Representatividade e qualidade dos textos** – “A qualidade dos conteúdos, estimulando a capacidade para despertar emoções, para obrigar a pensar e a refletir, para fazer sonhar, para divertir e aprender, deve aliar-se à qualidade literária, linguística, de grafismo e de imagem.” (NPPEB, p. 75)

Deste modo, refere-se a extrema importância da escolha dos conteúdos aliado à qualidade literária, sendo também realçada a importância da imagem em faixas etárias mais jovens. De facto, foi um fator tido em conta ao longo da elaboração do PDL, escolhendo autores de qualidade em que os livros tivessem um grafismo apelativo e motivador para os alunos.

- **Integridade dos textos** – No que concerne à integridade dos textos é necessário que haja respeito pela utilização dos textos em si no que diz respeito à autoria e tem de se ter em conta também às adaptações realizadas pois podem descontextualizar a história e alterar o sentido da mesma.

Segundo o NPPEB trabalhar as histórias como um todo tem diversas vantagens:

- i) “a descoberta de personagens e situações geradoras de empatia e afetos entre o leitor e o texto;
- ii) o conhecimento de esquemas narrativos diversificados, levando o aluno a compreender, pouco a pouco, diferentes mecanismos usados na construção de sentido;
- iii) o contacto com sistemas de valores que podem contribuir para a sua formação pessoal, social, estética e ética.” (NPPEB, p. 76)

Tendo em conta estas indicações, foram utilizados no PDL textos integrais para que o aluno contactasse com todos os aspetos essenciais desde os paratextuais até à própria construção do texto apreendendo esquemas narrativos diversos absorvendo as histórias como um todo e não como uma pequena parte como acontece frequentemente nos manuais de Português.

- **Progressão** – No 1º ciclo “Os alunos estão em momento de formação enquanto leitores, apresentando diferentes níveis de competência de leitura.” (NPPEB, p. 76) Deste modo, os livros escolhidos têm de representar um desafio mas simultaneamente não podem ser tão árduos que os levem a desistir.

Deste modo, todos os textos e livros escolhidos no âmbito do PDL foram alternando no que concerne ao nível da exigência para que os alunos não se sentissem desmotivados com textos por vezes mais difíceis de decifrar ou de interpretar.

- **Diversidade textual** – Conforme consta no NPPEB “no domínio do literário devem ser selecionados textos de ontem e de hoje (clássicos e contemporâneos); textos de longe e de perto (autores portugueses e estrangeiros) e textos de diferentes géneros.” (NPPEB, p. 77)

Inicialmente, é extremamente útil que os alunos tenham um modelo de leitura, assim sendo, é imprescindível o papel do professor como leitor e funciona quase como um veículo que canaliza motivação da sua leitura para o aluno.

Quando o aluno já sabe ler o NPPEB sugere diversos tipos de leituras desde individual, em grupo, entre outras que serão exploradas no capítulo a motivação para a leitura e a prática docente.

É crucial o contacto com autores portugueses assim como estrangeiros bem como diversos tipos de texto conforme indicado na tabela 2 que consta no NPPEB.

TEXTOS LITERÁRIOS E PARALITERÁRIOS	TEXTOS NÃO LITERÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • narrativas da literatura portuguesa clássica e contemporânea (originais ou adaptações) • narrativas de literaturas de países de língua oficial portuguesa • narrativas da literatura universal, clássica e contemporânea (originais ou adaptações) • textos da literatura popular e tradicional (cancioneiro, contos, mitos, fábulas, lendas ...) • narrativas de literatura para a infância: <ul style="list-style-type: none"> - de aventuras - fantásticas - com forte ligação ao real 	<ul style="list-style-type: none"> • textos dos media (notícia, reportagem, entrevista, publicidade) • textos de manuais escolares; textos científicos; textos de enciclopédias, de glossários, de dicionários... • descrições, retratos, auto-retratos • banda desenhada • cartas, correio eletrónico, SMS, convites, avisos, recados • blogue, fórum • textos instrucionais: regulamentos, receitas, regras, normas • índices, ficheiros, catálogos • roteiros, mapas, legendas

TEXTOS LITERÁRIOS E PARALITERÁRIOS	TEXTOS NÃO LITERÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • textos dramáticos • poemas, canções • biografias; autobiografias • diários; memórias • relatos de viagem • relato histórico • adaptações para filmes e séries de televisão de obras literatura para a infância ou outras adequadas a esta faixa etária. 	<ul style="list-style-type: none"> • planos, agendas, esquemas, Gráficos

Tabela 2 - Textos literários e paraliterários e textos não literários (NPPEB, p.116)

1.3.2 Orientações de Gestão

São diversas as orientações de gestão relativamente à leitura do NPPEB:

- **Contextos e recursos** - No que concerne a contextos e recursos a escola é responsável por criar condições para promover uma educação linguística, literária e cultural dos seus alunos. As bibliotecas e espaços TIC deverão ser dinamizados assim como todas as visitas de estudo devem ser utilizadas para promover a cultura. A sala de aula também deve ser organizada como contexto promotor de aprendizagem através de várias formas quer por exposição de cartazes de trabalhos realizados por alunos quer através da própria organização do espaço com recurso à própria divulgação de grelhas utilizadas para regular assiduidade, comportamento ou aprendizagens.

- **Desenvolvimento das diferentes competências** - Todas as competências do Português devem ser trabalhadas autonomamente bem como de forma articulada. Deste modo, sempre que ocorrerem atividades para desenvolver uma determinada competência (competência foco) as outras competências devem coexistir também (competências associadas).

Assim, ao longo do PDL esta linha de raciocínio foi aplicada. Em todas as sessões de leitura a competência foco foi a leitura mas todas as outras competências foram trabalhadas também sendo associadas em todas as atividades.

As competências são:

Compreensão do Oral - É importante que os alunos aprendam a escutar e a processar a informação ouvida de forma a compreenderem o que ouvem. É realçada a importância da aprendizagem de vocabulário para que os discursos ouvidos sejam facilmente interpretados.

Expressão do Oral – Nesta competência é realçada a importância da comunicação quer seja formal ou informal. Assim, o aluno deve ser colocado em situações de expressão oral em que possa apreender e utilizar técnicas específicas desta competência.

Leitura – Inicialmente, a leitura é ensinada ao nível mais elementar como um treino de decifração. Quando este treino é realizado a leitura avança para outro patamar (ler para extrair e organizar conhecimentos) em que é necessário que tenha três pressupostos:

i) “Na pré-leitura, o professor deve privilegiar a mobilização de conhecimentos prévios dos alunos que se possam articular com o texto, antecipando o seu sentido.

ii) A leitura consiste na configuração e na construção dos sentidos do texto. Deverão ser ensinadas de forma explícita e sistematizada técnicas de localização, de seleção e de recolha de informação, de acordo com o(s) objetivo(s): sublinhar, tirar notas, esquematizar etc.

iii) A pós-leitura engloba atividades que pretendem integrar e sistematizar conhecimentos.” (NPPEB, p.84)

Tendo em conta estes pressupostos todas as sessões foram delineadas tendo como base atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura combinando as diversas diretrizes do NPPEB.

Escrita – No que concerne a esta competência o aluno deve aprender a planificar, a textualizar e a rever os seus textos. Estas técnicas devem ser ensinadas e treinadas para que o aluno seja cada vez mais autónomo. Deste modo sugere-se que:

i) “Na planificação equaciona-se o objetivo da comunicação, o tipo de texto, geram-se ideias e elabora-se um plano. A leitura ou audição de textos pode constituir-se como atividade a ter conta para a geração e organização de ideias.

ii) A textualização corresponde à redação do texto segundo o plano previamente elaborado, selecionando vocabulário, organizando as frases, períodos e parágrafos, para formar um texto coerente. As listas de palavras e expressões trabalhadas no oral deverão ser mobilizadas e disponibilizadas para que os alunos possam consultá-las e usá-las.

iii) A revisão tem como objetivo melhorar o texto.” (NPPEB, p. 85)

Conhecimento Explícito da Língua (CEL) – O Conhecimento explícito da língua deverá ser trabalhado em momentos específicos previamente planeados pelo docente para que os seguintes objetivos sejam alcançados:

i) “O desenvolvimento da consciência linguística dos alunos, num trabalho de observação, comparação e manipulação de dados, para descoberta de regularidades no funcionamento da língua;

ii) A sistematização e a explicitação dessas regularidades, com recurso ou não à metalinguagem;

iii) A mobilização dos conhecimentos adquiridos na compreensão e na produção de textos orais e escritos.”
(NPPEB, p. 86)

1.4 Guião de Implementação do Programa – Leitura

Os guiões de leitura foram constituídos como forma de auxiliar os docentes na implementação do NPPEB. Foram quatro os guiões elaborados até à data: Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua. O guião de implementação da leitura subdivide-se em três partes: uma primeira parte com pressupostos teóricos, uma segunda parte com conjuntos de atividades e uma terceira parte com bibliografia de apoio. Em seguida serão destacados os itens mais importantes do guião visto que é uma dos documentos que influencia bastante a realização de todo o PDL aplicado e explicado posteriormente.

1.4.1 Contextos promotores da leitura

A transformação de uma sala de aula num contexto promotor de leitura é essencial. Ao longo de todo o guião são sugeridas várias ações para que tal aconteça desde a etiquetagem da sala de aula, exposição de lista de palavras, exposição de textos produzidos oralmente pelos alunos e registados, por escrito, pelo professor, contacto com diversos materiais escritos e criação de um espaço de leitura na respetiva sala de aula.

1.4.2 Dar sentido à aprendizagem da leitura

É essencial que os textos utilizados ao longo de todo o processo de iniciação à leitura sejam textos com estrutura de sentido. Assim, é necessário que apesar de poderem ser textos breves sejam textos que constituam um desafio à descodificação leitora com princípio, meio e fim. Devem ser textos desafiantes e não textos simplesmente retirados de livros recomendados sendo totalmente descontextualizados fazendo com que o aluno não entenda a razão de ser daquele texto.

No âmbito deste ponto, o guião sugere várias atividades desde aproveitar as situações de leitura reais como por exemplo pequenos recados que enviem para casa, avisos, listas para que estes possam perceber a importância de saber ler; e criar situações de leitura desafiantes.

Apesar de nem ser sempre fácil criar situações de leitura com essas características, pode realizar-se de variadas formas como: ler para desenhar, ler para verificar quantas vezes uma determinada palavra aparece num texto, ler para organizar textos, ler para descobrir elementos piratas, ler para descobrir as diferenças, ler para fazer corresponder descrições às imagens respetivas ou ler para realizar um percurso. Assim, pretende-se que a leitura tenha novas interpretações e múltiplas formas de ser aplicada e visionada pelo aluno. O guião pretende desconstruir a ideia de leitura que consistia meramente na leitura de um texto e resposta às questões de interpretação.

Assim, no PDL foram criadas situações diversificadas de modo a estimular a motivação para a leitura conforme será mencionado no capítulo III.

1.4.3 Formas diversificadas de leitura

O guião apela à diversificação de situações de leitura e formas de ler. Habitualmente é fácil cair na tentação da utilização massiva da leitura através do manual ou até de uma leitura produzida apenas individualmente ou em grupo sem recorrer a outras técnicas. Assim, o guião sugere várias atividades também de forma a diversificar este processo tanto quanto possível para que os alunos estejam permanentemente a ser estimulados de várias formas quando colocados perante situações de leitura diversificadas. O aluno é conduzido por várias estradas sendo que o destino é sempre o mesmo. Este destino é a promoção da leitura numa clara tentativa de estimular o aluno para a mesma proporcionando uma leitura eficaz que torne o aluno autónomo e um leitor perspicaz.

É importante que haja uma preparação desde a seleção do livro, a preparação para contar a história e após a leitura da mesma. Conforme será verificado posteriormente todas as atividades no PDL seguiram esta ordem: antes da leitura, a leitura e após a leitura.

Antes da leitura é necessária a realização de atividades de antecipação através da exploração de aspetos paratextuais, objetos, imagens, instrumentos musicais, fantoches, dedoches entre outros. Nem sempre os alunos se sentem familiarizados com as temáticas abordadas através do texto por isso é fundamental esta preparação de forma a verificar se o aluno entende a temática e caso não esteja familiarizado é importante que o docente conduza o aluno à construção de conhecimentos através do diálogo antes de passar para o próximo passo.

Ao longo da leitura é necessário conquistar o público que está a ouvir para que o interesse seja o máximo possível. Neste ponto é importante a forma como se conta a história, como se manuseia o livro, com se vira a página tentando sempre fazer antecipações do que vai acontecer. Também se poderá convidar as crianças a participar na leitura repetindo estruturas do texto e experienciar várias formas de leitura.

Após a leitura poderão ser realizadas várias atividades como a exploração oral da história, o reconto, a modificação do final entre outras.

Qual o tipo de leitura que podem efetuar? Leitura em grupo ou individual? Esta organização pode ocorrer de várias formas como por exemplo através da leitura individual, leitura em grupo ou leitura em pequenos grupos conforme sugerido por Giasson (2005) e Sousa (2007). Nestes círculos de leitura cada aluno tem o seu papel que deverá desempenhar.

Na divulgação dos livros o professor tem um papel preponderante na mediação. Assim, é necessário realizar ações para que isto aconteça como por exemplo haver um cantinho da leitura na sala de aula.

No guião de leitura são sugeridas três ações para que tal aconteça: A roda dos livros – Rodear-se de livros e ir mostrando os livros um de cada vez; Conversas à volta dos livros – Solicitar aos alunos que falem sobre livros que leram durante um determinado período de tempo havendo uma partilha de opinião do mesmo; ou o Caderno da leitura - Poderá também haver um caderno de leitura no qual o aluno regista as suas reações aos livros através de variadas atividades propostas. Giasson (2005) propõe algumas sugestões: escrever uma carta à personagem; registar as palavras importantes; desenhar partes da história; sequencializar a história; criticar ao livro; registar semelhanças entre o livro e acontecimentos da nossa vida; ou registar ideias interessantes ou hilariantes do autor.

Todas estas formas diversificadas de encarar e experienciar a leitura são organizadas em sequências didáticas conforme explicado no subponto seguinte.

1.4.4 Sequências Didáticas

As sequências didáticas constituem um conjunto de atividades ligadas entre si de modo a ensinar um conteúdo etapa por etapa. No âmbito do Português as sequências didáticas são organizadas de modo a alcançar determinados patamares e são articuladas entre atividades de aprendizagem e atividades de avaliação.

Deste modo, o PDL desenvolvido foi organizado em 12 sessões/sequências didáticas conforme será exposto na metodologia e com o objetivo de estimular os alunos para a leitura e também para que os alunos possam colmatar as suas dificuldades nesta competência.

O objetivo da elaboração destas sequências foi a promoção de uma aprendizagem significativa ao mesmo tempo que se iam ativando conhecimentos prévios dos alunos.

Mas como pode um professor ativar os conhecimentos prévios de um aluno? Estimular os alunos para a aprendizagem do Português é uma tarefa árdua e só poderá ser realizada através de materiais e atividades diversificadas permitindo ao próprio aluno que se possa expressar ao longo das atividades.

É certo que na construção deste PDL a competência-foco foi a leitura mas todas as outras foram trabalhadas conforme será indicado posteriormente. Ao organizar essas sequências todas as atividades foram diversificadas ao nível da tipologia do texto, das estratégias ou dos materiais investindo continuamente nas orientações do NPPEB.

2. A leitura e as dificuldades de aprendizagem

A leitura é “considerada como uma atividade complexa composta por uma série de processos psicológicos de diferentes níveis que, começando por um estímulo visual, permite, através de uma atuação global e coordenada, a compreensão de um texto.” (Citoler e Sanz, p.116)

A descodificação de uma palavra ou de um texto é uma tarefa árdua para os alunos e nem sempre estes apreendem da mesma forma ou seguem o mesmo percurso no que respeita às aquisições nesta área. Hallahan, Kaufman e Lloyd (*cit. in Cruz 2007*) indicam que a aquisição da leitura é uma das dificuldades centrais no âmbito das aprendizagens escolares, havendo mesmo autores que sugerem que, quando não adquirida, constitui a principal causa de insucesso escolar.

Relativamente às DA Cruz (2007, p.197) refere que resultam de uma combinação de fatores que podem ser do próprio aluno como podem ser fatores externos ao mesmo. Refere a existência de fatores extrínsecos que podem perturbar a aprendizagem da leitura como por exemplo “baixa inteligência, escolaridade inadequada ou interrompida, desvantagem socioeconómica, deficiência física, desordem neurológica visível, e problemas emocionais” (2007, p.241). Nomeia a motivação como um fator limitador ou não da aprendizagem da leitura.

A motivação intrínseca ou extrínseca no aluno impele-o em direção àquilo que o docente pretende sendo que pretende uma regularidade na leitura quer implícita na sala de aula quer fora dela de uma forma voluntária, uma leitura eficaz, entendível, compreensiva e que gere conhecimento no sentido de ocorrer leitura cada vez mais eficiente.

Segundo Bautista (1997, p.116) a leitura é considerada como uma atividade complexa composta por uma série de processos psicológicos de diferentes níveis que, começando por um estímulo visual, permitem, através de uma atuação global e coordenada, a compreensão o texto. No entanto, nem sempre este processo decorre da forma prevista.

Cada aluno tem o seu próprio percurso escolar e as suas vivências e cada aluno tem a sua própria especificidade não havendo por isso uma “fórmula de sucesso” mas sim diversas “fórmulas” que podem ser usadas de forma combinada para colmatar os atrasos na leitura. Se cada aluno tem a sua história, cada aluno foi estimulado ou não para a leitura e por isso ocorrem várias DA. Whitehurts (*cit. in Cruz 2007*) menciona que existem pelo menos quatro razões para que as DA nesta competência ocorram: a complexidade da leitura, a irregularidade do código, dificuldades na memória fonológica e confusões na instrução.

A literatura infantojuvenil é uma subárea da literatura indicada para crianças desde os dois até aos quinze anos de idade. O seu conteúdo tem que ser de fácil entendimento, apelativo e estimulante para a criança. É importante que o aluno se sinta motivado para a leitura e para os livros de modo a colmatar as suas dificuldades e para que possa superá-las.

A resposta para o acréscimo da motivação está precisamente nos livros infantis e nas diversas histórias que estimulam a imaginação dos alunos. Através de um livro o aluno pode viajar para diversos mundos e através dessas viagens e de uma combinação de estratégias construir conhecimentos e ter um conhecimento ascendente assente em patamares. De livro em livro e de história em história o aluno é motivado na direção do conhecimento leitor que o docente pretende. O PDL baseia-se precisamente neste pressuposto.

Segundo Lucian Bóia (*cit. in Azevedo 2006*):

o imaginário, penetrando todos os espaços do sujeito e da sua forma de ler o mundo, deve ser concebido como um motor da história, de toda a ação, de todo o pensamento e de toda a aventura do conhecimento, marcando as nossas ligações com o universo, com o desconhecido, com o tempo, com o espaço, as relações entre as nações, os grupos sociais e os indivíduos.

A leitura estimula a criação desse espaço imaginário através de um livro. São vários os autores de renome no que concerne à literatura infantojuvenil. Os irmãos Grimm, Lewis Carol, Hans Christian Andersen, Charles Perrault, Carlo Collodi são nomes de autores bastante conceituados. No panorama português há também autores de renome como António Mota, Luísa Ducla Soares, Matilde Rosa Araújo, Isabel Alçada, Ana Maria Magalhães, José Jorge Letria, entre outros. Todos estes autores têm contribuído ao longo dos tempos para a existência de um imaginário mais vasto nas crianças e para a criação e recriação das mesmas histórias sem fim.

Proust (*cit. in* Rigolet 2009) diz que “Não há talvez dias da nossa infância que tenhamos tão intensamente vivido como aqueles que julgámos passar sem tê-los vivido, aqueles que passámos com um livro favorito.”

Na era tecnológica que vivemos os livros passaram a estar mais nas estantes, como já referido anteriormente, e menos nas mãos dos alunos das escolas. Os livros foram substituídos rapidamente por *i-pods*, *mp4*, redes sociais, jogos de *playstation*, entre outros. Os alunos de outrora que devoravam livros de aventura são cada vez mais raros e com isso surgiram alunos com cada vez mais dificuldades no âmbito da leitura. Cruz (2007, p.168) menciona que ainda estamos na infância no que concerne ao uso dos computadores e à potencialidade que estes têm no ensino indicando diversas vantagens no uso destes: estimulam e motivam para a leitura; reconhecimento e descodificação na leitura; e melhores competências de gestão e compreensão da leitura.

A leitura proporciona momentos de prazer, momentos em que se vive em mundos diferentes repletos de sons, de cheiros, de pessoas estranhas com tiques esquisitos, cidades do futuro ou até momentos do passado. Aparecem seres estranhos com poderes fenomenais ou até mesmo pessoas completamente normais como o vizinho da frente de qualquer pessoa. Ler deverá transportar o aluno em viagens, sonhos, desejos, sabores, experiências, sentimentos, cheiros... Ler deverá ser uma inesgotável fonte de sentimentos e sensações. Ler terá que ser indubitavelmente sinónimo de prazer para o ser que folheia as páginas de um qualquer livro.

Mas será que para ter uma aventura leitora será necessária a presença física de um livro? Será que para que um aluno se sinta motivado para a leitura não poderá ser através de meios informáticos? Será que esta aventura não pode ser efetuada por outro meio “meio de transporte”?

Para Bamberger (*cit. in* Azevedo 2007):

quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros.

As fronteiras de um livro, como menciona Bamberger, ultrapassam o imaginário do local para alcançar uma dimensão de formato também. O livro pode aparecer em papel mas pode estar à distância de um clique também. Para que este conhecimento ocorra hoje em dia a leitura tem de ser reinventada para os tempos modernos e seguir uma direção mais diversificada, apelativa, tecnológica porque tudo está à distância de um clique. Atividades de leitura podem ser realizadas através da internet como por exemplo através do *youtube*.

Deste modo, de acordo com Guthrie (*cit. in Azevedo 2007*) a leitura da literatura, feita por prazer, tem sido associada ao aumento de competências literárias em leitura e escrita, aumento da aquisição do vocabulário e aumento geral do conhecimento.

Se quanto maior o prazer dos alunos, maiores serão as competências literárias adquiridas será importante aferir primariamente quais as expectativas e motivações dos alunos aos quais lecionamos para que a leitura vá ao encontro das suas motivações para que o conhecimento seja construído. Assim, na construção do PDL posteriormente explicado foi tido em conta as expectativas dos alunos nesta competência.

Sequeiros (*cit. in Azevedo 2007*) indica que a falta desta competência conduz a uma possível exclusão social do indivíduo enquanto adulto, podendo ainda acrescer outros fatores sociais que levem a essa mesma exclusão.

A exclusão social poderá ocorrer de diversas formas pois uma leitura deficitária traduz-se em menos conhecimento e em menos oportunidades profissionais para além de uma exclusão social inerente. Para que esta exclusão social seja cada vez menor é necessário investir na educação e dentro da área específica do Português com metodologias eficazes.

Neste sentido, Cerillo (*cit. in Azevedo 2007*) indica que:

o ensino-aprendizagem deve levar o aluno a sentir prazer com os livros, a valorizá-los e a ter uma experiência pessoal de leitura. Esta experiência pessoal de leitura permitirá ao leitor ter um conhecimento cultural amplo, fazer uma análise do seu mundo interior, ter a capacidade para interpretar a realidade exterior.

Uma leitura eficaz conduz o aluno a mais conhecimento e a uma capacidade superior de compreender o mundo e tudo o que o rodeia. Assim, se houver um incremento da motivação haverá potencialmente menos DA e uma menor exclusão social.

Como consta do Dicionário de Sinónimos (1977) ler é conhecer, decifrar, entender, enxergar, estudar, explicar, observar, perceber, predizer, prever, prognosticar, recitar, reconhecer entre outros. Mas como ocorre a leitura do aluno por prazer? Como se torna regular? Para Costa e Sousa (*cit. in* Azevedo 2007) são variadas as respostas: Busca de prazer; Busca de sentidos; Desenvolvimento afetivo; Desenvolvimento social; Alargamento de conhecimento; e o Desenvolvimento de competências de leitura.

Nem todos os alunos têm a capacidade de decifrar os variados significados de um livro, pois possuem DA ou atrasos na leitura.

Segundo Rief (2000, p.189), DA é um termo neurológico que interfere com a capacidade da pessoa para guardar, processar ou produzir informação. As DA podem ser subtis ou severas. Assim, a autora refere que:

Os diferentes tipos de DA podem afetar qualquer combinação de: receção ou entrada de informação no cérebro (perceção visual e/ou auditiva), registo dessa informação no cérebro (processamento, sequencialidade e organização), recuperação dos dados (memória auditiva e/ou visual) e a produção ou expressão dessa informação (comunicação a nível motor ou através de expressão oral/escrita).

As DA criam um fosso entre a capacidade real de um indivíduo e a sua produtividade e desempenho diários.

Segundo Marques (1986, p. 59) as DA da leitura podem ser referentes à inteligência geral, da dominância lateral, emocionais, de perceção auditiva e visual, escolares e ambientais.

Segundo Cruz (2007, p. 197) há várias situações adversas à aprendizagem normal da leitura como:

Edifício escolar, pedagogia e didáticas deficientes; ausência ou abandono escolar; instabilidade familiar; relações familiares e sociais perturbadas; pertença a um grupo minoritário marginalizado; meio socioeconómico e cultural desfavorecido; privação sociocultural; bloqueios afetivos; e falta de oportunidades adequadas para a aprendizagem

Lyon (*cit. in* Cruz 2007) sugere que as crianças com maior risco de apresentar DA da leitura são aquelas que entram na escola com uma exposição limitada à linguagem e que tem pouco conhecimentos prévios relativos à linguagem. Indica também que crianças criadas em meios pobres têm uma maior predisposição para desenvolver DA da leitura.

De facto, as crianças que não têm tanta estimulação em casa demonstram mais dificuldades do que aquelas que são estimuladas.

De acordo com Nielsen (1999, p.65) é importante determinar quais as DA para que possam ser aplicadas respostas educativas adequadas. Segundo o autor as características que podem ser detetáveis são as seguintes:

Manipulação estranha de lápis e tesouras; Distração; Hiperatividade; Problemas de coordenação a nível da perceção; Impulsividade; Falta de competências organizacionais; Pouca tolerância a frustrações e a problemas; Dificuldade em desenvolver raciocínios; Dificuldade numa ou mais áreas académicas; Autoestima diminuída; Problemas a nível das relações sociais; Dificuldade em iniciar ou em completar tarefas; Desempenho irregular e imprevisível em situações de avaliação formal; Défice da memória auditiva sequencial; Défice de memória visual sequencial; Dificuldades do processamento auditivo; Problemas de coordenação visual-motora; e Disfunções no sistema neurológico.

Segundo Nielsen só depois de um correto diagnóstico das características indicadas anteriormente será possível elaborar uma resposta educativa. Para colmatar estas DA foi criado o PNL e posteriormente o PRL, sendo ambos referenciados no ponto seguinte. A resposta educativa do governo foi a criação destes planos.

Rief (2000, p.188) indica que estes alunos necessitam de realizar uma aprendizagem baseada em três pressupostos tendo de ser: prática, direta e ativa.

As melhores respostas educativas não se encontram numa leitura com metodologias repetitivas e desajustadas à realidade dos alunos. Para motivar os alunos é necessário intencionalizar a leitura numa perspetiva prática fazendo com que os alunos se envolvam na leitura antes, durante e depois dela ocorrer indo ao encontro das suas motivações também liderando por um percurso entre o que os motiva e o que os fará colmatar as suas dificuldades. Neste sentido, antes da aplicação do PDL são aferidas as motivações dos alunos no qual o projeto é aplicado.

Para Cruz (2007, p.174) o melhor método de leitura é aquele que se orienta pelas seguintes questões: “Que alunos precisam do quê, quando, durante quanto tempo, com que tipo de instruções e em que tipo de contextos?”

Segundo estas orientações aqui descritas será elaborado o PDL que será aplicado conforme será descrito posteriormente que se baseia nas orientações do PNL e PRL bem como dos documentos orientadores da disciplina de Português havendo uma sequência coordenada de instruções com materiais diversificados e atrativos com prática como indica Cruz (2007, p. 174).

3. O Plano Nacional de Leitura

O PNL (PNL) tem como objetivos principais aumentar os níveis de literacia e colocar o nosso país ao nível dos países europeus. Deste modo, como consta no site nacional que representa o PNL:

O PNL é uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Constitui uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia. Concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar. Adota uma estratégia faseada, devendo abranger os diferentes setores da população. Para cada fase, de cinco anos, são identificados públicos-alvo privilegiados.

Segundo estudos globais, nacionais e internacionais, que constam na tabela 3, Portugal revela baixos níveis de literacia nas várias faixas etárias que atravessam desde a população adulta até à população infantil.

Estudos		Lançamento	Resultados
Sociológicos	Inquérito aos Hábitos de Leitura dos Portugueses	Julho 2006	Fev. 2007
	Inquérito aos Hábitos de Leitura da população escolar	Outubro 2006	Maior 2007
	Inquérito sobre promoção de leitura na escola	Outubro 2006	Maior 2007
	Identificação e análise de práticas nacionais e internacionais (OCDE) para promoção da leitura	Julho 2006	Out. 2006
Linguísticos	Levantamento de instrumentos de avaliação de leitura produzidos em Portugal	Julho 2006	Jan. de 2007
	Aferição de Instrumentos de Avaliação da Leitura Definição de instrumentos a criar	A partir de Janeiro de 2007	Final da 1ª fase
	Estabelecimento de níveis de referência (<i>benchmarks</i>) do desenvolvimento da leitura (do 1º ao 6º ano de escolaridade)	A partir dos resultados do estudo anterior	Final da 1ª fase
Pedagógicos	Práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita	A partir de Setembro de 2006	
Avaliação do Plano Nacional de Leitura	Execução dos programas Atitudes dos diferentes segmentos do público abrangido Impacto dos programas no desenvolvimento da leitura	A partir de Setembro de 2006	1º relatório no final do 1º ano

Tabela 3 - Estudos do PNL, Relatório Síntese, 2006

De acordo com o estudo PISA, *Programme for International Student Assessment*, (cit. in Relatório Síntese PNL):

lançado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 1997 para medir a capacidade dos jovens de 15 anos usarem conhecimentos na vida real. Os resultados relativos a avaliação de níveis de leitura (literacia de leitura), revelam que Portugal se encontra numa situação muito desfavorável. Os primeiros

elementos, publicados em 2000, colocaram 48% dos jovens portugueses nos patamares inferiores (1 ou 2) de uma escala de 5 níveis. E entre a primeira apresentação de resultados e a seguinte, em 2003, não se detetou evolução positiva. Também os resultados das provas de aferição, realizadas no final do 1º ciclo, tornaram evidente que a maioria das crianças faz a transição para o 2º ciclo sem ter adquirido competências básicas no domínio da leitura e da escrita.

As avaliações elaboradas pelo estudo PISA ocorrem a cada três anos. O PISA 2009 incidiu sobre a leitura e o objetivo primordial do estudo é “produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação ministrada nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria da educação.” (PISA, p. 1)

No domínio da leitura existem escalas de proficiência com níveis de desempenho, sendo que 1 é o mais baixo e 5 é o mais alto. O objetivo não é avaliar um aluno em si mas um sistema educativo de modo a produzir mudanças e melhorias havendo ajustamentos no sistema educacional.

Em 2009 Portugal situou-se na 21.^a posição, num conjunto de 33 países da OCDE que participaram no estudo, em 2009. Em 2000, estava na 25.^a posição, num conjunto de 27 países da OCDE. Deste modo, houve uma ligeira melhoria fazendo parte da média dos resultados obtidos pelos países da OCDE pela primeira vez.

Assim, é necessário continuar a produzir alterações no sistema educativo de modo a melhorar os resultados no seu geral e para tal podem em muito contribuir uma boa articulação entre o NPPEB e a metodologia implícita bem como uma aplicação do PNL em todas as suas vertentes como um potencial promotor da leitura apesar de haver muitos obstáculos.

De acordo com Pontes e Barros (*cit. in* Azevedo 2007),” a leitura não parece ser fonte de prazer ou proporciona qualquer significado para o educando”. É uma situação preocupante que o PNL pretende colmatar através de um conjunto de iniciativas.

O PNL propõe-se criar condições para que os portugueses alcancem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência, desfrutar as grandes obras da Literatura. (PNL)

Segundo Sardinha (*cit. in* Azevedo 2009) pretende-se com o PNL estimular o prazer de ler nas escolas e nas bibliotecas através de estratégias diversificadas.

Os princípios que têm orientado a ação realizada nos países que tem resultados mais positivos no domínio da promoção da literacia que constam do PNL são os seguintes:

- O caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil;
- Para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas atividades de leitura orientada;
- A aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da descodificação do texto. Para se atingirem patamares superiores de compreensão, é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos;
- O treino da leitura não deve ser remetido apenas para o tempo livre ou para casa, pois, se o for, em muitos casos não se realiza;
- A promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual, e só se atingem os patamares mais elevados quando se respeitam as etapas inerentes a esse processo;
- Para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as idades, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa;
- Os projetos de leitura devem rejeitar tentações de modelo único. Exigem uma atitude aberta, flexível onde caibam múltiplos percursos, os percursos que a diversidade humana aconselha a respeitar.

Os objetivos do PNL são:

- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso coletivo;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.

As linhas de estratégias, conforme consta no PNL, são as seguintes:

- Alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais;
- Contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura;

- Assegurar formação e instrumentos de apoio;
- Inventariar e otimizar recursos e competências;
- Criar e manter um sistema de informação e avaliação.

A leitura passa a estar associada a uma variada panóplia de situações: na saúde, na escola, na família e na internet através da biblioteca digital. Há uma transformação da leitura que passa a estar ligada intimamente com o espaço social, familiar e cibernético. Há uma clara tentativa de encurtar as distâncias daquilo que muitas pessoas pensam afastar as pessoas da leitura: as novas tecnologias. Ler, a leitura e os livros estão disponíveis através de várias plataformas e iniciativas em que o veículo de informação é o PNL.

Na 1ª fase o PNL que decorre entre 2007 a 2011 há um conjunto de iniciativas que estão a decorrer: Programas de intervenção; Programas de formação; Estudos e modelos de avaliação; Campanha de comunicação; e Estruturas de coordenação e acompanhamento

A partir de 2012 dever-se-á proceder à definição de novas metas, novos estudos e novos programas.

A partir do PNL surgiu o PRL que será explanado no ponto seguinte.

4. O Plano Regional de Leitura

No âmbito do PNL surgiu EM 2011/2012 o PRL. A adesão dos Açores ao PNL foi formalizada no dia cinco de Fevereiro de 2010 na ilha Terceira, com a assinatura de um protocolo entre a secretária regional da Educação e Formação e o Comissário nacional do projeto. Este documento foi assinado na biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo, na presença de vários convidados.

O PRL consta na Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011 de 6 de Junho de 2011. Este Plano foi elaborado tendo com alicerce o PNL mas direcionado para as especificidades da RAA.

Assim, “especialmente destinado aos alunos que frequentam a educação básica, o PRL concretiza-se através de um conjunto de iniciativas, cujo principal objetivo é a criação de ambientes diversificados de estímulo à leitura e o desenvolvimento sustentado de competências nos domínios da leitura e da escrita que conduza a um exercício mais consciente de produção e de criação de sentidos.” (Despacho 82/2011, p.1)

O PRL pretende ter uma abrangência desde a primeira infância até à idade adulta.

Os objetivos específicos deste plano são:

- a) Construir um ambiente escolar, familiar e social em que o livro e a leitura ocupem um lugar de destaque no imaginário regional;
- b) Valorizar o poder informativo, formativo e simbólico da palavra escrita, contribuindo para a construção de representações afetivas em torno da leitura;
- c) Promover a leitura de autores açorianos e/ou de obras sobre os Açores;
- d) Identificar práticas pedagógicas que estimulem o prazer de ler entre as gerações mais jovens, levando-as a influenciar positivamente outras gerações;
- e) Melhorar e diversificar as condições de acesso ao livro;
- f) Desenvolver programas formativos dirigidos a educadores, bibliotecários e outros mediadores de leitura;
- g) Assumir e ampliar o papel das bibliotecas enquanto núcleos difusores de informação e de cultura, centros de educação continuada e polos de entretenimento onde se estimula a fruição da leitura e o gosto pelo livro.

O PRL assenta em três eixos:

1 - A Leitura em Contextos de Aprendizagem Formal e Informal – promover ações quer através de uma forma educativa quer social envolvendo não só a escola bem como a família.

2 - As Condições de Acesso ao Livro e à Leitura - Melhorar o acesso aos livros quer através das bibliotecas através de várias iniciativas quer através de implementação do uso de novas tecnologias quer através do recurso a realização de estudos no âmbito da leitura.

3 - Formação e Atualização de Recursos Humanos – esta formalização e atualização serão realizadas através dos centros de formação, disponibilização de recursos e até mesmo de divulgação de iniciativas de promoção de livros.

Todas estas ações têm sido dinamizadas pela Secretária Regional da Educação através de diversas ações que constam no respetivo site. Estas ações estão direcionadas nos três eixos mencionados.

5. A motivação para a leitura e a prática docente

Impelir um aluno para a leitura é um desafio complexo e que resulta de uma combinação de estratégias muitas vezes experimentadas pelo docente verificando e observando a sua eficácia de modo a alterar e ajustar sempre que necessário.

Se eu fosse vocês, a primeira coisa que pediria à professora ao entrar em sala de aula, pela manhã, seria: "Professora, leia uma história para nós!" Não existe melhor maneira de começar um dia de trabalho! E no final do dia, quando a noite chega, meu pedido ao adulto mais próximo seria: "Por favor, conte uma história para mim!" Não existe melhor maneira para escorregar nos lençóis da noite! Mais tarde, quando vocês já forem grandes, lerão para outras crianças aquelas mesmas histórias. Desde que o mundo é mundo e que as crianças crescem, todas estas histórias escritas e lidas têm um nome muito bonito: literatura. (Daniel Pennac *cit. in* Machado 2001)

Assim, segundo Pennac (*cit. in* Azevedo 2007) é necessário sensibilizar toda a comunidade educativa para as práticas da leitura e motivar de forma consciente. A existência de um plano é crucial para que a leitura seja vista com familiaridade e não com estranheza aos olhos de uma criança. Para que tal aconteça é valiosa a contribuição de toda a comunidade educativa e de toda a estrutura familiar de modo a traçar um percurso leitor de qualidade para o aluno. Deste modo é necessário também ir ao encontro das expectativas dos alunos. Assim, Clary (*cit. in* Azevedo 2007) aponta seis condições possíveis para despertar a motivação para a leitura:

- Capitalização de interesses;
- Material de leitura acessível;
- Ambiente favorável;
- Tempo livre para ler na escola;
- Modelos adultos expressivos;
- Técnicas motivadoras.

Guthrie (*cit. in* Azevedo 2007) diz que a leitura de literatura, feita por prazer, tem sido, por exemplo, associado ao aumento de competências literárias e Ramalho (*cit. in* Azevedo 2007) indica que as crianças que leem menos por prazer têm menos possibilidades de desenvolver competências literárias e conseqüentemente menos oportunidades de entender o que se passa na escola e nas aulas.

Se a leitura feita por prazer é deste modo associada ao aumento das competências de literacia é vantajosa a descoberta de técnicas e metodologias para que tal ocorra.

Cruz (2007, p. 200) indica que um dos fatores mais limitadores para a leitura é a motivação para persistir a ler, independentemente das dificuldades. Quando os alunos se deparam com DA na leitura desenvolvem comportamentos de evitamento relativamente à leitura. Tal facto, irá prejudicar o seu desenvolvimento leitor visto que quanto menos se ler, menos esta competência se desenvolverá.

É valiosa a persistência de um docente para colmatar esta dificuldade desde tenra idade para que estes comportamentos de evitamento não se verifiquem.

Proust (*cit. in* Amor 2006) sustenta que a leitura é o poder intelectual que se possui na solidão. Mas antes do aluno poder descobrir esta solidão que tanto emociona os leitores e os fazem viajar noutra realidade é indispensável que o aluno seja gradualmente motivado para o mistério que pode ser abrir um livro e descobrir uma história totalmente diferente.

Segundo Emília Amor apenas é descortinada a ponta o icebergue no que diz respeito às DA da leitura. A maioria dos docentes menciona a falta de hábitos de leitura. No entanto, as questões têm que ser reformuladas de forma a encontrar resposta adequadas às DA relacionadas com a leitura. A leitura pode ser considerada de duas formas: enquanto atividade ou enquanto objetivo de ensino-aprendizagem.

Para que haja uma resposta correta às DA no domínio da leitura é necessário que se tenha em conta às estratégias e práticas inclusivas em sala de aula definidas pelo projeto IRIS (Improvement through research in inclusive school) no que concerne aos fatores de sucesso para práticas inclusivas:

a. Ensino Cooperativo (Segundo Wood (*cit. in* Iris) “Co-ensino é como ter dois cozinheiros numa cozinha, ambos medindo, observando, adaptando, partilhando ideias, fazendo turnos, e por vezes operando por eles próprios”.)

b. Aprendizagem Cooperativa (Também conhecida como tutoria de pares. Ensino/aprendizagem que promove atividades em conjunto para potenciar a aprendizagem em conjunto)

c. Resolução de problemas colaborativa (estratégia usada para a resolução de problemas de ordem comportamental. Exemplo: estabelecimento de regras dentro da sala de aula)

d. Grupos heterogéneos (abordagem pedagógica que se prima pela diferenciação na sala de aula)

e. Ensino efetivo (baseado na avaliação e planeamento, expectativas elevadas, instrução direta e *feedback*. Todos os alunos melhoram com monitorização sistemática, planeamento e avaliação do trabalho.)

Rodrigues (*cit. in* Iris) indica várias formas de trabalho possíveis como: Grandes grupos que podem determinar o contrato, a missão e as razões para a aprendizagem; Grupos de projeto; Grupos de nível; Trabalho de pares; e Trabalho individual.

Para Wood (*cit. in Iris*) existem muitas formas de agrupar os alunos dos quais destaca:

- a. Grupos criativos permitem uma maior diversidade de capacidades académicas e dá liberdade de movimento entre os grupos. Quando um aluno se torna bom numa determinada capacidade pode passar para outro grupo criativo.
- b. Grupos de pesquisa estabelecem-se dando a cada grupo um problema específico para investigar (questões que devem ser respondidas e possíveis fontes de investigação). Depois cada grupo apresenta à turma os resultados da sua pesquisa.
- c. Aprendizagem cooperativa na qual os alunos trabalham em conjunto para alcançar um objetivo global comum.
- d. Grupos de interesse é um método de agrupar os alunos através dos seus interesses específicos.

As diversas formas de agrupar os alunos devem ser experimentadas e utilizadas sempre que se considerem proveitosas tanto a nível individual como a nível de grupo. Theroux (*cit. in Iris*) defende que os alunos também podem ser agrupados por níveis de dificuldade.

No projeto Iris também é defendida a utilização da pedagogia da realização de projetos para o ensino/aprendizagem de alunos com DA. Também são sugeridos projetos online como forma de impulsionar a educação. Espalhar o conhecimento através da internet é uma excelente forma de comunicação entre docentes e entre alunos. Assim, é criada uma rede de trabalho que partilha práticas docentes e a mesma forma permite aos alunos apreender conceitos e conteúdos de uma forma diferente.

Deste modo, é necessário que haja uma atualização nas práticas docentes quando se deparam com alunos com DA. Segundo o Projeto de Avaliação de Educação Inclusiva dos Açores (AEIA), a formação contínua é uma condição básica para o desenvolvimento do ensino. As formações sugeridas deveriam sempre refletir as necessidades dos mesmos.

Lopez (*cit. in Iris*) afirma que:

quando os professores deixam o seu papel como *experts* e, em vez disso, aceitam um novo papel como aprendizes, eles podem vir a conhecer os seus alunos e as famílias dos seus alunos de novas e distintas formas. Com este novo conhecimento, eles podem começar a ver que o ambiente familiar dos seus alunos contém recursos culturais e cognitivos ricos e que esses recursos podem e devem ser usados na sala de aula, com vista a promover aulas culturalmente recetivas e significativas que se ligam ao conhecimento anterior dos alunos. A informação que os professores aprendem sobre os seus alunos neste processo é considerada a fundamentação do conhecimento do aluno.

É necessária um investimento da classe docente na formação quer seja de forma autónoma através de pesquisas sobre a temática quer através de formações externas que poderão resultar numa nova perspetiva de ensino.

Para Pennac é necessário que se desperte o amor pelo livro para que o amor aconteça. Para que este enamoramento aconteça é necessário a implementação de estratégias na prática docente. Alarcão (2005, p.22) refere que a motivação relaciona-se de uma forma bastante próxima com a passividade, desinteresse e aborrecimento que acontece quando os alunos não veem objetivo nenhum na leitura. Para que um aluno transforme o aborrecimento num “enamoramento” é necessária uma transmissão dessa paixão pelo próprio docente. Tem de haver uma contaminação e transmissão do gosto pela leitura.

Sousa (*Cit. in* Alarcão) indica que:

O tipo de informação que é privilegiada, o tipo de atividade de leitura que é solicitada, decorrerá de perspetivas pessoais de interpretação, associadas a perspetivas que o professor quer implementar. A construção do sentido textual que for feita resulta, assim, das prioridades que o professor estipula de acordo com os objetivos que desenhou.

Assim, cabe ao professor, delinear uma pedagogia da leitura para programar com os alunos. São vários os fatores a ter em conta quando esta estratégia for delineada. Ao ser elaborada o docente tem de ter em conta determinadas variáveis dos leitores, como Alarcão refere, como os seus conhecimentos, experiências, motivações e finalidades que podem vir a alcançar facto que foi motivador para traçar um perfil das motivações do leitor antes da aplicação do PDL. (2005, p.19)

Assim, é necessário que antes do professor aplicar o PNL/PRL tenha conhecimento dos mesmos, projetos envolventes e quais as características a turma à qual o vai aplicar.

Na aplicação do projeto o docente pode aplicar variadas estratégias (Estratégias indicadas nos documentos “Como Ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva” de Rief, S. E Heimburge, J.; e “Orientações para Atividades de Leitura - Programa - Está na Hora da leitura” do PNL):

1. Pré-leitura (deve-se antecipar conhecimentos e sentidos por exemplo através dos aspetos paratextuais – capa, título ou ilustrações): Conta histórias que conhece bem e de que goste; Identifica previamente os acontecimentos chave para os apresentar de forma clara e nítida e sugestiva; Conta a história como se estivesse a vê-la desenrolar-se por cenas; Ensaia em casa, ao espelho, ou diante de pessoas que lhe possam dar um feedback; Observa as reações das crianças enquanto conta a história para poder fazer os ajustes necessários; Sempre que

possível envolve as crianças no relato; Se as crianças exigirem que torne a contar a mesma história, deve considerar que a atividade foi um êxito.

2. Leitura:

2.1 Tipos de Leitura: São várias as leituras que podem ser efetuadas em contexto de sala de aula:

Leitura por um convidado; Leitura pelo docente; Leitura silenciosa; Leitura voz alta; Leitura em diálogo; Leitura em pares; Leitura em coro; Leitura fenda (atividade em que faltam as palavras-chave e o aluno tem que completar espaços); ou Leitura ininterrupta.

2.2. Apoio na leitura: Ao longo da atividade deve-se confirmar/informar antecipações/sentidos; realizar novas antecipações/sentidos; ligar o conteúdo ao texto através de várias metodologias como por exemplo: Leitura por capítulos, seguida de preenchimento de fichas que orientem a compreensão do texto; Identificação das personagens principais e secundárias; Caracterização física e psicológica das personagens; Identificação do(s) contexto(s) em que decorre a ação; Caracterização de locais e ambientes em que decorre a ação; Identificação dos momentos-chave na sequência narrativa; Identificação de etapas nucleares de cada capítulo, para treino de resumo; Atribuição de títulos alternativos aos capítulos; Elaboração de finais alternativos; Identificação da mensagem ou das mensagens que o autor quis veicular; Ilustração das cenas preferidas; Dramatização de cenas eleitas; Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (História, Expressão Plástica, EVT, Música, etc.); Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc., sugeridos pelo livro; Livros gravados; Abordagem fonética; Método linguístico; e Experiências práticas do uso da língua.

3. Pós-leitura: Após a leitura deve-se confirmar as antecipações e esclarecer todas as dúvidas que surjam através de várias técnicas mencionadas no ponto 3.1, 3.2 e 3.3:

3.1 Fichas diversificadas de leitura Orientada

Para interpretação do texto; Para interpretação do texto e funcionamento da Língua; Para adaptação da história (em cenas) a peça de teatro; Para caracterização das personagens; Para interpretação do texto e treino de leitura em voz alta; Para autocorreção; Para todos os capítulos; Para os capítulos lidos na aula; Para desenhar e colorir; Para recolha de informação/treino de trabalho de pesquisa; Para treino de resumo; Para treino de reconto; Para treino de crítica literária; Para treino de composição; Para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa; Palavras-cruzadas; Para recolha de opiniões; Para organização de concursos; Para realização de jogos; Para concursos, sabinas de leitura; Para trabalho de grupo em turmas muito heterogéneas; Para preparação de encontros com escritores ou ilustradores; e Para realização de trabalhos interdisciplinares.

3.2 Organizadores Gráficos

Esquemas previamente preparados; Guias de estudo; Tabelas de comparação; Mapas de associação; Mapas de histórias; Registo de esquemas com elementos/categorias da narrativa.

3.3 Atividades inovadoras

Leitura em espaços exteriores à sala de aula; Atividades interdisciplinares; Gravação de vídeos para posterior visualização; Publicação de leituras efetuadas pelos alunos; Atividades utilizando a internet; *Ateliers* de informática e de vídeo (para montagem e trabalhos); Visitas guiadas; Concursos; Feira do livro; Semana do livro/escritor; Clube de leitura.

O ideal é que se evite a repetição de outrora e que ocorra uma panóplia de técnicas utilizadas ao longo das aulas. Não quer dizer que não se repita uma ou outra técnica mas não se deve cair na repetição extrema e cansativa que conduz os alunos a uma desmotivação constante facto tido em conta no PDL aplicado aos alunos das turmas Oportunidade.

Para Margarita Recasens (1999, p. 12) tem de haver objetivos nas atividades de leitura:

- Para os professores: Obter dados objetivos dos alunos para fixar um ponto de partida; Utilizar outros recursos; Procurar diversos materiais didáticos.
- Para os alunos: Estimular a fluência da leitura; Utilizar sistemas e medição; Discernir a própria situação frente ao grupo; Comprovar as possibilidades de aumento de rapidez e leitura; Praticar a necessidade de compreensão de textos e suas possíveis interpretações; Comprovar que os livros estimulam a nossa imaginação; Verificar a utilidade do livro como fonte de informação; Fomentar o gosto pela leitura; Valorizar as possibilidades de serviço comunitário as bibliotecas; Captar as possibilidades de comunicação através do livro e a leitura; Distinguir os diversos caracteres tipográficos nos jornais; Apreciar as possíveis informações que o jornal proporciona; Iniciar o reconhecimento de siglas ou abreviaturas; ou Estimular a criação de um jornal escolar.

Antão (2000, p. 9) refere que é necessário provar que ler é indispensável e que a leitura constitui uma atividade nobre que irreversivelmente transmite cultura e saber, desenvolvendo o espírito e formando cidadãos da *aldeia global* (...).

Através de várias técnicas/metodologias é crucial que o docente consiga desempenhar este papel na perfeição. É importante que os alunos compreendam a importância da leitura mas mais do que isso que tenham prazer em ler.

Araújo (*cit. in* Azevedo 2007) indica que:

Fomentar o interesse os hábitos de leitura dos alunos tem um efeito positivo na aquisição de vocabulário, e leituras feitas pelo professor contribuem para o desenvolvimento da compreensão oral e para criar um ambiente de

envolvimento da compreensão oral e para criar um envolvimento ativo com a palavra escrita. (...) Só num ambiente que proporciona um envolvimento ativo com a leitura, que leva os alunos a ler muito e a ouvir a ler, e a formular questões e discutir possíveis respostas, podemos ajudar os alunos a refletir sobre o significado de materiais escritos e a compreender melhor o que leem.

6. As turmas de Currículo Adaptado – Oportunidade

6.1 Legislação relativa à Educação Especial

O Decreto Legislativo Regional número 15/2006/A estabelece o Regime jurídico da educação especial e do apoio educativo e assenta em quatro princípios:

1) “A opção clara pelo modelo da escola inclusiva, consistente com os objetivos da Declaração de Salamanca, com a consequente extinção das instituições especializadas de educação especial e integração dos seus alunos, e dos recursos que lhes estavam afetos, nas escolas do ensino regular;

2) A intensificação do combate ao insucesso e abandono escolares através da diversificação e flexibilização dos percursos educativos, criando condições para que os alunos com necessidades educativas especiais e com DA pudessem usufruir de uma adequada escolarização;

3) A promoção das evidentes sinergias operacionais entre a educação especial e o apoio educativo, através da partilha de recursos e da colocação de ambos os regimes na dependência dos serviços especializados das escolas; e

4) A integração do pessoal docente e não docente ligado à educação especial nos quadros das unidades orgânicas do sistema educativo, criando condições para a sua estabilização.” (DLR, pág. 1)

Através destes quatro princípios estabelecidos pela própria RAA, esta criou alguns programas alternativos de modo a combater o abandono escolar. Um desses programas é o programa Oportunidade, no qual foi aplicado o PDL, que será explanado no ponto seguinte.

6.2 Programa Oportunidade

Na RAA, segundo a portaria legislativa regional n.º 53/2010 de 4 de Junho de 2010, foram elaborados vários programas que pretendem combater o abandono escolar, colmatar o insucesso escolar, permitir uma melhor socialização escolar e integração dos respetivos alunos na comunidade escolar e também reduzir os respetivos fatores de exclusão social.

Segundo o projeto IRIS “qualquer escola que deseje seguir uma política de Educação Inclusiva terá de desenvolver políticas, práticas e culturas que respeitem a diferença e a contribuição ativa de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado.”

Ainda segundo o mesmo projeto “educar todos os alunos exige uma grande multiplicidade de sistemas de apoio na escola, tais como ferramentas de avaliação, programas educativos individuais e materiais de suporte à formação de professores e de outros agentes educativos. Cada aluno deve ser apoiado de acordo com as suas necessidades e as suas potencialidades de modo a alcançar o sucesso de acordo com três pilares fundamentais:

(1) o direito à educação, (2) políticas sobre os apoios educativos, e (3) a disponibilização de sistemas de apoio na escola. Relatórios sumários dos parceiros na Áustria, Bélgica, Catalunha (Espanha), Portugal, Suécia e Reino Unido mostram resultados de sistemas de apoio para crianças que necessitam de apoio especial na pré-escola e também destacam alguns aspetos críticos de suporte no que toca à educação inclusiva. Dos relatórios torna-se visível que todos os países parecem ter um sistema de apoio bem desenvolvido na escola, mas ainda existem algumas discrepâncias entre as políticas de apoio social e educativo e a realidade. Estes dados sugerem que não existem soluções simples para incluir todas as crianças na escola, uma vez que cada criança é única, essas mudanças precisam de ser cada vez mais uma realidade.”

Segundo esta linha de raciocínio a criação de turmas com esta especificidade é uma clara medida no sentido de colmatar desigualdades e criando sistemas de apoio para alunos que não partilham do mesmo sucesso escolar.

Segundo Sanches (*cit. in* Projeto Iris), a educação inclusiva só existe se forem introduzidas nas salas de aula estratégias e práticas diferentes daquelas que tradicionalmente se praticam.

De acordo com a “Plataforma Cidadana per a una Escola Inclusiva” (*cit. in* Projeto Iris) podemos dizer que as boas práticas são aquelas que:

a. Incluem todos os alunos; b. Promovem uma cultura de escola inclusiva; c. Realizam um trabalho colaborativo eficiente entre os agentes educativos; d. Usam recursos diversificados e estratégias educacionais diversificadas; e. Têm um modelo organizacional flexível; f. Têm uma programação sistemática e específica; g. Realizam avaliação sistemática do progresso dos alunos em várias áreas (cognitiva, emocional, social, relacional, etc.) e propõem medidas para superar as dificuldades; h. Promovem atividades extracurriculares; i. Valorizam a colaboração com a comunidade.

De acordo com a portaria legislativa regional n.º 53/2010 de 4 de Junho de 2010 este programa foi criado para:

- Promover a integração e coesão social dos cidadãos;
- Manter mecanismos de diversificação curricular;
- Possibilitar a coexistência de áreas curriculares estruturantes com outras dimensões próximas dos interesses dos alunos;
- Criar uma oportunidade de reingresso destes alunos no currículo educativo comum;
- Criar condições para o seu encaminhamento para percursos profissionalizantes similares;

- Responder às necessidades formativas dos alunos;
- Responder às DA;
- Responder à diversidade de ritmos de aprendizagem.

Deste modo, o programa Oportunidade é constituído por vários subprogramas: Oportunidade I, II, III e Oportunidade Profissionalizante.

Sumariamente, o programa Oportunidade destina-se essencialmente a alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos de idade que frequentam o ensino básico e que estão num percurso de elevado insucesso e é um programa específico de recuperação escolar.

No que concerne à disciplina de Português, a carga horária semanal atribuída é de três blocos de noventa minutos lecionada em regime de monodocência conforme consta na tabela 4.

Área Curricular/Disciplina	Carga Horária em blocos de 90 minutos (indicativo)
Português	3
Matemática	3
Meio Físico e Social	2
Língua Estrangeira I	1
Expressão Artística	1,5
Educação Física	1,5
Formação Pessoal e Social	1
Área e Projeto Formativo	4

Tabela 4 – Matriz Curricular Oportunidade I, Portaria legislativa regional n.º 53/2010 de 4 de Junho de 2010

No PDL foram utilizadas aulas de aproximadamente 45 minutos por semana.

De acordo com o 2º artigo do despacho “Compete à equipa pedagógica de cada turma, em função do perfil e necessidades dos alunos, fixar as áreas temáticas de cada disciplina/área curricular, tendo por referência o perfil de competências considerado essencial (...).”

Segundo o artigo 3º:

“1 - Os alunos dos subprogramas são agrupados em turmas de acordo com as seguintes regras:

- a) O número máximo de alunos por turma não deve ser superior a 20;
- b) Não podem ser constituídas turmas com número inferior a 10 alunos, exceto se autorizado pelo diretor regional competente em matéria de educação;

c) Sempre que possível, as turmas devem organizar-se por nível etário e perfil de competências dos alunos.

2 - A escola deve optar pelas estratégias organizativas de constituição de turmas que melhor possam contribuir para a rápida e efetiva recuperação da escolaridade dos alunos, pois não se aplica neste programa a noção de ano de escolaridade, nem de progressão ou retenção.

3 - Os alunos inseridos neste programa podem, em qualquer momento do seu percurso escolar, e por decisão fundamentada do conselho de turma, ingressar numa turma do ensino regular, no ano de escolaridade recomendado pelo conselho de turma, tendo em conta a idade do aluno e o desenvolvimento de competências verificado.”

No que concerne à avaliação esta está designada no artigo 5º sendo predominantemente formativa, permitindo a obtenção de informação sobre o desenvolvimento das competências definidas para cada subprograma, com vista ao ajustamento de processos e estratégias de ensino e de aprendizagem. Fica a cargo do Conselho Pedagógico a aprovação dos critérios da avaliação. No 1º e 2º período a avaliação tem carácter descritivo enquanto que quando realizada a avaliação no final o subprograma dá origem a uma decisão do Conselho Pedagógico expressa através da designação *Desenvolveu / Não Desenvolveu* as competências definidas para a *disciplina/área curricular*.

O subprograma Oportunidade I, desenvolve-se em escolas de 2.º ciclo, estando a lecionação a cargo de docentes do 1.º e do 2.º ciclo, ou apenas do 2.º ciclo, em regime de par pedagógico até 2010/2011. As modalidades de lecionação são as seguintes: a) Um docente a tempo inteiro, que irá desempenhar as funções de diretor de turma, sendo selecionado pelo perfil adequado a este percurso curricular, e um docente de cada disciplina/área curricular. Após 2011/2012 foi retirado o par pedagógico nestas turmas.

Os destinatários do subprograma Oportunidade I são os alunos que, tendo frequentado o 1.º ciclo do ensino básico, satisfaçam cumulativamente as seguintes condições, como consta no despacho:

1.

a) Não tenham atingido o conjunto de competências legalmente consideradas essenciais e estruturantes para aprovação no 1.º ciclo do ensino básico;

b) Tenham 10 anos de idade à data de início do ano escolar em que ingressam no subprograma.

2 - Os alunos que se encontrem nas condições do número anterior poderão, excecionalmente, manter-se por mais um ano no 1.º ciclo, desde que satisfaçam cumulativamente as seguintes condições:

a) O Conselho Pedagógico aprove relatório de retenção, elaborado pelo professor titular da turma;

b) O relatório referido na alínea anterior comprove, fundamentadamente, que o aluno terá a possibilidade de, em mais um ano, desenvolver as competências necessárias à aprovação no 1.º ciclo do ensino básico.

No que respeita ao limite de frequência e prosseguimento de estudos, está legislado no artigo 8º:

1 - A frequência do subprograma Oportunidade I fica dependente do desenvolvimento do perfil de competências definido para o 2.º ciclo ou do limite de idade de 14 anos no início do ano escolar subsequente.

2 - Caso se verifique qualquer uma das condições referidas no número anterior, o aluno ingressa na escola do 3.º ciclo.

3 - Caso se atinja o limite etário definido no número 1 do presente artigo, e não haja aprovação, o aluno é obrigatoriamente integrado no subprograma Oportunidade II ou num Programa de Formação Profissional de Nível I.

4 - Sem prejuízo do disposto no número 3, do artigo 3.º do presente regulamento, a aprovação dos alunos do subprograma Oportunidade I pode ocorrer no final de qualquer ano da sua frequência, desde que o conselho de turma considere que o aluno desenvolveu o conjunto de competências considerado essencial para o 2.º ciclo do ensino básico e reúne condições para ingressar no 7.º ano de escolaridade ou num Programa de Formação Profissional de Nível II.

As turmas Oportunidade são turmas exigentes pelas características dos alunos que as constituem. Na maior parte das vezes estes alunos demonstram uma atitude negativa face à leitura sendo necessário a utilização de múltiplas estratégias no âmbito da motivação e no âmbito da leitura em si. Motivar para que o aluno possa evoluir fugindo às dificuldades para que possa integrar futuramente um currículo regular.

Capítulo II Metodologia

7. Introdução

O PNL e o PRL são recentes tendo este último iniciado a sua aplicação na RAA no ano letivo 2011/2012 nas várias escolas da RAA. As turmas Oportunidade são constituídas com o objetivo de recuperar ao nível das aprendizagens e a leitura é uma competência que afeta muitas aprendizagens nas diversas áreas do saber. Estimular esta competência é uma tarefa árdua e este objetivo apenas poderá ser alcançado com o cumprimento dos objetivos delineados no PNL e PRL simultaneamente com uma motivação pessoal também dos próprios docentes.

Relativamente a este capítulo será abordada a metodologia presente em todo o trabalho desenvolvido passo a passo. Constitui um estudo multi-metodológico ou misto com uma abordagem qualitativa e quantitativa sendo uma investigação-ação. Após esta indicação será abordada a pergunta de partida que constituiu o cerne fulcral deste trabalho.

Deste modo, a pergunta de partida é: Um projeto de dinamização da leitura baseado em documentos orientadores é aplicado no âmbito dos alunos com DA com resultados positivos em contexto açoriano?

No que concerne ao PDL, verificar-se-á uma explicação geral do mesmo seguindo-se para a pergunta de partida.

Após a abordagem à pergunta de partida serão indicadas também as respetivas hipóteses e objetivos e quais os instrumentos de recolha de dados que permitiram estabelecer um PDL mais direcionado às motivações dos próprios alunos e percebendo também quais os pontos que teriam de ser mais trabalhados.

De seguida, é caracterizada a população alvo quer numa perspetiva geográfica bem como de uma forma social e económica. Depois desta caracterização procede-se à caracterização da amostra na qual foi aplicado o PDL.

8. Metodologia

No âmbito da dinamização do PDL foi utilizado um plano multi-metodológico ou misto e foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos sendo uma investigação-ação.

A investigação ação “pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre a ação e a reflexão crítica.” (Coutinho, p. 313)

Inicialmente foram recolhidas informações de modo a planear a ação explicitada posteriormente. Segundo esta metodologia é importante recolher todos os dados necessários de modo a poder planear a ação podendo usar técnicas de observação, conversação ou até através da análise de documentos tendo simultaneamente uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Assim, a investigação-ação é considerada como “interativa e sempre focada num problema” (Coutinho, p.314)

Bravo (*cit. in* Coutinho) indica que se pode sintetizar esta metodologia como situacional, interventiva, participativa e autoavaliativa.

O problema identificado neste estudo é a falta de motivação dos alunos perante a leitura centrando-se a ação na dinamização de um projeto de leitura baseado em todos os documentos orientadores desta temática atualmente.

Segundo Sanches (2005, p.4) esta dinâmica formativa tenta a sua repercussão nas práticas educativas desenvolvidas pelos professores, no âmbito da sua intervenção na escola, com os seus alunos, com preocupações de investigar para compreender e poder atuar fundamentadamente e com a autonomia necessária para enfrentar os desafios da educação de hoje.

Assim, este PDL tem o objetivo claro de modificar a realidade leitora dos alunos que estão inseridos num programa de recuperação escolar proporcionando-lhes atividades diversificadas com livros infantis estimulantes, metodologias diversas e com uma estruturação similar (pré-leitura, leitura e pós-leitura). O PDL assenta numa ação planeada e contínua em livros e não nos manuais e encarando as histórias como um todo.

Inicialmente, foi aplicado um inquérito inicial para planear o PDL da forma mais direcionada possível indo ao encontro das motivações dos alunos. O PDL foi interventivo em três turmas da Escola Básica Integrada dos Arrifes havendo três docentes titulares que dinamizavam as sessões sendo coexecutoras na pesquisa. Após cada sessão os alunos avaliavam a mesma e caso necessário realizar-se-iam mudanças nas sessões de leitura futuras alterando deste modo a prática caso se justificasse. É um ciclo em que tanto a teoria como a prática estão intimamente ligadas gerando conhecimento e permitindo novas direções.

Tendo em conta ao exposto anteriormente, a Metodologia utilizada no presente trabalho consistiu nos seguintes passos:

1. Identificação da temática a investigar e formulação das hipóteses gerais e operacionais a confirmar ou infirmar;
2. Pesquisa e avaliação de fontes de dados de informação; seleção, compatibilização e gestão dos dados da informação obtida;
3. Pesquisa e análise crítica de resultados de investigações realizadas por outras entidades;
4. Aquisição de dados para a elaboração do questionário;
5. Planeamento da aquisição, validação, organização, tratamento e análise de dados e informação;

Aplicação dos questionários - O questionário foi escolhido pois é muito vantajoso no visto que permite quantificar uma multiplicidade de dados e de efetuar várias análises de correlação.

6. Tratamento dos dados e sistematização e análise das informações recolhidas;
7. Aplicação do PDL e avaliação sessão a sessão;
8. Avaliação dos resultados obtidos, balanceando as limitações e potencialidades, tomando as decisões adequadas, nomeadamente quanto ao prosseguimento da investigação e à melhoria da ação;
9. Crítica por meio da sua apresentação a várias pessoas;
10. Redação final da dissertação;
11. Partilha, comunicação e gestão da informação e conhecimentos adquiridos (a acontecer futuramente).

9. Projeto de dinamização de leitura

Explanada a metodologia, continuar-se-á com a descrição do PDL e a sua relação com os documentos orientadores da escola onde foi dinamizado.

A Escola Básica dos Arrifes dispõe do Projeto Curricular de Escola em que consta que “enquanto instrumento de gestão pedagógica da Escola, o presente projeto, ao adequar o currículo nacional à especificidade da nossa Escola e dos seus alunos, reconstruindo-o a partir das opções e intenções adotadas, face à nossa situação real na comunidade em que nos inserimos e que ambicionamos servir, visa, sobretudo, promover o sucesso educativo, aumentando a qualidade, o trabalho cooperativo entre os professores e demais atores educativos e a discussão e escolha dos instrumentos e estratégias mais adequadas para ensinar e fazer aprender.” (Projeto Curricular da Escola Básica Integrada dos Arrifes)

Nesta linha de raciocínio, o PDL iniciou precisamente com a escolha de instrumentos e estratégias diversas para ensinar e fazer aprender, facto que proporcionou uma aceitação quase imediata deste projeto na escola quer por parte do Conselho Executivo quer por parte dos docentes aplicadores.

Seguindo a metodologia adotada da investigação-ação foi feito um diagnóstico inicial das turmas selecionadas através de um questionário e também se aferiu o grau de conhecimento dos docentes titulares das turmas relativamente ao PNL e PRL. Assim, foi possível aferir relativamente àquele contexto social específico relativamente à problemática.

Em suma, o conjunto de todos os docentes envolvidos aceitaram e visionaram a verdadeira aplicação do Plano Educativo de Escola na sua essência através da aplicação de um projeto de dinamização da leitura inspirado no PNL/ PRL diferente e versátil que vai ao encontro das dificuldades dos alunos procurando motivá-los.

“A escola, como nós a entendemos, não se pode entregar à letargia, nem se acomodar ao status quo, sem o questionar, sem sobre ele agir e o melhorar. Nós, como principais atores educativos, somos responsáveis, dada a nossa formação, profissão e condição, pela educação das crianças e jovens desta comunidade; temos, por isso, o dever de procurar, experimentar e descobrir soluções para construirmos uma escola pública nova, interventiva, aberta, inclusiva e de grande valor.” (Plano Educativo da EBI dos Arrifes)

No Plano Educativo de Escola um dos problemas identificados foi precisamente o insucesso dos alunos. O Plano Educativo de Escola tem metas e estratégias que vão precisamente ao encontro da aceitação de um projeto com estas características. Destacam-se as seguintes metas e estratégias que se interrelacionam mutuamente com o PDL e com a metodologia escolhida.

O Plano Educativo de Escola tem como meta a diminuição dos casos de insucesso educativo (1) e a estratégia 1.1 assenta em continuar a averiguar quais os problemas que possam estar a condicionar o sucesso escolar dos seus educandos.

O PDL inicia precisamente com um inquérito em que proporciona conhecimento sobre as preferências leitoras dos alunos em turmas Oportunidade e quais as razões pelas quais gostam ou não gostam da leitura permitindo à escola ter esses dados recolhidos e observar mais tarde os resultados podendo utilizá-los para a delineação precisamente de outras metas a atingir ou estratégias a delinear. Esta recolha de dados permite combater precisamente o insucesso averiguando a perspetiva destes relativamente a uma área fulcral que é a leitura.

O Plano Educativo de Escola tem como meta a qualidade do sucesso educativo em todos os níveis e modalidades de ensino (2) e como estratégias o desenvolvimento de práticas pedagógicas e motivadores (2.1), utilizar as tecnologias da Informação e Comunicação nas atividades letivas e extraletivas (2.2) e a promoção e valorizar a persistência, o gosto pela pesquisa, o rigor, a autonomia e a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa.

Na segunda meta indicada a Escola Básica Integrada dos Arrifes pretende a qualidade do sucesso educativo através de várias estratégias que estão presentes no PDL. Este projeto foi delineado com várias práticas pedagógicas diversas e motivadoras e precisamente inspiradas nas novas Tecnologias de Informação conforme será descrito no PDL. Atendendo às dificuldades dos alunos foram valorizadas atividades em que será necessária a persistência, a autonomia, o rigor entre todos os elementos da turma. Este projeto permitiu também a cooperação entre elementos da comunidade educativa havendo um diálogo permanente entre os docentes.

Outra meta no Plano Educativo de Escola é a articulação pedagógica entre ciclos (vertical) e entre departamentos curriculares (horizontal) significativa e produtiva (4) e como estratégias a aposta em projetos interdisciplinares (4.1), desenvolvimento de projetos que englobem diferentes anos de escolaridade (4.2) e a elaboração de projetos por turma subordinados a temáticas abrangentes e interdisciplinares (4.3).

Na quarta meta indicada para colmatar o insucesso escolar surge precisamente a articulação pedagógica em projetos interdisciplinares e a elaboração de projetos por turma. O PDL proposto à escola vai ao encontro destas três estratégias pois existe interdisciplinaridade em várias das sessões com outras áreas do saber, engloba três turmas de alunos em diferentes níveis de aprendizagem e é um projeto abrangente na medida em que foi construído para alunos com as características dos alunos Oportunidade.

O PDL teve início no primeiro período do ano letivo 2011/2012 em três turmas Oportunidade e foi elaborado em 12 sessões tendo cada uma a duração média de 45 minutos sendo realizadas duas a três sessões por semana. Todas as docentes foram contactadas previamente e foram explicados quais os objetivos e como se procederia à dinamização das respetivas sessões.

As docentes intervenientes no projeto são docentes titulares de turmas do programa Oportunidade com bastante experiência a trabalhar com alunos com dificuldades na aquisição de conhecimentos. Anteriormente à aplicação do PDL, as docentes foram informadas de todos os procedimentos para a aplicação das respetivas sessões. Deste modo, inicialmente, foram explicadas como seriam realizadas as sessões e as três docentes receberam uma capa dividida com 12 separadores em que continha toda a planificação da sessão e todos os materiais necessários para a correta aplicação o mais similar possível nas três turmas. Juntamente com a capa também foi fornecida uma *pen* para que as docentes tivessem o material em formato informático.

Após cada sessão os alunos avaliavam a mesma e davam essa avaliação à docente titular que colocava na pasta novamente na secção da sessão dinamizada. Todas as turmas iniciaram o projeto ao mesmo tempo apesar de nem sempre coincidirem as datas da realização das sessões por motivos de planificação das próprias docentes em que alternavam a aplicação deste projeto com as atividades projetadas pelas mesmas. No entanto, as datas foram similares decorrendo todas as sessões sem qualquer percalço.

Ao longo da aplicação das sessões de leitura, as docentes titulares das três turmas estavam em contacto permanente com o “investigador coletivo” conforme indica Cortesão (*cit. in* Coutinho). Nestes contactos o “investigador coletivo” indagava os docentes titulares de turma sobre a dinamização das sessões, quais as reações dos alunos perante as mesmas e possíveis pistas para alterações nas próximas sessões.

O projeto foi organizado com base nos inquéritos realizados aos alunos e com base nas respostas que os mesmos indicaram conforme será referenciado posteriormente e explicada sessão a sessão. Os documentos orientadores da escola também constituíram um referencial para a elaboração dos mesmos. Para além disso, todas as atividades foram também elaboradas consoante as novas orientações do Programa de Português do Ensino Básico e os respetivos Guiões de Implementação do programa.

Na tabela número 5 consta a descrição sumária de todas as atividades, técnicas e metodologias utilizadas.

A adaptação do Plano Nacional de Leitura em Contexto Açoriano

Sessão	Livro do PNL/PRL	Atividade Pré-leitura	Atividade Durante a leitura	Atividade Pós-leitura	Avaliação da sessão
1	O príncipe das orelhas de burro	Apresentação de vários fantoches e indagação sobre a história que eles contam	Ordenação dos fantoches consoante a história	Final alternativo da história	Questionário
2	Uma vaca de estimação	Puzzle	Leitura efetuada pelo docente a partir da internet	Questionário	Questionário
3	Rimas perfeitas, imperfeitas e mais-que-imperfeitas	Aspetos paratextuais do livro	Leitura em coro	Substituição de palavras por sinónimos e antónimos	Questionário
4	Os mais belos contos tradicionais "Os músicos de Brémen"	Pesquisa de músicas no youtube	Leitura parafraseada com os sons dos animais	Os alunos completam frases sobre a história oralmente	Questionário
5	O elefante cor-de-rosa	Imagens de vários elefantes num envelope	Leitura efetuada pelo docente	Os alunos pintam o elefante da sua imaginação e dentro do elefante escrevem as suas palavras favoritas da história.	Questionário
6	O livrinho dos provérbios	O docente escreve o provérbio no quadro e questiona os alunos sobre o seu significado e explica o significado de provérbio.	Leitura individual	Ilustração do provérbio	Questionário
7	As fadas	Imagem de uma fada	Leitura individual	Escrita em folhas brancas de papel de palavras a rimar	Questionário
8	Carlota Barbosa, a bruxa medrosa	Os alunos recebem cartões de chapéus de bruxa de cores diversas à entrada na sala. No entanto, recebem apenas metade dos chapéus. O docente indica que eles têm que encontrar em cima da mesa o seu par e será nesse lugar que ouvirão a história.	Leitura efetuada pelo docente - concurso	Construção de um mapa visual da história	Questionário
9	Histórias Tradicionais portuguesas	Inicialmente o professor pede a duas raparigas ou dois rapazes para se dirigirem à frente da sala e pergunta aos alunos quais as diferenças entre as duas	Leitura Individual	Completam frases sobre o livro de forma a fazer a exploração da respetiva história.	Questionário

Sessão	Livro do PNL/PRL	Atividade Pré-leitura	Atividade Durante a leitura	Atividade Pós-leitura	Avaliação da sessão
		peessoas escolhidas.			
10	O livro das Lengalengas 1	Cada aluno retira uma palavra de um envelope escreve-a no quadro.	Leitura efetuada pelo docente	Leitura das lengalengas com diferentes ritmos e entoações a pares.	Questionário
11	O incrível rapaz que comia livros	Os alunos visualizam uma caixa onde constam várias atividades que se podem realizar no tempo livre.	Audição da história através do youtube	Imaginar outro final de história consoante outro título	Questionário
12	Histórias de Encantar – Pom-Pom e os papagaios verdes	Os alunos visualizam umas imagens/palavras da história e o professor questiona os seus alunos que história poderá estar ligada àquelas imagens e palavras.	Leitura efetuada pela docente	Os alunos respondem a um questionário sobre a história e depois verificam as respostas em grupo.	Questionário

Tabela 5 – Sessões da leitura

10. Pergunta de partida

“Uma investigação envolve sempre um problema, seja ele (ou não) formalmente explicitado pelo investigador.” (Coutinho 2011, p.5) A competência leitora deficitária constitui um problema em Portugal que carece de investigação à luz das novas diretrizes metodológicas aplicadas no ensino do português.

De acordo com o estudo Práticas de promoção de leitura nos países da OCDE caracteriza a população portuguesa como envelhecida à medida que as habilitações literárias têm aumentado. Assim, as gerações mais novas são escolarizadas mas a leitura tende a não acompanhar esta evolução porque os pais têm uma escolaridade inferior à dos filhos. Socialmente as mulheres leem mais que os homens, os mais novos e os mais escolarizados. Este estudo indica que deverá haver dois eixos na promoção da leitura: reforço e alargamento. O estudo realça a importância de reforçar os objetivos já traçados e as ações a implementar e menciona o alargamento dos objetivos, que visa idades mais avançadas (adolescentes, adultos ativos) e outros grupos-alvo que não exclusivamente os reclusos visando os grupos-alvo já identificados: as crianças e os jovens, essencialmente os alunos.

Relativamente ao estudo “Os estudantes e a leitura” que foi realizado com alunos do 1º ao 12º ano em escolas do continente entre 2006 e 2007 pretendeu-se analisar as atitudes, comportamento e hábitos de leitura. Os resultados manifestam níveis de leitura razoáveis apesar de haver a ideia que os alunos portugueses leem pouco. Este estudo concluiu nos alunos do 1º ciclo que gostam de ler quase ao mesmo nível que gostam de atividades relacionadas com o patamar informático. Também se concluiu que as raparigas gostam mais de ler do que os rapazes tanto no 1º ciclo como no 2º ciclo e comprova-se uma relação entre a nível de instrução dos progenitores e o gosto pela leitura em ambos os ciclos também.

Este estudo indica que “o que mais importa reter é o gosto pela leitura destes alunos e a sua predisposição para esta atividade. De acordo com o que vimos, cabe agora à família, à escola e ao próprio grupo de pares não deixar esmorecer o entusiasmo inicial de quem descobre um novo mundo.” (Estudantes e a leitura p.364)

No estudo “A leitura em Portugal” é analisada a leitura em Portugal de uma forma abrangente tendo alcançado alguns resultados interessantes através de um inquérito extensivo à população em geral. Os resultados obtidos são similares ao estudo anteriormente mencionado sendo o leitor de livros maioritariamente feminino, jovem, escolarizado e com uma grande incidência entre os estudantes.

No estudo “The economic dimension of literacy in Portugal: a review” (2009) apresenta dados numa perspetiva económica. Aborda a importância da leitura numa perspetiva de competitividade no mercado europeu e mundial. Indica que apenas com práticas de promoção de leitura como os planos elaborados em Portugal poderá melhorar os índices de leitura tornando-se um país competitivo.

Tendo em conta todos estes estudos, foi elaborado o PDL explanado no ponto anterior, que surge desta pergunta de partida:

Um projeto de dinamização da leitura baseado em documentos orientadores é aplicado no âmbito dos alunos com DA com resultados positivos em contexto açoriano?

Para Coutinho “fazer perguntas é uma atividade especificamente humana, e desde os primórdios da história que o homem se preocupa por conhecer e compreender o mundo que o rodeia, ou seja, sempre manifestou o gosto por investigar.” (2011, p.5)

Para responder a esta pergunta foram formuladas três hipóteses mencionadas no ponto seguinte.

11. Hipóteses

Foram definidas as hipóteses gerais (H1, H2 e H3) e as hipóteses específicas ou operacionais (H1 A, H2 A e H3 A). “A hipótese operacional tem grande importância no processo de investigação para evitar ambiguidade e, portanto, para clarificar o objetivo específico do trabalho” (Hill, 2009 p. 33) Assim, as hipóteses gerais são testadas através das hipóteses específicas ou operacionais. Paralelamente, foram selecionados os métodos de investigação que serão mencionados posteriormente porque “é essencial pensar nos métodos de recolha e análise dos dados” (Hill, 2009 p. 33). Deste modo, as hipóteses são as seguintes:

Hipótese 1

H1- Existe uma relação entre a aplicação de um PDL e a motivação para a leitura dos alunos com DA

A – Quanto maior for o tempo de aplicação de um PDL maior será a motivação demonstrada pelos alunos com DA para a leitura.

Hipótese 2

H2- Existe uma relação entre a escolha de histórias diversificadas e a motivação para a leitura dos alunos com DA

A – Quanto maior for a escolha de histórias maior será a motivação demonstrada pelos alunos com DA para a leitura.

Hipótese 3

H3- Existe uma relação entre a existência de atividades de pré e pós-leitura e a motivação para a leitura dos alunos com DA

A – Quanto maior for a existência de atividades de pré e pós-leitura maior será a motivação demonstrada pelos alunos com DA para a leitura.

12. Objetivos

As dificuldades no âmbito da leitura são variadas e iniciam-se frequentemente desde cedo no percurso escolar.

Atendendo ao exposto, considera-se que os objetivos definidos nesta dissertação são de extrema importância para melhor compreender a competência leitora e as motivações inerentes a alunos com DA.

Deste modo, é crucial que inicialmente seja traçado um diagnóstico relativamente à leitura da amostra selecionada de modo a criar um PDL dividido em sessões que terão as obras recomendadas do PNL/ PRL. Para além destes objetivos também é pertinente alternar metodologias e estratégias de modo a que as sessões sejam diversificadas e não constituam uma repetição de estratégia ou metodologia sessão após sessão.

Ao longo de cada sessão pretende-se também aferir qual a satisfação dos alunos perante as sessões desenvolvidas na sala de aula de modo a verificar se evolui ou não a sua motivação.

Simultaneamente, é também de igual importância constatar o papel da escola perante o PRL e também o grau de conhecimento dos próprios professores em relação a esta temática.

Cumprindo todos estes objetivos, pretende-se que sejam elaboradas propostas no sentido de fazer com que o PRL seja mais eficaz com alunos com necessidades educativas especiais.

Concluindo, esta investigação tem como objetivos:

1. Melhorar o nível de literacia dos alunos
2. Construir um PDL para aplicar em 3 turmas Oportunidade
3. Construir um projeto a partir de documentos orientadores

13. Instrumentos de recolha de dados

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados estes são de carácter qualitativo e quantitativo pois trata-se de uma investigação multi-metodológica ou mista sendo uma investigação-ação.

Através de um questionário inicial aos professores que aplicarão as sessões pretende-se verificar quais as suas expectativas no que diz respeito à aplicação do PRL e os contributos que poderão advir deste Plano para as turmas de currículo adaptado.

Deste modo foram utilizados vários instrumentos:

- Inquérito por questionário aos professores de Português; (anexo I)
- Inquérito por questionário aos alunos; (anexo II)

- Questionário aos alunos da sessão dinamizada (anexo III)
- Modelo de registo, tratamento e análise de dados - (programa Excel).

O inquérito por questionário aos professores (anexo I) titulares da turma pretendeu aferir qual o grau de conhecimento dos docentes relativamente aos planos de leitura existentes. Para tal, os documentos adaptados consultados para a elaboração do questionário foram o PNL, o PRL e os livros “Como Ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva” de Rief, S. E Heimburge, J.; e “Orientações para Atividades de Leitura - Programa - Está na Hora da leitura” do PNL.

Este questionário foi aplicado às três docentes titulares das turmas selecionadas antes da aplicação do projeto. Os questionários foram lidos e explicados e as docentes realizaram-nos antes de ter qualquer contacto com o PDL dinamizado posteriormente nas suas turmas. Este questionário por inquérito foi testado previamente antes da sua aplicação para ser validado.

O inquérito por questionário aos alunos (anexo II) foi adaptado do estudo que consta na página do PNL denominado “O estudantes e a leitura” sendo algumas questões adaptadas à realidade. Este questionário consta do apêndice IV – questionário aos alunos do 3º e 4º ano visto que as questões colocadas revelavam ser mais eficazes na população alvo definida. Este estudo pretendeu fazer um ponto da situação nos alunos do 1º até ao 12º ano nas escolas do continente entre 2006 e 2007. Avaliou atitudes, comportamentos e hábitos de leitura dos alunos. Deste modo, o objetivo era traçar um perfil leitor do aluno nestes três parâmetros. Este inquérito foi aplicado também antes da aplicação do PDL de modo a traçar o perfil leitor dos alunos de modo a ir ao encontro das suas expectativas e motivações. Este inquérito por questionário já estava previamente validado visto que foi utilizado num dos estudos do PNL tendo sido também testado previamente antes da sua aplicação.

Quanto ao inquérito por questionário aplicado após todas as sessões de leitura (anexo III) foi elaborado de modo a que se pudesse confirmar ou infirmar as hipóteses delineadas. Este inquérito por questionário foi aplicado após cada sessão de leitura. Este inquérito por questionário foi testado antes da sua utilização para validação.

Ao nível das técnicas e instrumentos de análise de dados foram analisados os dados da seguinte forma:

- Os inquéritos por questionário aos professores foram analisados de uma forma qualitativa visto que se tratavam de apenas 3 docentes titulares de turma.

- Através da aplicação do Google Docs foram verificadas as respostas dos alunos (anexo II)
- Os dados dos inquéritos por questionário (anexo III) foram recolhidos e o tratamento de dados foi através de uma tabela de contingência (programa Excel). Sempre que os dados eram introduzidos era elaborado automaticamente um gráfico com os resultados por turma e um gráfico final em que se poderia verificar qual a tendência de motivação dos alunos perante as sessões e leitura.

14. Contextualização da população alvo

O projeto será aplicado numa escola da RAA na ilha de São Miguel mais precisamente na EBI dos Arrifes. Os Arrifes são uma freguesia da cidade de Ponta Delgada e é a freguesia com mais população de São Miguel, com cerca de 6995 habitantes.

Etimologicamente, Arrifes é uma palavra de origem árabe e significa caminho difícil, cheio de rochas e pedras com vista para o mar.

Conforme consta no Plano Educativo de Escola os Arrifes nasceram como uma expansão da cidade de Ponta Delgada.

Esta freguesia está ligada maioritariamente à agropecuária e é maioritariamente utilizada como uma freguesia dormitório dos habitantes de Ponta Delgada. É uma população bastante diversa que poderá evidenciar tanto de rural como de urbano. Assim, a população pode ser dividida em duas partes, uma delas trabalha no campo e a outra desloca-se para a cidade por motivos profissionais.

Existem também alguns grupos que tem como objetivo a promoção cultural como a Associação Cultural Juventude Arrifes, os Escuteiros, a Lira N.ª Sr.ª da Saúde, a Casa do Povo, o Grupo Desportivo “Águia Clube Desportivo”, o Grupo Folclórico, o Grupo «Cantares de Outrora» e a filarmónica de N.ª S.ª da Saúde.

“A Escola Básica Integrada de Arrifes foi criada pelo DLR nº 14/2002/A, de 31 de Maio, integrando a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Arrifes e os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo das freguesias de Arrifes, Covoada e Relva. Em 2009/2010, tornou-se, também, na escola de referência para surdos da ilha de São Miguel.” (Projeto Educativo de Escola, p.13)

A Escola situa-se na Rua Cardeal Humberto Medeiros e O Núcleo de Outeiro, situado na Rua do Outeiro, integrado na paróquia de Milagres; o Núcleo de Milagres que se situa na Travessa de Milagres, lugar de Milagres; o Núcleo Eng. José Cordeiro, situado na Travessa da Piedade, integrado na paróquia da Saúde; e o Núcleo Cardeal Humberto Medeiros, situado no Largo da Saúde.

15. Caracterização da amostra

A amostra foi selecionada através de métodos de amostragem não casual que também é chamada métodos “não probabilísticos” sendo o método intencional. Assim, os elementos da amostra são julgados como adequados fundamentado em escolhas de casos particulares, na população onde o pesquisador está interessado. Assim, a amostra selecionada é especificada em seguida.

A amostra é constituída por três Turmas do programa Oportunidade 1 da EBI de Arrifes localizada na ilha de São Miguel, conforme indicado anteriormente.

Na sua totalidade a amostra é constituída por 39 alunos, sendo 23 do sexo masculino e 16 do sexo feminino conforme consta no gráfico número 1.

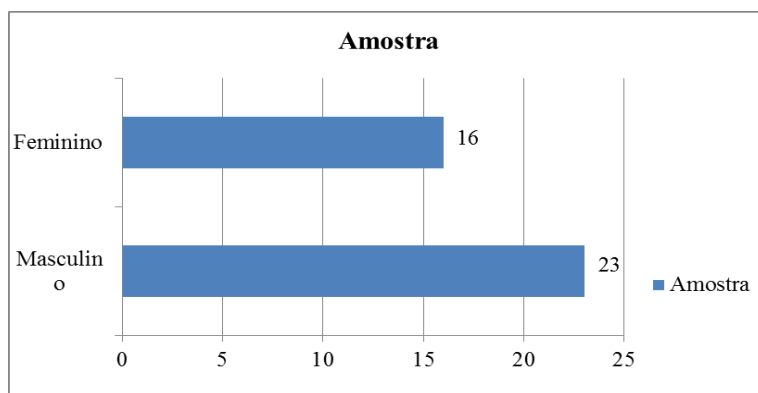


Gráfico 1- Gráfico da amostra

Deste modo:

1. A turma A é constituída por 10 alunos, sendo 9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, como se pode verificar no gráfico número 2. Nesta turma três alunos já tiveram pelo menos uma retenção.

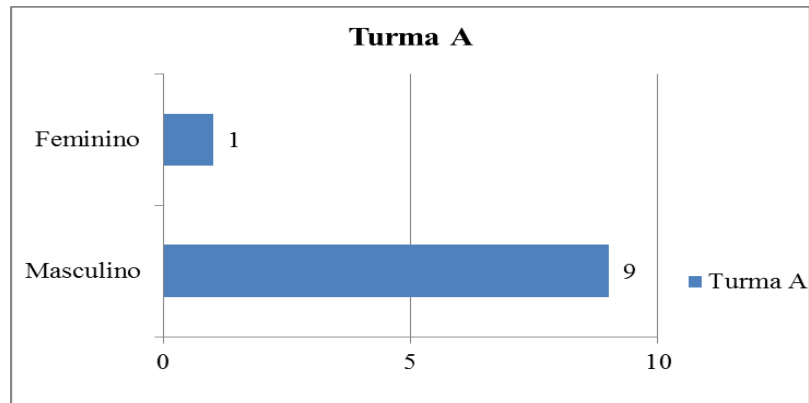


Gráfico 2- Amostra da turma A

2. A turma B é constituída por 11 alunos, sendo 3 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, como se pode verificar no gráfico número 3.

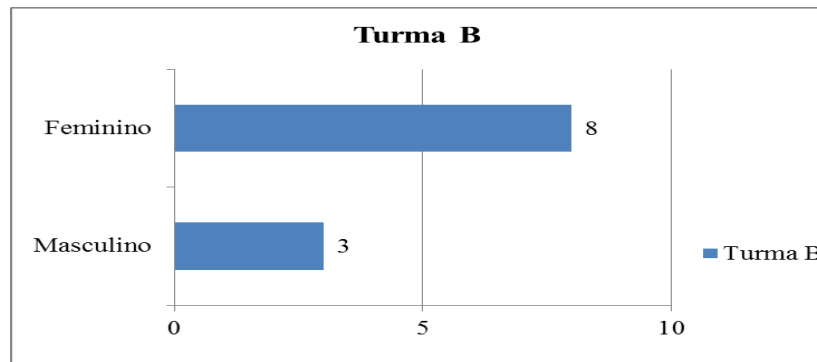


Gráfico 3- Amostra da turma B

3. A turma C, como consta no gráfico número 4, é constituída por 18 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Destes alunos 15 já houve pelo menos uma retenção.

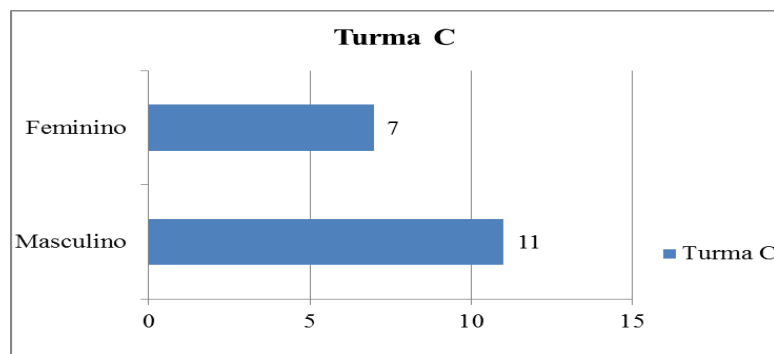


Gráfico 4- Amostra da turma C

Capítulo III Apresentação e análise dos resultados

16. Introdução

Na apresentação e análise dos resultados serão analisados os inquéritos distribuídos inicialmente aos alunos e aos professores antes da dinamização do PDL. O objetivo destes inquéritos é estabelecer um perfil leitor dos mesmos e verificar que tipo de metodologias as docentes destas turmas utiliza de modo a diversificar estratégias das habitualmente utilizadas. As conclusões retiradas deste inquérito foram extremamente úteis na construção de um PDL direcionado aos alunos em questão.

Após esta análise serão apresentadas as respetivas sessões individualmente que no seu conjunto formaram o PDL de forma mais pormenorizada. Em cada sessão serão especificadas as competências associadas, os descritores de desempenho, os conhecimentos prévios, os conteúdos abordados, as atividades e estratégias delineadas, os recursos, a avaliação efetuada e o tempo calculado para a sessão. Assim, estabelece-se uma aplicação prática de toda a revisão teórica anteriormente fundamentada.

Cada sessão foi planeada com uma atividade de pré-leitura, leitura e pós-leitura conforme sugerido no NPPEB procurando cumprir as expectativas e gostos dos alunos não descurando o aspeto pedagógico e motivacional do projeto em si. Os resultados obtidos através do inquérito foram um dos instrumentos importantes na escolha dos livros e diversidade de atividades.

Após a grelha explicativa surgirá o gráfico representativo de cada turma com as suas avaliações e será analisado o resultado de cada sessão individualmente.

Após estas análises específicas será elaborada, apresentada e analisada uma tabela com os dados das sessões na sua totalidade para se obter uma visão ampla de todo o processo.

17. Análise dos inquéritos aos alunos

Antes da aplicação do PDL foram aplicados inquéritos aos alunos de modo a traçar um perfil leitor e aferir quais as motivações leitoras dos mesmos através do *Google docs*. Este inquérito foi adaptado do estudo elaborado pelo PNL intitulado “Os estudantes e a leitura” que consta no site

do plano fazendo um estudo sobre os hábitos de leitura dos alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário com o objetivo de:

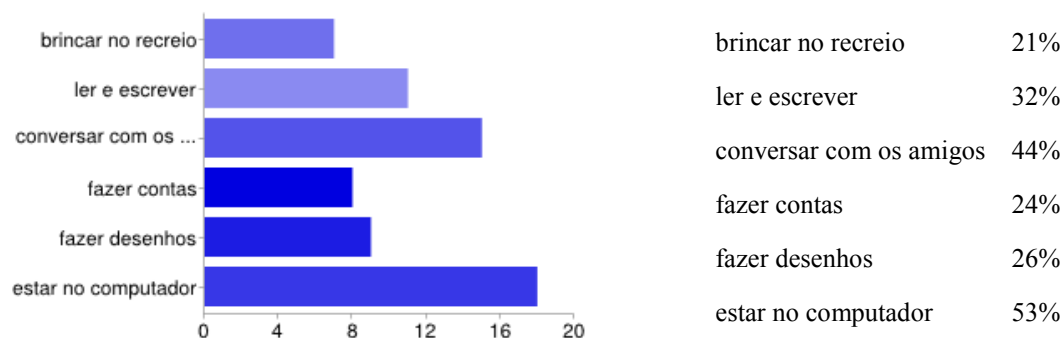
“Fornecer indicações sobre o desenvolvimento de apetências por, e capacidades de, leitura dos estudantes portugueses dos ensinos básico e secundário, com vista a um conhecimento detalhado das circunstâncias e causas associadas à prática da leitura que permitam melhores práticas pedagógicas de promoção e desenvolvimento das competências dela decorrentes”. (Lages, p.13)

Deste modo, foram colocadas as seguintes perguntas para traçar um perfil leitor dos alunos de modo a elaborar as sessões de leitura direcionadas. As perguntas colocadas foram as seguintes:

O que gostas mais de fazer na escola?

No que concerne ao gráfico número 5 verifica-se que a maior parte dos alunos tem como preferência estar no computador com 53%, seguindo-se o diálogo com os amigos com 44%, Ler e escrever seguia-se com 32%, fazer desenhos com 26%, fazer contas 24% e finalmente brincar no recreio com 21%.

Desta forma, privilegiou-se a organização das sessões de leitura utilizando o computador e meios informáticos e o início de todas as atividades tendo em conta a competência da oralidade.



É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Gráfico 5 – Questionário aos alunos

Gostas de ler?

No que respeita ao gráfico número 6 os alunos que indicaram que “gosto muito de ler” corresponde a 35%, os alunos que indicaram que “gostam de ler” foram 44% e os que “gostam de ler mais ou menos” 21%. Nenhum dos alunos indicou que não gosta de ler.

Deste modo, verifica-se que toda a população alvo visiona a leitura como algo que gosta de fazer variando o grau de motivação para a mesma. Deste modo, todas as atividades escolhidas foram elaboradas de modo a aumentar a motivação para a leitura.

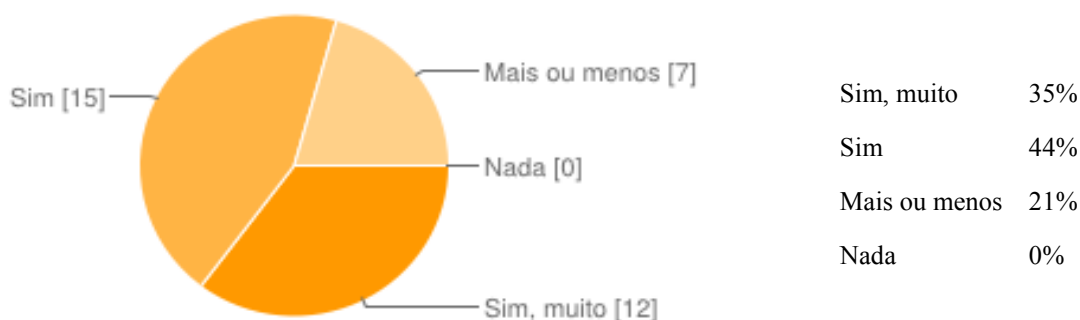
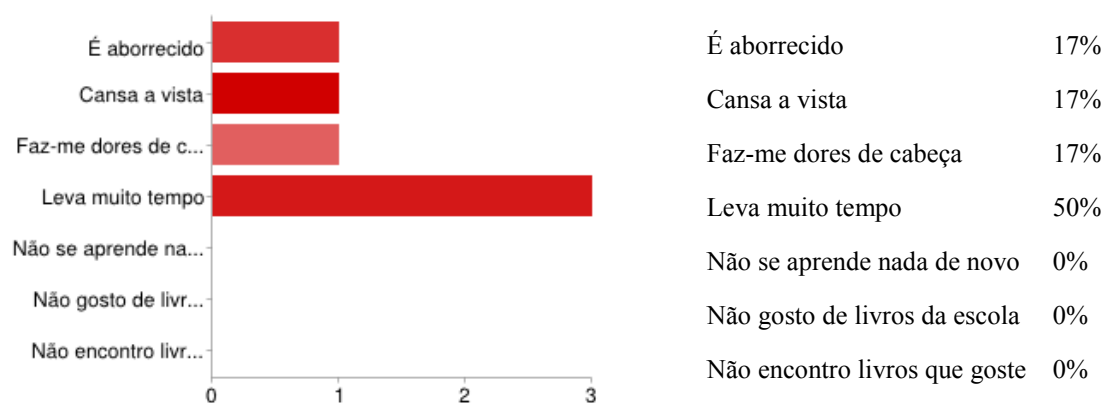


Gráfico 6 – Questionário aos alunos

Por que é que não gostas de ler?

No gráfico número 7 verifica-se que os alunos que não indicam que gostam de ler mais ou menos quais as razões pelas quais não gostam de ler sendo as principais razões apontadas como sendo aborrecido, cansaço da vista, dores de cabeça e o facto de levarem muito tempo a ler sendo esta última razão a mais mencionada com 50%. Assim, de forma a colmatar estas razões e aumentar a motivação destes alunos, as atividades que dizem respeito à leitura em específico foram realizadas de forma a serem breves e com muito boa visibilidade e com técnicas diferenciadas de forma a haver uma certa diversificação da própria leitura.

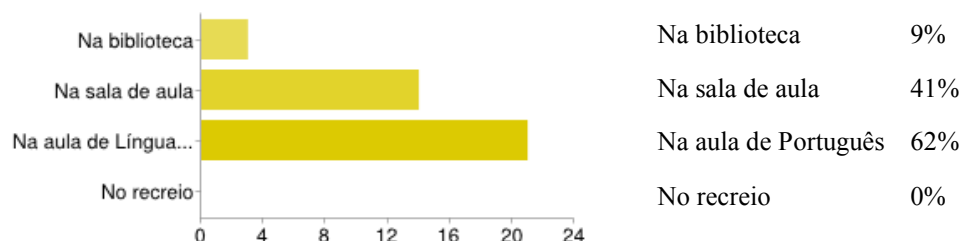


É possível seleccionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Gráfico 7 – Questionário aos alunos

Na escola, costumam ler onde?

Relativamente ao gráfico número 8 os alunos indicaram que leem maioritariamente na sala de aula (62%) e nas aulas de Português (41%). Este facto continuará a manter-se mesmo durante a aplicação do PDL uma vez que o projeto será integrado nas aulas de Português.

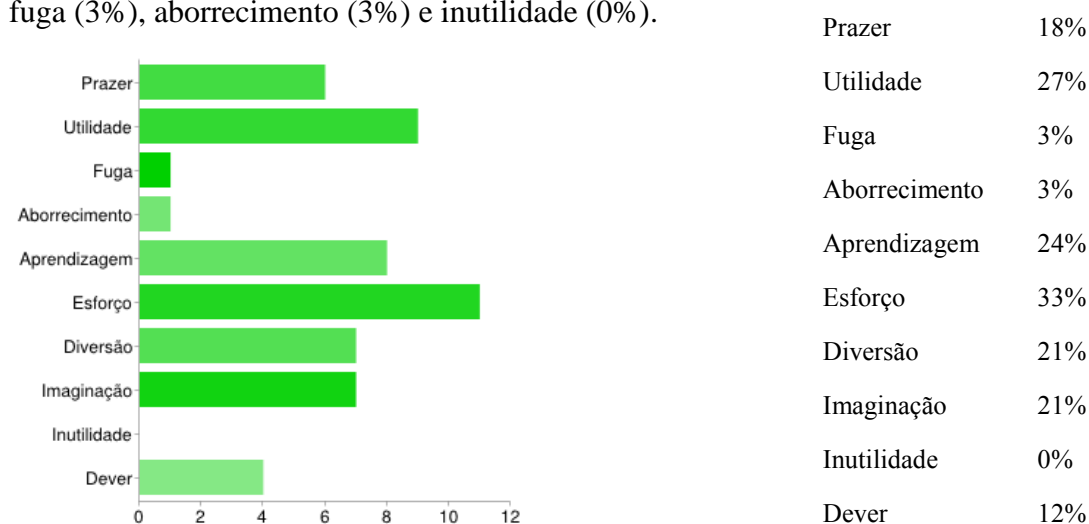


É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Gráfico 8 – Questionário aos alunos

Quando ouves falar em livros pensas nas seguintes palavras:

No gráfico número 9 a maioria dos alunos indica que relaciona a palavra livro com esforço (33%) o que indica que os próprios alunos têm noção das suas dificuldades na competência leitora. Seguem-se as palavras utilidade (27%), aprendizagem (24%), diversão (21%), imaginação (21%) e prazer (18%) com maior importância. Com menor prevalência surgem as palavras dever (12%), fuga (3%), aborrecimento (3%) e inutilidade (0%).



É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Gráfico 9 – Questionário aos alunos

Com que frequência lê na escola?

No gráfico número 10 a maioria dos alunos indicou que lê todos os dias (62%) na escola ou dia sim, dia não (29%). Através do projeto pretende-se que haja uma certa regularidade na prática da leitura com livros previamente definidos, atividades delineadas havendo uma competência focando a leitura com a presença alternada de todas as outras competências ao longo das sessões conforme será indicado posteriormente.

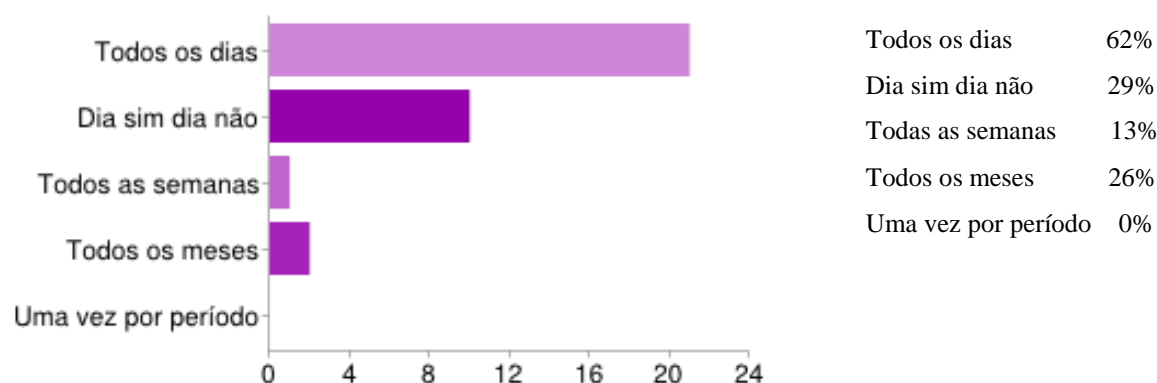


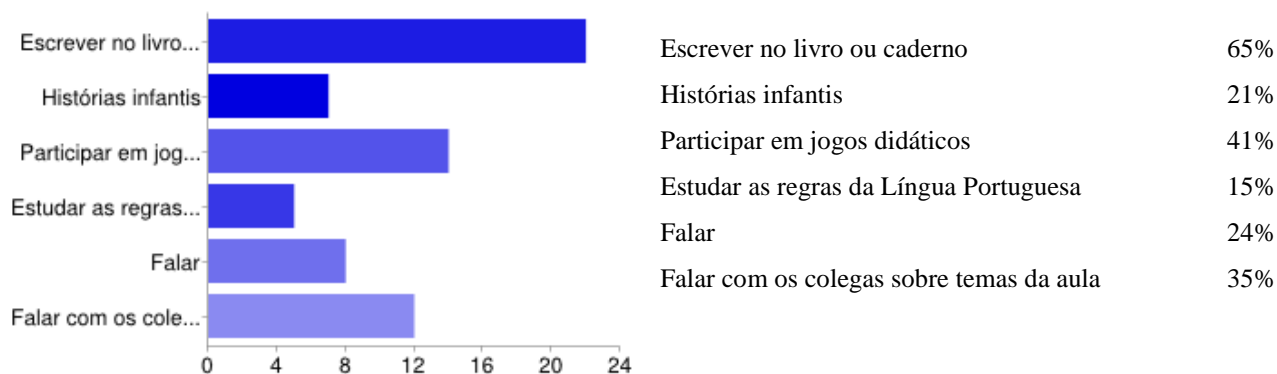
Gráfico 10 – Questionário aos alunos

Imagina que estás na tua aula de português. o que mais gostas de fazer?

Os alunos quando confrontados com a pergunta sobre o que gostavam mais de fazer durante as aulas de Português indicaram que o que mais gostavam de fazer era escrever no caderno ou livro, participar em jogos didáticos, falar com os colegas sobre o tema da aula, falar, histórias infantis e por último estudar as regras do Português conforme ilustra o gráfico número 11.

Verifica-se através do gráfico número 11 que os alunos demonstram vontade de trabalhar no caderno (65%) pelo que as sessões foram pensadas de forma a utilizarem sempre o mesmo como forma de registo.

No entanto, os alunos foram bastante elucidativos relativamente à participação em jogos didáticos (41%), ideia que foi também utilizada praticamente em todas as sessões através de várias formas assim como todas as sessões apostam numa fase inicial de pré-leitura assente na oralidade para que os alunos se sintam à vontade na sessão a realizar havendo assim sempre uma pequena introdução ao próprio livro conforme será explanado no ponto 19.



É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Gráfico 11 – Questionário aos alunos

Nas aulas costumam ler...

Através da pergunta “Nas aulas costumam ler...” foi possível observar através da tabela número 6 que 41% dos alunos indicaram que leem livros e histórias infantis mais do que uma vez por semana e 53% dos alunos indicam que leem histórias mais do que uma vez por semana. O objetivo do projeto será elevar a frequência das atividades de leitura para pelo menos 3 vezes por semana de forma estruturada e previamente planificada e organizada para alunos com estas características.

Ao nível dos blogues, páginas de internet e dicionários 59% dos alunos indicaram que costumam realizar estas atividades pelo menos uma vez por mês. Deste modo, pretende-se também com o projeto elevar este número e aplicar com mais frequência a utilização da internet e consulta de respetivos dicionários.

No que concerne a utilização dos jornais e revistas 62% dos alunos indicam que apenas utilizam algumas vezes pelo que a utilização de materiais diversos será tida em conta também.

No que diz respeito à utilização da biblioteca digital 44% dos alunos indicam que utilizam algumas vezes pelo que serão também exploradas atividades que recorram à utilização de novas tecnologias. Relativamente á utilização de enciclopédias 62% dos alunos indica que nunca recorrem à leitura destes.

	Nunca	Algumas vezes	Algumas vezes no mês	Mais de 1 vez por semana
Livros/Histórias Infantis	0%	38%	21%	41%
Blogues (páginas da internet)	9%	24%	59%	9%
Jornais/revistas	12%	62%	15%	12%
Dicionários	9%	24%	59%	9%
Enciclopédias	62%	29%	6%	3%
Biblioteca digital	24%	44%	32%	0%
Histórias	3%	24%	21%	53%

Tabela 6 – Questionário aos alunos

Gostas mais de ler quando...

Na tabela número 7 podemos analisar quais as preferências dos alunos no que diz respeito às atividades que estes gostam de desenvolver, sendo que foram privilegiadas nas sessões as atividades que os alunos indicaram mais gostar nomeadamente:

1. leituras em conjunto (74%)
2. ler aventuras (74%)
3. utilização do computador (65%)
4. leituras individuais (65%)
5. atividades com outras disciplinas (53%)
6. ter alguém a ler (41%)
7. ter de completar espaços (41%)

	Sim	Às vezes	Não
Se fazem leituras individuais	65%	26%	9%
Se fazem atividades de leitura em conjunto	74%	18%	9%
Se fazem leituras em coro	21%	29%	50%
Tens alguém a ler para ti	41%	24%	35%
Tens que completar espaços	41%	50%	9%

	Sim	Às vezes	Não
Lês histórias dentro da sala	9%	50%	41%
Lês na biblioteca	15%	47%	38%
Lês em espaços exteriores	9%	50%	41%
Lês contos	35%	41%	24%
Lês aventuras	74%	15%	12%
Lês revistas	32%	24%	44%
Lês páginas/blogues na internet	29%	38%	32%
Fazes gravação de vídeos para visualizar depois	29%	44%	26%
Fazes atividades com outras disciplinas	53%	35%	12%
Se utiliza o computador	65%	25%	15%
Fazes visitas guiadas	38%	26%	35%
Há um concurso para participar	29%	35%	35%
Se publicam os registos das leituras	38%	35%	26%
Há um clube de leitura	26%	26%	47%
Sabes o que significa “Ler +”?		76%	24%

Tabela 7 – Questionário aos alunos

18. Análise dos inquéritos aos professores

Através da análise dos inquéritos aplicados aos três professores titulares das turmas Oportunidade constatou-se o seguinte:

- Os três docentes indicaram conhecer o PNL.
- Os três docentes indicaram conhecer pouco o PRL.
- Os três docentes indicaram conhecer o projeto Ler +.
- Dois docentes indicaram que trabalham com o projeto Biblioteca Digital.

- Os três docentes classificaram como “Insuficiente” o seu conhecimento relativamente às orientações do PNL para alunos com DA.

- Os três docentes indicaram que aplicam poucas vezes as orientações relativamente às orientações do PNL para alunos com DA.

- Os três docentes foram unânimes em indicar que as histórias que leem mais frequentemente para os seus alunos são as do manual. Dois docentes indicaram também que leem histórias tradicionais.

- Os três docentes indicaram vários tipos de leitura na sala de aula: pelo docente, silenciosa, em voz alta.

- Os três docentes indicaram várias estratégias utilizadas na preparação do conto da história e nas estratégias utilizadas para apoiar a leitura.

- No que concerne ao reconto os três docentes indicaram que apenas interferem quando necessário deixando os alunos procederem ao reconto.

- Ao nível das fichas utilizadas na leitura orientada os três docentes indicaram que utilizam fichas de leitura orientada para interpretação do texto e funcionamento de língua.

- No que concerne a organizadores gráficos os três docentes indicaram que utilizam esquemas previamente preparados.

- Relativamente a atividades inovadoras os três docentes indicaram que para promover a leitura utilizam a internet.

- Quando solicitados para classificarem o seu conhecimento sobre as DA dos seus alunos dois docentes consideraram suficiente e um docente bom.

- Quando solicitados para classificarem o seu conhecimento sobre as melhores estratégias a aplicar com os alunos com DA os docentes classificaram-se com a menção suficiente.

19. Descrição do processo de aplicação do projeto de leitura

Em seguida serão indicadas todas as fases do PDL em si e serão indicadas todas as fases das próprias sessões de leitura e os respetivos resultados sessão a sessão.

Como anteriormente referido, as sessões de leitura foram elaboradas tendo em conta vários documentos orientadores dos quais se destacam:

- 1- NPPEB
- 2- Guiões de implementação
- 3- Projeto Educativo de Escola
- 4- Projeto Curricular de Escola
- 5- PNL
- 6- PRL
- 7- Inquérito aos alunos
- 8- Inquérito aos professores
- 9- Listagem de obras recomendadas do PNL / PRL

Após uma análise de todos estes documentos, todas as sessões foram preparadas de forma a estimular a motivação para a leitura e proporcionar experiências de aprendizagem significativas e duradouras nesta competência especificamente embora todas as outras competências sejam associadas.

Assim, foram escolhidos os livros e delineadas diversas estratégias previamente indicadas no capítulo “a motivação para a leitura e a prática docente” havendo uma combinação de estratégias escolhidas especificamente para o perfil leitor destes alunos. As histórias escolhidas foram diversas e escolhidos autores portugueses e estrangeiros e diversos tipos de texto conforme consta nas obras recomendadas pelo PNL.

Em termos organizacionais as sessões estão dispostas em grelha pois prima pela planificação estruturada permitindo uma leitura vertical e horizontal de forma clara e acessível. As planificações foram organizadas por sessão. No total foram elaboradas 12 sessões. Em cada sessão organizada foram estabelecidas as competências associadas, os descritores de desempenho, conhecimentos prévios, conteúdos, atividades e estratégias, recursos, avaliação efetuada e o tempo necessário para a realização da tarefa. Todas as sessões foram preparadas para um total de 45

minutos aproximadamente. No total foram 540 minutos utilizados para a aplicação deste PDL. Todos os materiais elaborados para dinamizar as sessões encontram-se em anexo.

Sempre que a sessão de leitura terminava, todos os alunos recebiam um questionário para responderem com 4 perguntas:

- 1- Gostaste da primeira atividade realizada?
- 2- Gostaste do livro escolhido?
- 3- Gostaste da forma como foi lida a história?
- 4- Gostaste da atividade após a leitura?

Para cada pergunta poderiam selecionar “sim”, “mais ou menos” ou “não”. Assim, serão analisados os resultados numa perspetiva por turma e no final por sessão analisando o conjunto das três turmas.

Em seguida serão explanadas as diversas sessões elaboradas e os respetivos resultados, por sessão, de forma descritiva.

19.1 Sessão número 1

Na sessão número 1 (anexo IV) foi escolhida a história “O príncipe das orelhas de burro” de Luísa Ducla Soares. A rainha Regina e o rei Reinaldo queriam desesperadamente ter um filho e assim se inicia a história de um príncipe que foi fadado por uma bruxa má apesar do príncipe ter outras características como a beleza e a esperteza. O primeiro livro escolhido é um livro que tem contos para rir sendo uma história hilariante que é recomendada para alunos do 3º ano de escolaridade estando classificada como grau de dificuldade I.

Esta sessão teve os seguintes passos:

Atividade pré-leitura:

Como atividade de pré-leitura num envelope aparecem os fantoches da história e os alunos imaginam sobre a temática da história (anexo V). É pretendido que os alunos imaginem quais serão as personagens ou que tipo de história será e quais os principais acontecimentos fazendo antecipações que poderão ser confirmadas ou infirmadas.

Atividade durante a leitura:

Antes da leitura, os alunos são divididos em grupo e recebem um conjunto de fantoches. Os alunos ouvem a história e ordenam os fantoches à medida dos acontecimentos dizendo “Stop” sempre que acharem que está na altura de ordenar mais um fantoche.

Após a leitura, o docente coloca algumas questões sobre a história como por exemplo:

- 1- Como se chama o rei? (Reinaldo)
- 2- Como se chama a rainha? (Regina)
- 3- Qual era o seu desejo? (Ter um filho)
- 4- Quantos anos faziam de casados quando nasceu o príncipezinho? (25)
- 5- Como se chamava? (Máximo)
- 6- Quem é que a mãe sugeriu que chamassem? (A fadas)
- 7- O monarca apoiou a ideia? (Sim)
- 8- Quantas fadas apareceram? (3)
- 9- O que fadaram elas? (Que fosse inteligente, bonito e que tivesse orelhas de burro)
- 10- O que fizeram quando o príncipe ficou com orelhas de burro? (Mandaram fazer chapéus)
- 11- O príncipe era inteligente à medida que crescia? (Sim)
- 12- O que conseguia ele ouvir? (Sons das formigas, a fala dos peixes, a música das estrelas, os segredos, os movimentos dos inimigos...)
- 13- Ele era um menino triste? Porquê? (Sim, sentia-se triste pelas orelhas de burro)
- 14- Por que razão foi chamado o barbeiro? (para cortar a barba)
- 15- O barbeiro conseguiu guardar o segredo? (mais ou menos, contou o segredo no buraco no alto de um monte)
- 16- Quando apareceu o pastor e fez a cana o que aconteceu? (A flauta cantou a verdade)
- 17- Quando o rei teve conhecimento desta flauta o que fez? (mandou-o chamar)
- 18- Quando a fada apareceu e decidiu retirar-lhe as orelhas de burro ele ficou feliz? (ficou pensativo)
- 19- Qual passou a ser a moda na corte? (Usar orelha de burro postiças)
- 20- O príncipe casou? (Sim)

Atividade pós-leitura:

Após a leitura, os alunos recontaram a história com as imagens/fantoches que estavam nos envelopes e pensam em fins alternativos tal como é sugerido na história (opcional: Poderiam efetuar o registo no caderno).

Observações:

Nesta sessão todas as docentes indicaram que os alunos gostaram bastante da sessão mas tiveram dificuldades no reconto da história pois muitas vezes não conseguem expressar e estruturar as suas ideias ou não se lembravam de todos os passos da história de modo a recontá-la sem erros.

Relativamente aos resultados desta primeira sessão, podemos verificar no gráfico número 12 que a turma A e a turma C alternaram as suas respostas entre o Sim e o Mais ou Menos. Os alunos da turma B foram os que mais gostaram da atividade tendo cotado quase todas as respostas com Sim obtendo 100% em quase todos os parâmetros.

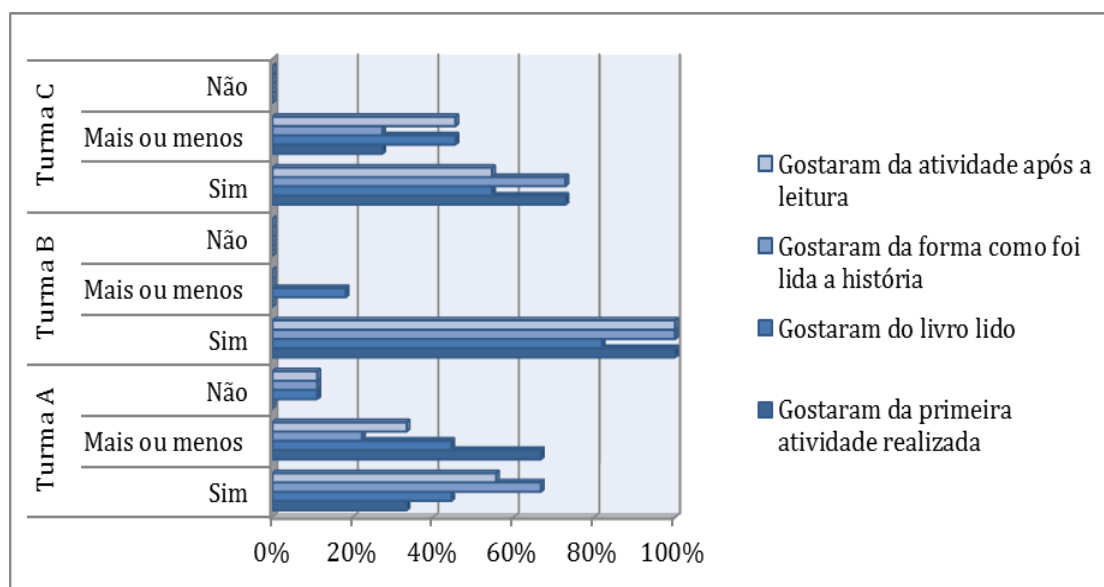


Gráfico 12 – Resultados da sessão número 1

19.2 Sessão número 2

Na sessão número 2 (anexo VI) foi escolhido o livro “Uma vaca de estimação” da autora Luísa Ducla Soares. A vaca é o mais útil de todos os animais é a conclusão que um professor chega ao ler uma enciclopédia. Depois de chegar a esta conclusão decide ter uma vaca como animal de

estimação e vive uma aventura inesquecível. É um livro recomendado para o 3º ano de escolaridade destinado à leitura autónoma e leitura com apoio do professor ou dos pais.

A sessão teve os seguintes passos:

Atividade pré-leitura:

Na atividade de pré-leitura, os alunos foram divididos em 4 grupos e receberam um puzzle para montarem com uma imagem de uma vaca (anexo XVII).

Quando verificaram que é uma vaca o professor questionou com que tipos de animais convivem e se têm algum animal na sua quinta ou de estimação.

Fazendo referência aos animais é indicado também que o nome Açores vem de uma ave chamada Açor que os navegadores pensaram encontrar cá quando descobriram estas ilhas. No entanto, confundiram os Açores com a ave que se chama milhafre.

Atividade durante a leitura:

A leitura foi efetuada pelo docente e o livro foi visualizado no seguinte endereço:

<http://www.slideshare.net/cigm1/uma-vaca-de-estimao-3623608>

Os alunos registam no caderno todos os nomes de animais que ouvirem. O professor convida os alunos a repetirem determinadas frases ao longo da audição da história.

Atividade pós-leitura:

Após a leitura foi distribuído um questionário e os alunos, aos pares, colocaram questões uns aos outros.

Folha número 1 (anexo VIII)

- 1- Qual a profissão da personagem principal?
- 2- Completa a frase: Ele não queria um cão pois podia...
- 3- Completa a frase: Ele não queria um gato pois podia...
- 4- Completa a frase: Ele não queria um rato pois podia...
- 5- Onde é que ele leu que a vaca é o mais útil de todos os animais?
- 6- Como decidiu ele chamar a sua vaca?
- 7- A vaca dava leite?

- 8- A vaca conseguiu aquecer o professor?
- 9- E como cabide serviu?
- 10- E para fazer a barba?

Folha número 2 (Anexo IX)

- 1- Onde fechou o professor a sua Cornélia?
- 2- Será que o professor conseguiu ensinar a vaca a ler?
- 3- Qual era a única letra que a vaca soletrava?
- 4- O que fez o professor quando começou a ficar sem dinheiro?
- 5- E quando a casa ficou vazia o que fez ele?
- 6- O que fez ela quando viu um touro?
- 7- E o que aconteceu?
- 8- O que decidiu fazer depois o professor?
- 9- O que fez com a pele, a carne, as tripas, os ossos e os chifres?
- 10- O professor ficou feliz no fim?

No final verificam-se as respostas em grupo (Anexo X). É também mencionada uma alternativa ao professor que seria o registo das respostas no caderno.

Observações:

Nesta sessão todas as docentes indicaram que os alunos gostaram bastante da história.

Nesta sessão, cujos resultados estão explanados no gráfico número 13, verificou-se que ocorreu um aumento da percentagem das respostas Sim relativamente à sessão anterior. A turma B foi a que mais indicou gostar da atividade realizada tendo todas as respostas 100%, seguidamente pela turma C e A.

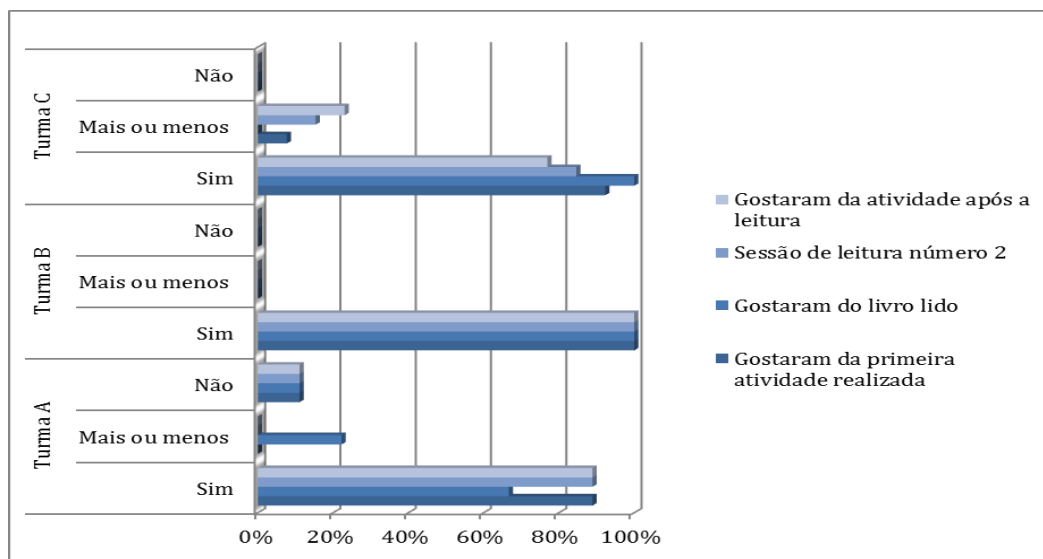


Gráfico 13 - Resultados da sessão número dois

19.3 Sessão número 3

Na sessão número 3 (Anexo XI) foi escolhido o livro “Rimas perfeitas, imperfeitas e mais-que-imperfeitas” de Alice Vieira.

Atividade pré-leitura:

Na atividade de pré-leitura os alunos visualizaram a capa do livro e o professor pediu aos alunos para identificar o título, o autor, o ilustrador e a editora. Deste modo, é solicitada a análise dos aspetos paratextuais.

Após verificarem estes aspetos paratextuais, o professor indicou que este livro está todo em rima e primeiro mostra as imagens sem realizar a leitura das mesmas. Solicitou aos alunos para pensarem em duas palavras que rimassem de acordo com as imagens que estavam a visualizar.

Leitura:

Os alunos ouviram as rimas e repetiram em coro de seguida.

Atividade pré-leitura:

Os alunos leram as rimas e substituíram palavras por sinónimos ou antónimos.

Registaram no caderno.

Quanto à avaliação, na sessão número 3, que consta no gráfico número 14, continuou a verificar-se uma evolução ao nível dos resultados, tendo a turma A classificado todas as perguntas de forma positiva (100%) demonstrando o seu agrado pelo desenvolvimento da atividade. Na turma B e C os resultados também foram extremamente positivos não havendo em nenhuma das três turmas (0%) uma classificação negativa em nenhum dos parâmetros.

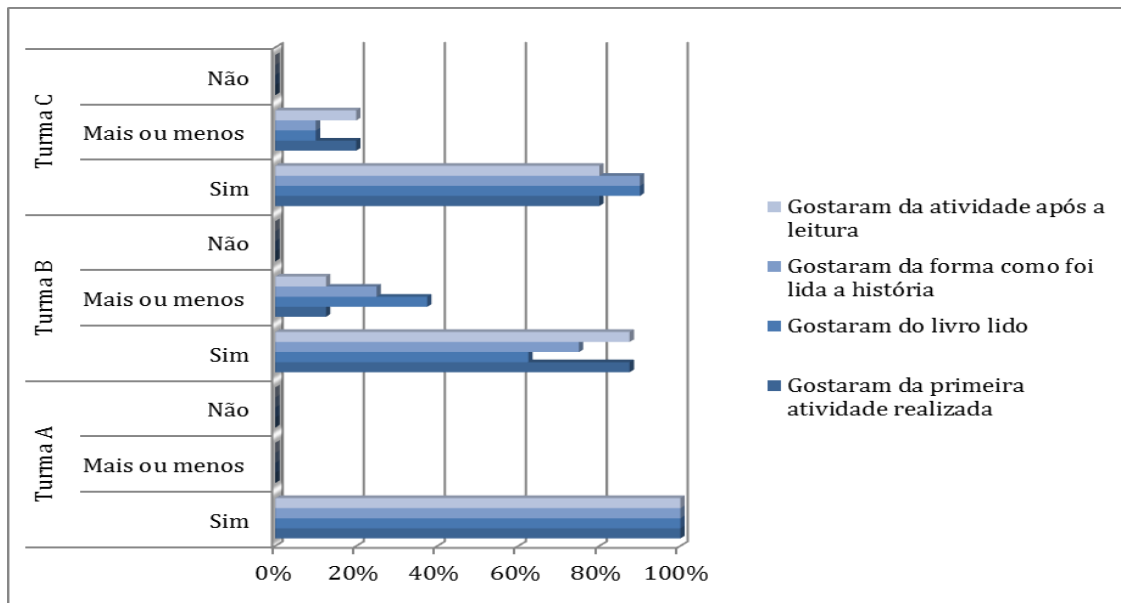


Gráfico 14 – Resultados da sessão número três

19.4 Sessão número 4

Na sessão número 4 (Anexo XII) foi escolhido o livro “Os mais belos contos de Grimm” e a história “Os músicos de Brémen”. Um burro que estava muito cansado do seu trabalho decidiu fugir e vai conhecendo alguns animais pelo caminho tornando-se todos no final da história em músicos e esse facto inspira a atividade de pré-leitura delineada.

Atividade pré-leitura:

Na atividade de pré-leitura o professor pergunta aos alunos quais as suas músicas favoritas e pesquisam todos juntos algumas músicas no youtube. Deste modo, alia-se a internet e a música à história.

Atividade durante a leitura:

Antes do docente iniciar a leitura da história seleciona 4 alunos para serem o cão, o gato, o galo e o burro.

Sempre que foi referido o animal o aluno teve que fazer o som do mesmo havendo uma pausa breve do docente enquanto efetua a leitura para que se possa ouvir o som.

Atividade pós-leitura:

Após a leitura foi explorada oralmente a história.

O docente leu as frases e os alunos completaram o sentido e tentam dar a resposta tomando a decisão em grupos de dois: As frases indicadas foram as seguintes:

- 1 – O burro estava muito... (cansado)
- 2- O burro queria ir para... (Brémen)
- 3 – Entretanto encontrou um... (cão)
- 4- O cão disse-lhe que... (estava velho e sem forças)
- 5 – O burro convida-o para... (ir com ele para Brémen)
- 6 – Entretanto encontraram um... (gato)
- 7 – O gato foi com eles para... (Brémen)
- 8 – Depois encontraram um... (galo)
- 9 – Foram todos pela floresta para ser mais... (rápido)
- 10 – O galo viu uma... (casa)
- 11 – Os ladrões que estavam na casa fugiram com... (medo)
- 12 – Os ladrões nunca mais... (voltaram)

Na internet, os alunos pesquisaram os instrumentos que os animais da história utilizavam. Todos juntos elaboraram uma lista de instrumentos musicais e cada um escolheu o seu instrumento favorito. Copiaram para o caderno. Em alternativa o professor poderia escrever no quadro nomes de instrumentos e os alunos ordenariam as palavras alfabeticamente.

Observações:

Nesta sessão todas as docentes indicaram que os alunos gostaram da história. No entanto, alguns alunos já conheciam a história embora não se recordassem de todos os detalhes da história.

Na sessão número 4, os resultados também foram extremamente positivos como se pode verificar no gráfico número 15 sendo nas três turmas a maior parte dos resultados bastante satisfatórios. A turma B classificou todas as perguntas em 100%. A turma A e C classificaram quase todas as perguntas entre 85% e 100%. Estes resultados podem ser justificados pelo facto dos alunos já estarem habituados ao esquema de ação (pré-leitura, leitura, pós-leitura) apesar dos livros e das atividades serem sempre diferenciados.

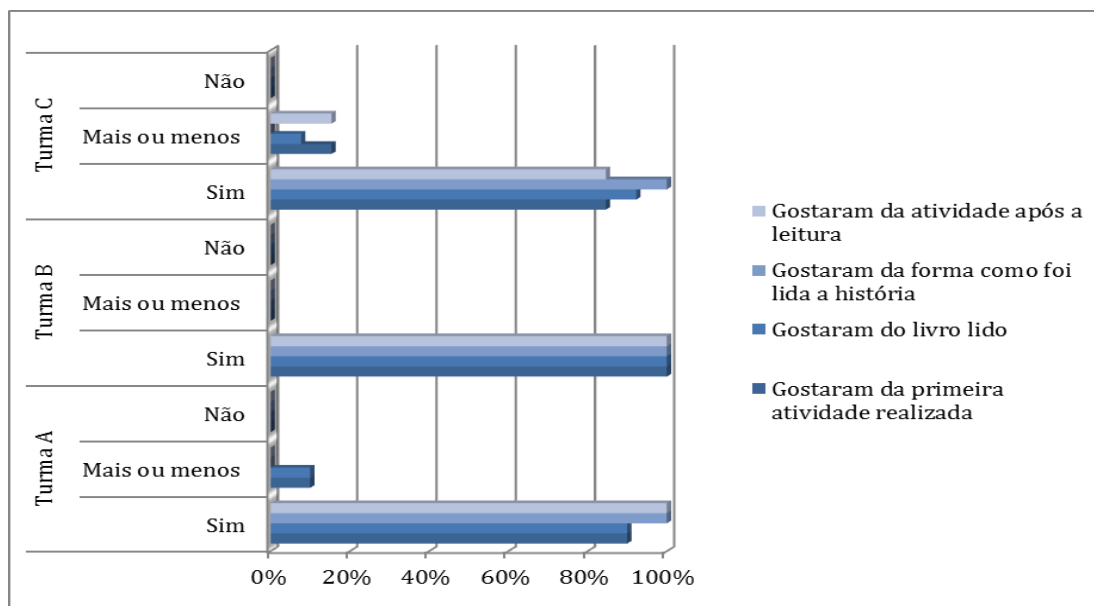


Gráfico 15 - Resultados da sessão número quatro

19.5 Sessão número 5

Na sessão número 5 (Anexo XIII) foi escolhida a história “O elefante cor-de-rosa” da autora Luísa DaCosta. É um livro recomendado para o 4º ano de escolaridade destinado a leitura orientada na sala de aula - Grau de Dificuldade I.

“A história desenrola-se em torno de um pequeno elefante cor-de-rosa, que é a cor dos sonhos das crianças, e fala-nos, num primeiro momento, do "mundo amável" em que ele vivia, juntamente com outros elefantes cor-de-rosa. Era um mundo de paz e de alegria, onde não havia sofrimento. Confrontado, num segundo momento, com a morte inesperada deste seu mundo, o elefante vê-se obrigado a partir e acaba por ir viver para a imaginação de uma criança!” (Bertrand)

Desta aventura, parte-se para a ideia do elefante para a atividade de pré-leitura.

Atividade pré-leitura:

Na atividade de pré-leitura, aparecem num envelope imagens (Anexo XIV) de elefantes de várias espécies e perguntou-se aos alunos qual seria a cor dos elefantes. Especula-se sobre a existência de elefantes amarelos, verdes, azuis, aos quadrados, aos triângulos ou às riscas. Após este diálogo, indicou-se aos alunos que iriam ouvir uma história de um elefante cor-de-rosa.

Atividade durante a leitura:

Os alunos ouviram a história contada pelo docente e sempre que escutaram a palavra cor-de-rosa tinham que bater uma palma. Pretendeu-se, deste modo, estimular a atenção dos alunos para a audição da história. Não foi revelado, nesta altura da sessão, o final da história.

Após a leitura, o docente colocou algumas questões sobre a história, como por exemplo:

- 1- Onde existem elefantes cor-de-rosa?
- 2- Onde não existem elefantes cor-de-rosa?
- 3- Os elefantes cor-de-rosa dançavam?
- 4- Havia festa todos os dias?
- 5- Todos os dias dançavam ao luar de quantas luas?
- 6- O que aconteceu a uma flor branca?
- 7- Como se sentiu o elefante ao ver aquela flor a morrer?
- 8- O que havia no coração do elefante?
- 9- O que significa ter esse espinho no coração?
- 10- O que aconteceu na manhã seguinte?
- 11- O que aconteceu à água?
- 12- O que estava a acontecer ao planeta?
- 13- O elefante ficou sozinho?
- 14- O que fizeram os cometas?

Depois é especulado o fim da história permitindo ao aluno a elaboração de inferências:

- 15- Para onde terá ido o elefante?
- 16- O elefante queria lá ficar?
- 17- O cometa achava boa ideia o elefante lá ficar?
- 18- Onde desceu o elefante?
- 19- Ficou feliz?

20-E se o elefante fosse às bolas? Será feliz na mesma?

Atividade pós-leitura:

Os alunos pintaram o elefante da sua imaginação e dentro do elefante escreveram as suas palavras favoritas da história como atividade de pós-leitura (Anexo XV).

No final, os alunos abriram um envelope cor-de-rosa em que consta o final da história. O docente escolheu um aluno para realizar a leitura em voz alta para a turma (Anexo XVI).

Observações:

Nesta história todas as docentes indicaram que os alunos gostaram bastante da história e das atividades.

Na sessão número 5, no gráfico 16, verificou-se uma evolução na motivação, para as sessões da leitura havendo, em todas as turmas, uma grande percentagem em todos os parâmetros avaliados na ordem dos 100%.

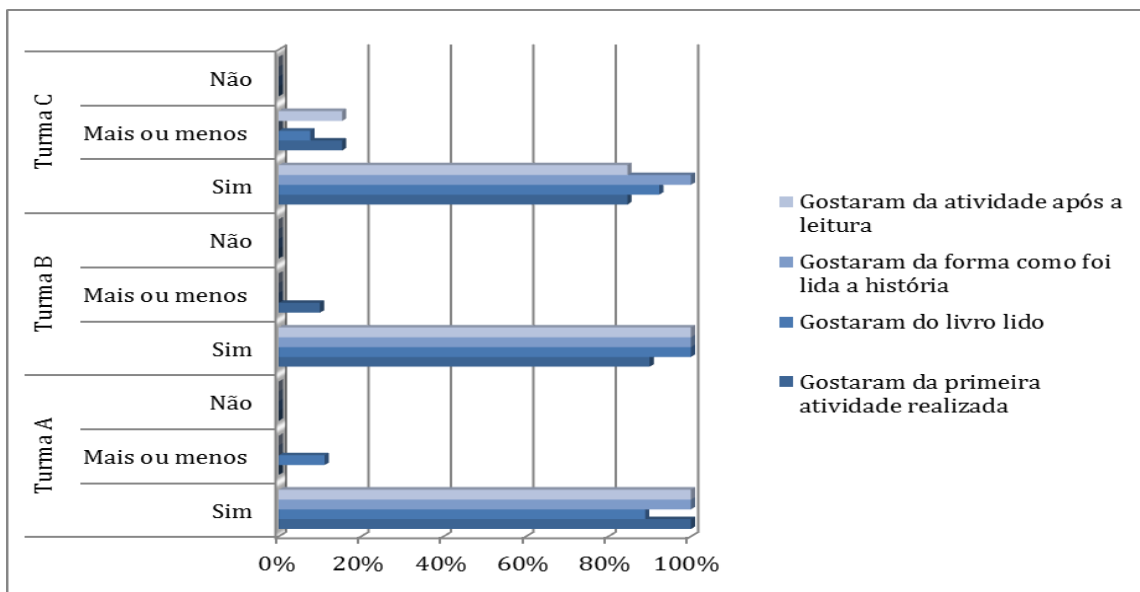


Gráfico 16 - Resultados da sessão número cinco

19.6 Sessão número 6

O livro escolhido para esta sessão foi o “O livrinho dos provérbios” de José Viale Moutinho e Fedra Santos (Anexo XVII). Apesar de ser um livro recomendado para a Educação Pré-Escolar,

destinado a leitura autónoma e leitura com apoio do educador ou dos pais foi um livro que foi selecionado por constituir um livro diferente do que os alunos estão habituados a ter contacto de fácil leitura e compreensão permitindo a exploração da competência da oralidade também no desenrolar da atividade.

Atividade pré-leitura:

“Quem muito fala pouco acerta”. O docente escreveu o provérbio no quadro e questionou os alunos sobre o seu significado e explicou o significado de provérbio constituindo esta a atividade de pré-leitura. Solicitou também aos alunos que indicassem outros provérbios que possam eventualmente conhecer.

Atividade durante a leitura:

Cada aluno recebeu um provérbio numa folha que lê para o resto da turma e falaram sobre o significado dos provérbios. Nesta atividade pretendeu-se direcionar a leitura para um plano mais individual sendo ajudados apenas se o aluno solicitasse.

Atividade pós-leitura:

Na atividade de pós-leitura os alunos fizeram a sua ilustração do provérbio que leram (Anexo XVIII).

Os provérbios utilizados foram os seguintes:

- 1- A água corrente não mata gente.
- 2- A chuva não quebra osso.
- 3- A falar é que a gente se entende.
- 4- Adivinhar é bom, mas saber é ainda melhor.
- 5- Bolo torto não perde o gosto.
- 6- Com fogo não se brinca.
- 7- Filho de peixe sabe nada.
- 8- Há mais quem suje a casa do que quem a varra.
- 9- Migalhas também é pão.
- 10- O tempo mostra o amigo.
- 11- O trabalho não mata ninguém.
- 12- Quem canta seu mal espanta.
- 13- Quem não semeia não colhe.

14- Quem tem medo compra um cão.

15- Um tolo tem sempre outra que o admira.

Depois de ilustrarem os provérbios e os apresentarem à turma, colocaram-nos por ordem alfabética e expuseram-nos na sala de aula.

Efetuarão uma leitura em coro dos provérbios do livro.

Na sessão número 6 verificou-se pela primeira vez que os alunos das turmas A e B avaliaram positivamente todas os parâmetros na sua totalidade tendo 100% e a turma C avaliou positivamente quase na totalidade todas as questões como se pode verificar através do gráfico número 17 (entre 83% a 100%).

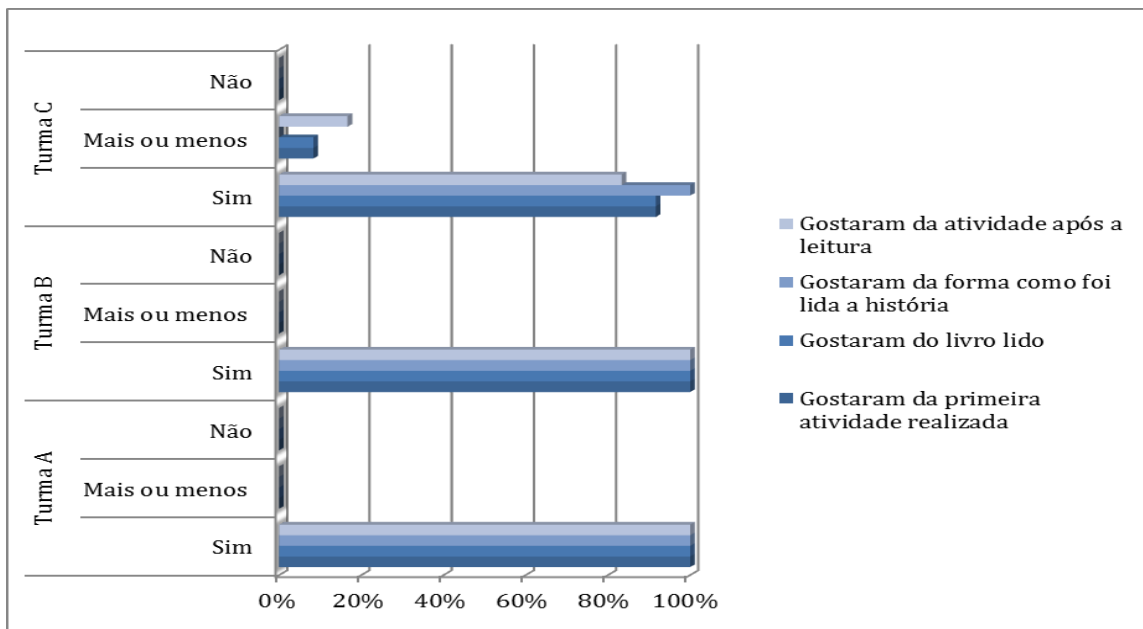


Gráfico 17 - Resultados da sessão número seis

9.7 Sessão número 7

Na sessão número 7 (Anexo XIX) foi escolhido o livro “As Fadas” de Antero de Quental. “As fadas... eu creio nelas!” (Quental, A.) é uma das primeiras poesias deste livro sendo a inspiração para a atividade de pré-leitura. Este livro é recomendado no programa de Português do 5º ano de escolaridade, destinado a leitura orientada na sala de aula - Grau de Dificuldade II. Nesta sessão foi selecionado um tipo de texto diferente e mais complexo com os alunos.

Atividade pré-leitura:

Os alunos visualizaram uma imagem de uma fada e tentaram imaginar uma história que teria essa personagem (Anexo XX).

Atividade durante a leitura:

Os alunos leram à vez. Em alguns dos poemas o docente para e questiona os alunos sobre as rimas existentes (Princesas rima com....riquezas!). Privilegiou-se a leitura individual mas também parafraseada simultaneamente.

Depois de efetuarem uma primeira leitura, poderiam efetuar a leitura com vários tons (baixo, alto, rápido, lentamente). Esta atividade tem como objetivo tornar a leitura divertida e mais lúdica e não tão formal porque a leitura pode ser realizada de muitas formas diferenciadas.

Atividade pós-leitura:

Na atividade de pós-leitura, cada aluno teve uma folha branca colada nas costas com uma palavra selecionada previamente. Cada aluno teve um marcador e escreveu nas costas dos outros colegas mas tinha que escolher palavras que rimassem com a palavra que estava marcada nas costas do colega no qual vai escrever.

Observação:

Nesta atividade final de pós-leitura todas as docentes indicaram que os alunos tiveram dificuldades em encontrar palavras que rimassem. Este facto pode ser explicado pela falta de vocabulário da maior parte dos alunos.

Na sessão número 7, estando os resultados explanados no gráfico número 18, também foram bastante positivos sendo quase a totalidade de todas as respostas positivas entre os 69% e os 100% e não havendo nenhuma resposta negativa às quatro questões colocadas.

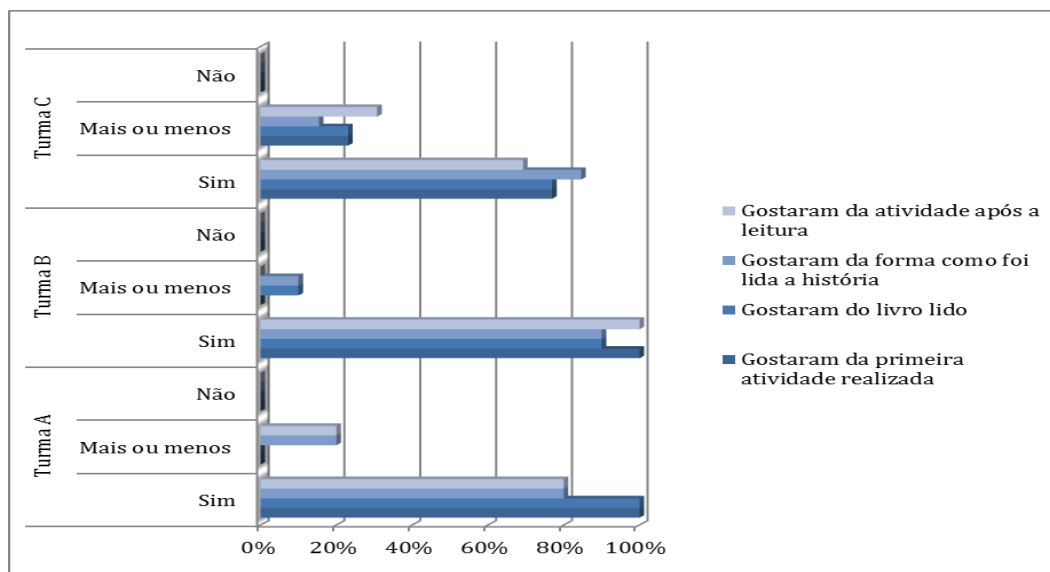


Gráfico 18 - Resultados da sessão número sete

19.8 Sessão número 8

Na sessão número 8 (Anexo XXI) a história selecionada foi “Carlota Barbosa, a Bruxa Medrosa” de Layn Marlow. É um livro recomendado para a Educação Pré-Escolar, destinado a ler em voz alta/contar/trabalhar na sala de aula. Carlota Barbosa era uma bruxa com medo de tudo e como bruxa não lhe podia faltar o seu chapéu, facto que é utilizado na atividade de pré-leitura.

Atividade pré-leitura:

Na atividade de pré-leitura, os alunos receberam cartões de chapéus de bruxa de cores diversas à entrada na sala (Anexo XXII). No entanto, receberam apenas metade dos chapéus. O docente indicou que eles tinham que encontrar em cima da mesa o seu par e seria nesse lugar que ouviriam a história. O objetivo era que os alunos se pudessem sentar num local diferente do que normalmente estão na sala de aula.

O docente colocOU várias questões:

- 1- Quem usa esse tipo de chapéus?
- 2- Será que todas as bruxas usam chapéus?
- 3- Se fosses um bruxo como seria o teu chapéu?
- 4- Conheces algum bruxo?
- 5- E bruxa?
- 6- Em que altura do ano costumámos falar de bruxas?

Atividade durante a leitura:

Sempre que os alunos ouviram a palavra bruxa registaram (inclui o título da história). Depois de lida a história, verificou-se qual a resposta de cada aluno e ganhou o(s) aluno(s) que acertar(am) o número de vezes que a palavra foi dita.

Atividade pós-leitura:

Os alunos construíram um mapa visual da história através de um esquema (Anexo XXIII).

No que concerne à correção, o docente pôde corrigir individualmente ou em grupo. Inicialmente, pôde mostrar um exemplo preenchido e os alunos tentaram verificar se tinham todos os passos indicados (Anexo XXIV).

Na sessão número 8, conforme podemos verificar no gráfico 19, os resultados também foram muito positivos não havendo nenhuma classificação negativa novamente. A turma B classificou todas as perguntas positivamente alcançando os 100%. A turma A e C variaram as respostas positivas entre os 70% e os 90%.

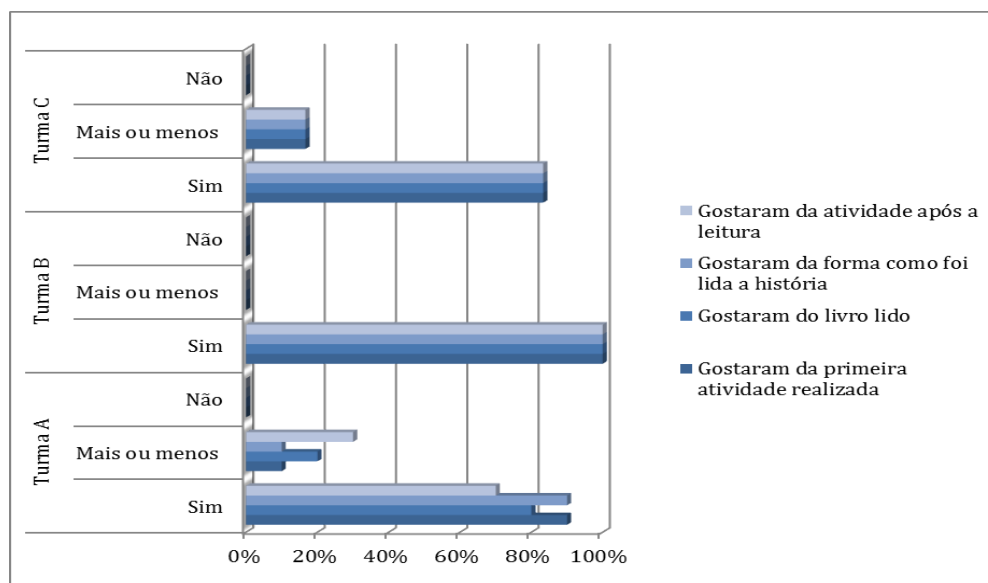


Gráfico 19 - Resultados da sessão número oito

19.9 Sessão número 9

Na sessão número 9 (Anexo XXV) foi escolhido o livro “ Histórias Tradicionais portuguesas” e a história do rato do campo e o rato da cidade escrito por Alice Vieira. É um livro recomendado para o 2º ano de escolaridade destinado a leitura orientada na sala de aula - Grau de Dificuldade II.

Atividade pré-leitura:

Inicialmente o professor solicitou a duas raparigas ou dois rapazes para se dirigirem à frente da sala e perguntou aos alunos quais as diferenças entre as duas pessoas escolhidas.

Depois os alunos visualizaram duas imagens de dois ratos (Anexo XXVI) e o professor perguntou o que poderia diferenciar estes dois ratos:

- 1- família
- 2- onde vivem
- 3- o que fazem
- 4- os amigos
- 5- os gostos pessoais
- 6- a forma física
- 7- outros

Leitura:

Na atividade de leitura, os alunos leram a história em voz alta à vez.

Atividade pós-leitura:

Na atividade de pós-leitura completaram frases sobre o livro de forma a fazer a exploração da respetiva história (Anexo XXVII).

Correção (Anexo XXVIII).

Opcional:

Visualizaram dois vídeos um sobre a cidade e outro sobre o campo:

Cidade do porto: <http://www.youtube.com/watch?v=aQpsPxxElys>

Aldeias de Portugal: <http://www.youtube.com/watch?v=FaBq7nH6ovE>

Após a visualização poderiam fazer a área vocabular do campo e da cidade.

Na sessão número 9 verificaram-se também resultados bastante positivos conforme se pode verificar no gráfico 20. A turma B respondeu positivamente a todas as questões colocadas alcançando os 100%, seguindo-se a turma C e a turma B cujas respostas positivas variam entre os 90% e os 100%.

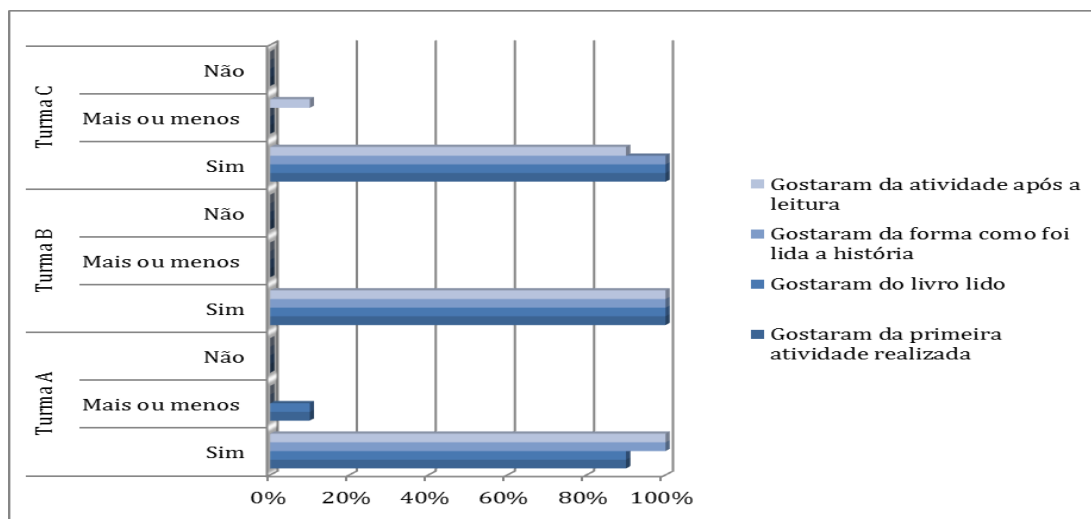


Gráfico 20 - Resultados da sessão número nove

19.10 Sessão número 10

Na sessão número 10 (Anexo XXIX) o livro escolhido foi o livro das lengalengas 1 de António Mota. Este livro é recomendado para a Educação Pré-Escolar, destinado a ler em voz alta/contar/trabalhar dentro da sala de aula.

Atividade pré-leitura:

Cada aluno retirou uma palavra de um envelope (Anexo XXX) e escreveu-a no quadro. Após a seleção dessas palavras, o docente pediu aos alunos para efetuar a leitura das mesmas. Após essa leitura inicial, o docente solicitou para que fizessem uma leitura com tons e expressões faciais diversos recorrendo à área de expressão dramática.

Atividade durante a leitura:

O docente indica que as lengalengas têm as palavras anteriormente dramatizadas pelos alunos e a leitura das lengalengas é realizada pelo professor.

Atividade pós-leitura:

Leitura das lengalengas com diferentes ritmos e entoações a pares.

Cópia de algumas lengalengas para o caderno.

No gráfico 21, que ilustra os resultados da sessão número 10, verifica-se novamente que a maior parte das respostas são positivas que variam entre os 90% e os 100%. Na turma B e na turma C verifica-se que 10% dos alunos indicaram que gostaram mais ou menos da atividade de pré-leitura.

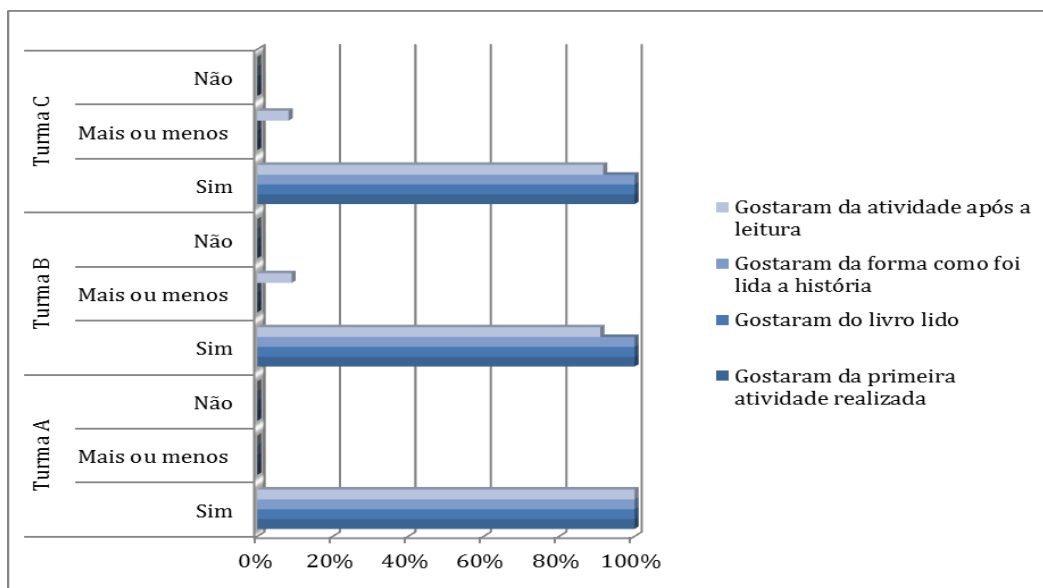


Gráfico 21 – Resultados da sessão número dez

19.11 Sessão número 11

Na sessão número 11 (Anexo XXXI) a história selecionada foi o “O incrível rapaz que comia livros”. É um livro recomendado para apoio a projetos relacionados com Cidadania na Educação Pré-Escolar, 1º e 2º ano de escolaridade. Este livro conta a história de um menino chamado Henrique que gostava de livros de uma forma muito especial. Assim, o tema de gostos e passatempos é o ponto inicial da atividade de pré-leitura como explicado seguidamente.

Atividade pré-leitura:

Os alunos visualizaram uma caixa onde constavam papéis com nomes de atividades que se podem realizar nos tempos livres (Anexo XXXII) e foram à vez retirar a palavra e indicaram se gostam ou não de fazer aquela atividade.

- 1- Basquetebol
- 2- Atletismo
- 3- Futebol
- 4- Voleibol
- 5- Ler
- 6- Escrever

- 7- Ver televisão
- 8- Viajar
- 9- Passear
- 10- Correr
- 11- Estudar

O docente questionou os alunos sobre aquilo que gostam de fazer nos seus tempos livres individualmente.

Atividade durante a leitura:

Esta história foi introduzida de uma forma diferente através da audição da história utilizando o youtube através desta link:

<http://www.youtube.com/watch?v=nmS2PTp8Xls>

Antes de se iniciar a leitura organizam-se grupos de três alunos e a cada grupo é atribuído um número. Cada grupo tem também um fantoche com uma mão para poder levantar e dizer a resposta (Anexo XXXIII).

Os alunos ouviram a história e de vez em quando o docente interrompeu a leitura e colocou questões de verdadeiro ou falso. Anotou-se a pontuação no quadro e no final apurou-se o grupo vencedor.

Perguntas:

- 1 – Como se chama o livro? (Henrique)
- 2 – O que é que ele comia? (Livros)
- 3 – Comia livros de aventuras? (Sim)
- 4 – Os seus favoritos eram os livros vermelhos? (Sim)
- 5 – Quanto mais livros comia mais esperto ficava? (Sim)
- 6 – Ele não fazia as palavras cruzadas com o pai? (Falso)
- 7 – Era mais esperto do que a professora? (Sim)
- 8 – Ele devorava 3 ou 4 livros ao mesmo tempo (Sim)
- 9 – O Henrique começou a vomitar? (Sim)
- 10 – No final da história o Henrique decide começar a ler os livros. (Verdade)

Atividade pós-leitura:

Que história contaria o livro se o título do livro fosse:

- 1- “O incrível rapaz que comia cadeiras”
- 2- “O incrível rapaz que comia aviões”
- 3- “O incrível rapaz que comia canetas”

O docente solicitou aos alunos que realizassem uma lista de palavras da história. Tem dois cartazes, um com um sorriso e outro com uma cara triste. Cada aluno escreveu uma palavra em cada cartaz e registaram no caderno a seleção feita pela turma através de uma ficha (Anexo XXXIV).

Na sessão número 11 obtiveram-se novamente resultados bastante positivos que se pode verificar no gráfico número 22 variando entre os 90% e os 100%.

Há apenas uma pequena percentagem de respostas “Mais ou menos” sendo que uma no parâmetro do livro escolhido, 10%, e outra na atividade de pós-leitura, 8%.

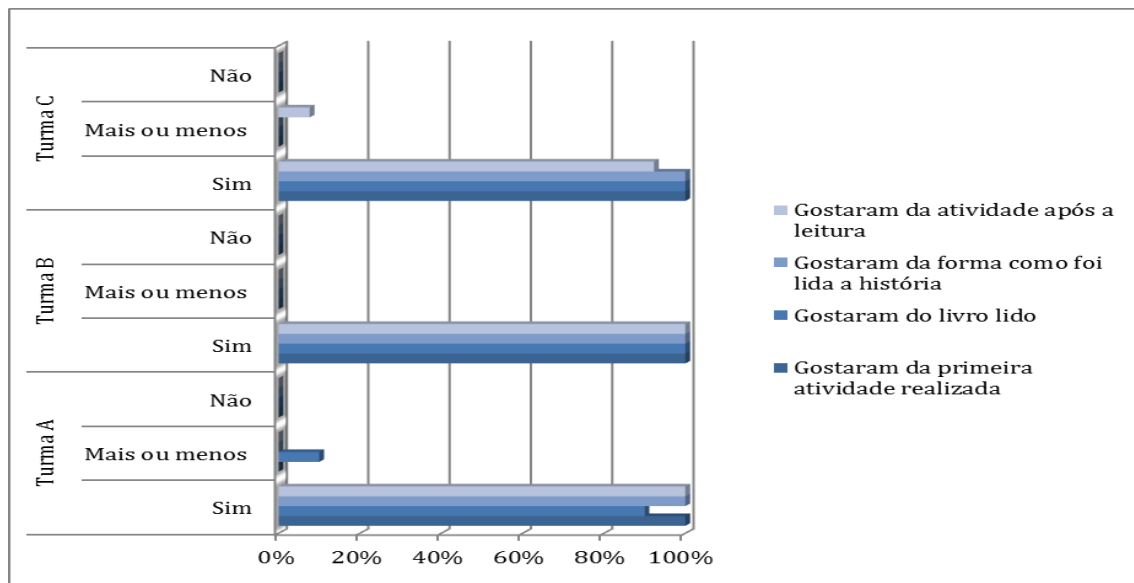


Gráfico 22 – Resultados da sessão número onze

19.12 Sessão número 12

Na sessão número 12 (Anexo XXXV) a história selecionada foi “ Histórias de Encantar – Pom-Pom e os papagaios verdes”.

Atividade pré-leitura:

Os alunos visualizaram umas imagens/palavras da história (Anexo XXXVI e Anexo XXXVII) e o professor questionou os seus alunos a que história poderia estar ligada àquelas imagens e palavras.

Atividade durante a leitura:

Os alunos ouviram a leitura da história.

Atividade pós-leitura:

Os alunos responderam a um questionário (Anexo XXXVIII) sobre a história e depois verificaram as respostas em grupo.

O docente pediu aos alunos para escreverem um resumo da história que tivesse o conjunto das palavras que foram inicialmente exploradas. Indicou aos alunos que tem de respeitar as regras do texto indicando quem participa na história, onde, qual a situação inicial, qual o desenrolar da ação e qual o desfecho da história.

No gráfico 23 verifica-se que na sessão número 12 os resultados foram mais uma vez bastante positivos. A turma A classificou todas as respostas positivamente alcançando 100%. A turma B e C classificaram positivamente esta sessão entre 80% e 100% das respostas.

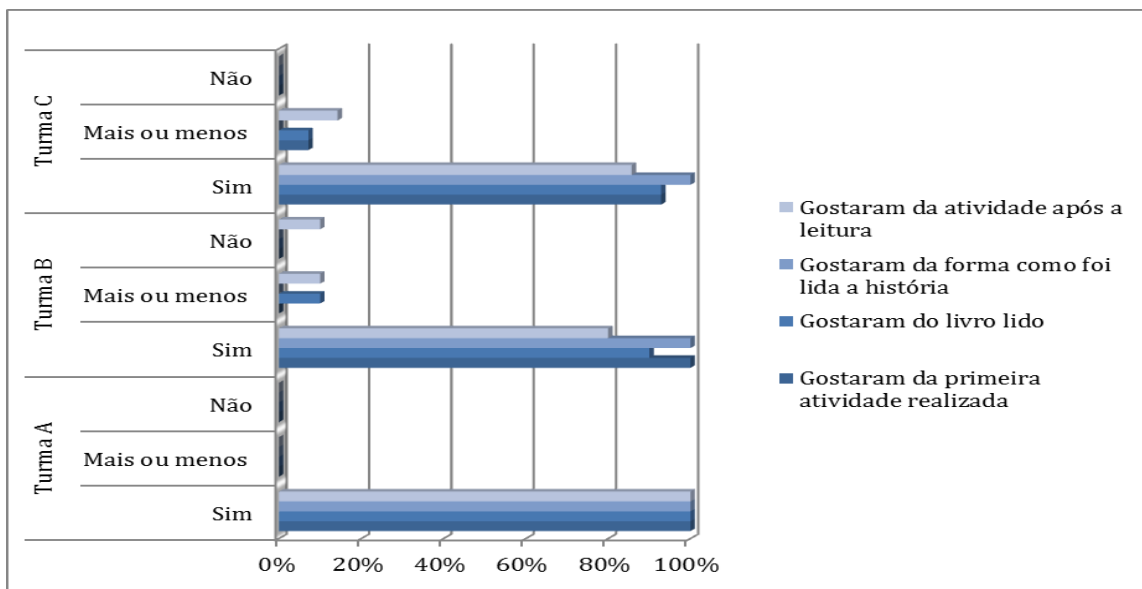


Gráfico 23 – Resultados da sessão número doze

Capítulo IV Discussão dos Resultados

A elaboração de um estudo implica a posterior análise de todos os dados de modo a que se retirem conclusões do mesmo fazendo uma análise do estudo, dos objetivos traçados e dos resultados alcançados ao longo da sua aplicação fazendo uma interligação com a revisão bibliográfica.

Como sabemos a leitura é uma dificuldade que se torna transversal a quase todas as áreas e que deve ser colmatada. O insucesso nesta competência do Português compromete o futuro do indivíduo não só nessa área como em todas as outras prejudicando o seu percurso a nível social e profissional. O globo está em movimento constante carregando consigo mudanças tecnológicas que podem afastar os alunos do Português mas que poderão ser usados para concretizar o oposto, aproximar. Consciencializados da importância da leitura o governo lançou o PNL e o governo regional dos Açores o PRL para promover a literacia. Não obstante o mencionado anteriormente, é de igual modo crucial que haja um envolvimento dos professores havendo um investimento na formação na área da leitura e da sua dinamização. De igual forma é também indispensável uma participação ativa dos encarregados de educação para estimular para a leitura. Deste modo, “os alunos devem ser envolvidos em múltiplas formas de ler e de aceder à leitura” (GIP Leitura, p. 30) facto que faz parte da dinamização do projeto de leitura.

Assim, é pertinente relembrar os objetivos inicialmente traçados:

1. Melhorar o nível de literacia dos alunos;
2. Construir um PDL para aplicar em 3 turmas Oportunidade;
3. Construir um projeto a partir de documentos orientadores;

A presente dissertação teve como cerne a competência leitora e a aplicação do PNL e PRL. Deste modo, foi traçado o perfil geral leitor dos alunos. Através das conclusões deste perfil geral leitor dos alunos foi elaborado um projeto de dinamização de leitura comum para as três turmas Oportunidade da Escola Básica Integrada dos Arrifes dividido em 12 sessões de leitura indo ao encontro das suas expectativas e respeitando as diretrizes neste campo dos variados documentos orientadores cumprindo o primeiro objetivo proposto.

Foi elaborado e aplicado um PDL direcionado para alunos do programa Oportunidade, subprograma I, diversificando histórias e estratégias sessão após sessão alcançando o segundo e terceiro objetivo.

As sessões de leitura foram organizadas tendo em conta a importância com a “preparação da leitura e com a seleção de livros a ler” (GIP Leitura, p. 32) incidindo em atividades antes da leitura, durante a leitura e após a leitura que conjugavam a “leitura de textos fáceis e difíceis; a conjugação de diferentes formas de organizar a leitura” (GIP Leitura, p. 13).

Sessão após sessão verificou-se um acréscimo da motivação dos alunos perante as sessões delineadas o que demonstra que quando tido em conta o perfil leitor, a utilização de histórias diversificadas e as estratégias de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura contribuem bastante para o aumento da motivação dos alunos nesta competência pois estes foram colocados perante “tarefas claras e concretas, orientadas para propósitos com sentido, e que impulsionaram o aluno a fazer escolhas de forma autónoma” (GIP Leitura, p. 12). A motivação dos alunos constitui “um (...) fator grandemente facilitador ou limitador da aprendizagem da leitura” (Cruz, p.200).

Após cada sessão, todos os alunos responderam ao inquérito por questionário que avaliava quatro parâmetros conforme indicado anteriormente.

Estes parâmetros conforme mencionado no gráfico 24 são:

- 1- Gostaste da primeira atividade realizada?
- 2- Gostaste do livro escolhido?
- 3- Gostaste da forma como foi lida a história?
- 4- Gostaste da atividade após a leitura?

Numa análise geral são verificados os resultados na sua totalidade de todas as sessões. Não houve diferenciação por turma mas sim uma análise geral de todas as respostas de cada turma. Os alunos poderiam responder “Sim”, “Mais ou menos” ou “Não” no final de cada sessão dinamizada.

Verifica-se no gráfico número 24 uma primeira fase até à sessão número quatro em que os resultados foram menos positivos e irregulares situando-se as respostas positivas entre os 60% e os 70%. Após esta primeira fase, houve uma estabilização entre a sessão cinco e a última sessão havendo um acréscimo das avaliações positivas sendo esta tendência bastante favorável. Também se verifica ao longo das sessões um decréscimo de avaliações negativas às quatro questões colocadas.

Segundo Citoler é importante “procurar o desenvolvimento harmonioso das crianças, tentando encontrar sistemas de ensino mais adequados às suas características” (*cit in* Baustista 1997). Esta busca constante por sistemas de ensino mais eficazes proporcionará aos alunos estratégias mais direcionadas e refletidas permitindo um acréscimo do gosto pela leitura. Esta busca por novos

métodos, estratégias, planos de ação é essencial no combate destas dificuldades e num aumento motivacional dos alunos.

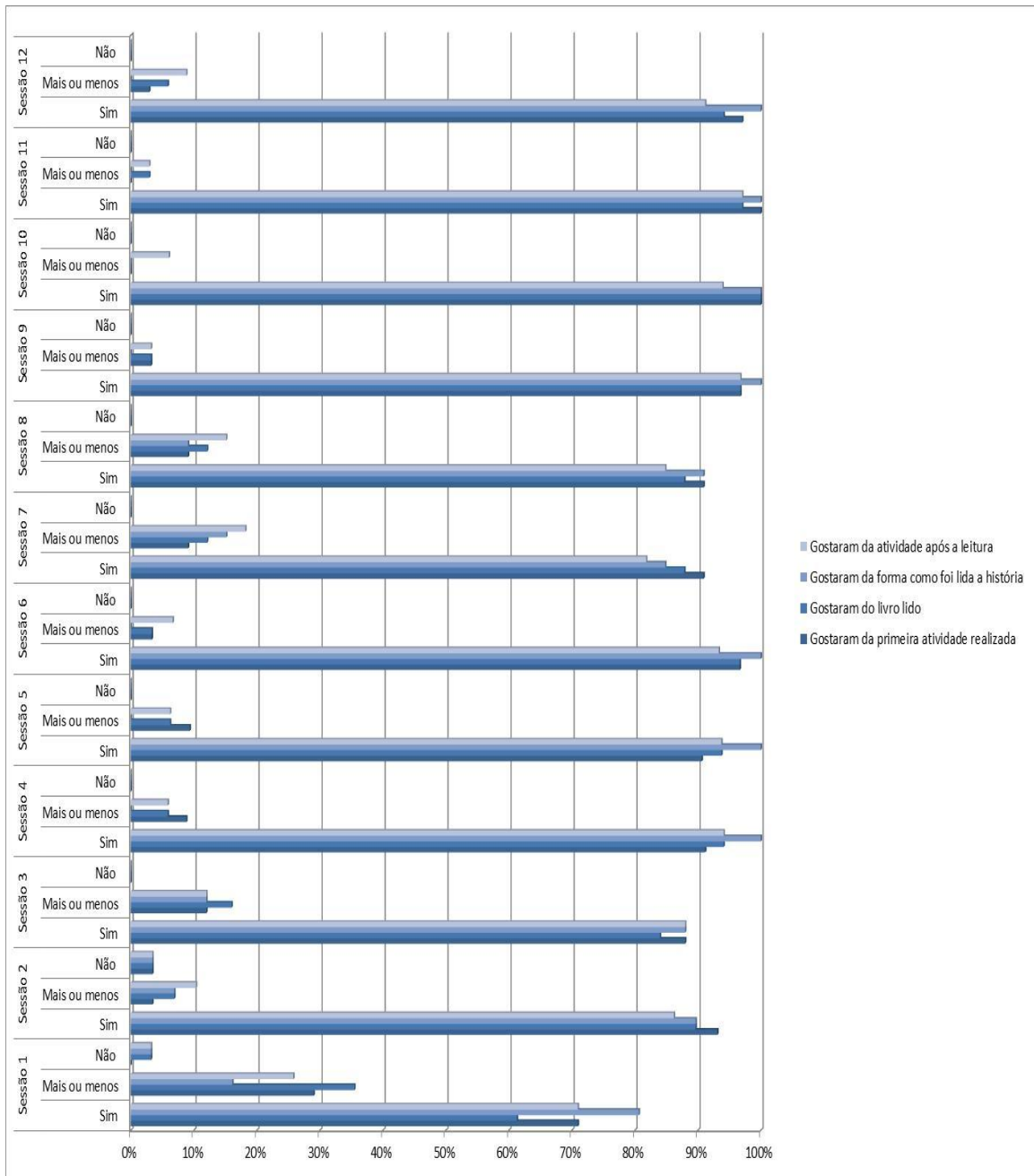


Gráfico 24 – Resultados de todas as sessões

Analisando questão a questão, conforme se pode verificar no gráfico número 25, verifica-se que em todas houve uma tendência de evolução positiva havendo uma motivação crescente nas sessões dinamizadas:

- 1- Quanto à primeira questão, se tinham gostado da primeira atividade realizada, as respostas afirmativas verificaram-se na ordem dos 70 % tendo terminado na última sessão com 95%.

- 2- Quanto à segunda questão, se gostaram do livro lido, as respostas afirmativas iniciaram na sessão 1 com 60% e terminaram na última sessão com cerca de 95%.
- 3- Na terceira questão, se gostaram da forma como foi lida a história teve 80% de respostas afirmativas e terminou na ordem dos 100%
- 4- Quanto à quarta questão, se gostaram da atividade após a leitura, na sessão 1 começou com 70% e terminou com 90%

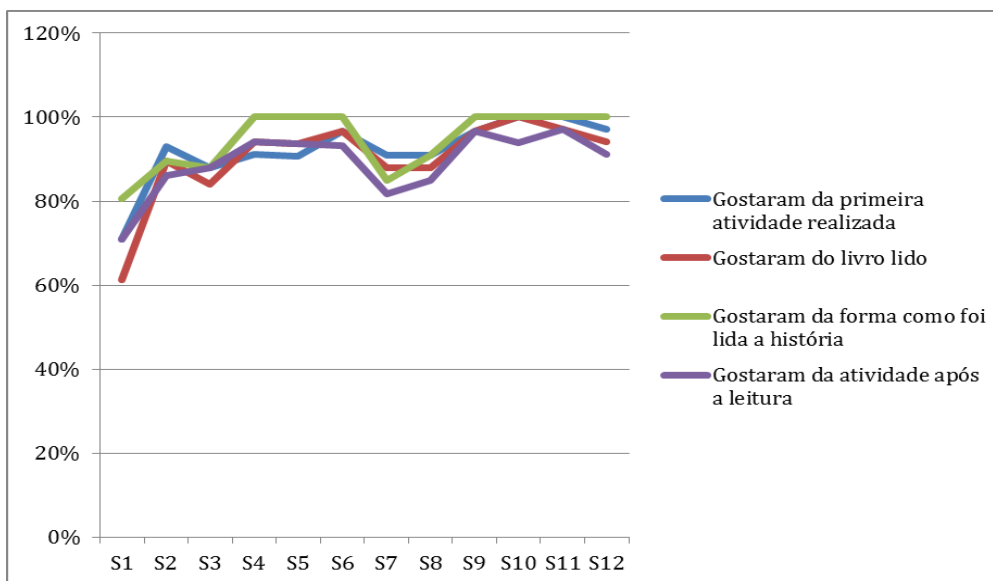


Gráfico 25 – Análise das questões realizadas por sessão

Relativamente à hipótese número um, se existe uma relação a aplicação de um PDL e a motivação para a leitura dos alunos com DA, pode-se verificar que esta hipótese se confirma verificando-se em todas as sessões uma evolução nos níveis de motivação dos alunos.

No que concerne à segunda hipótese, se existe uma relação entre a escolha de histórias diversificadas e a motivação para a leitura dos alunos com DA, esta também se confirma sendo a motivação crescente ao longo das sessões.

A hipótese número três que consiste na existência de uma relação entre a existência de atividades de pré e pós-leitura e a motivação para a leitura dos alunos com DA, também se confirma havendo uma evolução positiva ao longo das sessões. Esta evolução deve-se ao facto das sessões serem preparadas indo ao encontro das motivações e expectativas dos alunos sendo ajustadas à medida que iam decorrendo.

Quanto à escola foi sempre receptiva a aplicação do projeto e as docentes demonstraram sempre muita vontade na aplicação do mesmo contribuindo com as suas reflexões pessoais após a aplicação de cada sessão contribuindo para um processo de melhoria.

No entanto, ao elaborar o inquérito por questionário, antes da aplicação do projeto aos professores verificou-se que há um desconhecimento do próprio PRL facto que pode ser justificado pelo início da sua aplicação no ano letivo, 2010/2011, e pela pouca divulgação que o mesmo teve até ao momento da aplicação do PDL.

“O exemplo do professor enquanto leitor é crucial para o desenvolvimento do interesse pela leitura: para se ser bom treinador é fundamental gostar do que se ensina e o gosto pela leitura e pela literatura também se processa por *contaminação*” (GIP Leitura, p.14). É urgente que esta contaminação ocorra de forma permanente e duradoura e que o docente se torne o veículo primordial desta transformação.

A elaboração de propostas para que o PRL seja mais eficaz e para que vá ao encontro das expectativas dos alunos, serão mencionadas no capítulo seguinte. “Para que haja uma maximização no sucesso da intervenção, são essenciais tanto a identificação precoce das crianças que estão em risco de falhar na leitura como uma intervenção atempada que as assista” (Cruz, p. 244).

Ao longo desta intervenção com alunos com dificuldades na leitura é necessária uma contaminação eficaz de todos os intervenientes no processo educativo.

Capítulo V Implicações práticas do Estudo

Mais do que uma dissertação teórica, a intencionalidade da mesma era testar e verificar qual a motivação dos alunos perante as atividades desenvolvidas tendo como base o PNL/PRL desenvolvidos no âmbito da leitura e de todos os documentos orientadores atualmente ao longo da aplicação de um projeto de dinamização de leitura.

Assim, é importante que seja traçado um perfil leitor dos alunos para ir ao encontro das suas expectativas e dos seus gostos. Após traçar este perfil inicial será necessário investir no conhecimento teórico relativamente à leitura diversificando quer seja ao nível de tipologia de texto quer ao nível da escolha das próprias histórias e do seu grau de dificuldade, metodologias e estratégias aplicadas.

A análise dos resultados deste estudo permitiram-nos verificar que a aplicação de um PDL através da combinação de várias metodologias no âmbito da disciplina de Português e da testagem do PNL e PRL teve resultados positivos no que concerne à avaliação efetuada pelos próprios alunos que demonstraram uma motivação crescente perante a leitura ao longo das sessões dinamizadas.

Um aliado no âmbito deste PDL foi o uso das novas tecnologias muitas vezes usadas ao longo das sessões visto que é um dos gostos partilhados pela maior parte dos alunos e que atravessa idades e até mesmo géneros.

Para além deste aliado, a utilização de várias estratégias cooperativas foi também uma mais-valia para o sucesso dos resultados alcançados.

O PNL e o PRL quando aplicado de uma forma planeada e direcionada têm resultados muito positivos em alunos com DA na competência leitora. Mais do que teoria é uma aplicação prática de ambos os planos e que é de grande importância que ocorra a sua partilha de uma forma generalizada para que as boas práticas sejam visualizadas e aplicadas de uma forma moldada ao contexto em que se pretende aplicar.

Deste modo, é necessário que haja uma divulgação eficaz do PRL e que a escola tenha disponíveis os livros que constam dos planos de leitura. Ao constatar os resultados desta dissertação será interessante verificar noutros estudos de que modo o PNL/PRL é aplicado em alunos com

necessidades educativas, se há ou não a existência de projetos de leitura direcionados às necessidades dos alunos e que tipo de metodologias são utilizadas.

Concluindo, deixam-se as seguintes sugestões para dissertações ou teses futuras com itens importantes para colmatar as DA no âmbito da leitura:

1. Conhecimento das expectativas dos alunos relativamente à leitura;
2. Conhecimento das áreas de interesse dos alunos;
3. Leitura dos PNL/PRL para obter conhecimento teórico sobre o que é pretendido;
4. Escolha das obras para um PDL constante das listas de obras recomendadas;
5. Estruturação de um PDL de modo a variar o grau de dificuldade das obras selecionadas;
6. Avaliação das sessões de um PDL aferindo as preferências dos alunos quer ao nível das atividades delineadas como relativamente às metodologias de modo a adaptar as sessões;
7. Partilha de PDL quer em contexto de escola quer no contexto educativo alargado.

Conclusão

Como se sabe a leitura constitui um calcanhar de Aquiles em Portugal. Portugal obteve em 2006 resultados pouco favoráveis no estudo de PISA. A leitura pode realizar-se em qualquer local da escola. O local convencional é na sala de aula que por vezes desprovida das condições ideais não inspira os alunos para a abertura do livro. Mas ler é algo que se pode fazer em qualquer sítio, na cantina, na biblioteca, no corredor ou até nas escadas da escola. Apenas é necessário um pouco de imaginação para captar a atenção do aluno.

O livro que contém tudo aquilo que existe no seu imaginário mais profundo e que coabita em qualquer forma digital, seja em jogos ou na internet, corre o risco de nunca ser aberto. Os dragões, as fadas, as princesas e os gnomos vivem letra à letra no mundo feito de frases, de parágrafos, de páginas e mais páginas mas que a muitos alunos nada diz e nem sequer faz sentido.

Não se sentem motivados para a leitura nem para o cheiro de um livro, pois tem muitas vezes DA associadas. Deste modo, só com uma estratégia implementada de leitura é que o “bichinho de ler” será permanentemente injetado nos hábitos diários prevenindo futuramente a exclusão social.

Assim, com este estudo pretendeu-se abordar a temática leitora de uma forma prática e direcionada para alunos com dificuldades nesta competência de português para que ocorresse de forma eficaz tendo como base o PNL e o PRL.

O objetivo é, segundo o PNL, criar condições para que os portugueses alcancem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita para que possam interpretar todo o tipo de informação.

Hoje em dia, a informação abunda, e está disponível à distância de uma boa livraria, biblioteca ou até de um clique. Dominando a leitura, dominam-se os conhecimentos! Dominando os conhecimentos, dominam-se variados aspetos da vida! Domina-se a informação de um jornal, de uma publicidade, das legendas de um filme, de um documento que se tem que preencher. Ler representa sabedoria e expressa-se da combinação extraordinária das letras do alfabeto, de ideias e emoções.

Na revisão da literatura conclui-se que para que os bons hábitos de leitura nos alunos sejam regulares é necessária a implementação de estratégias de leitura e também de um esforço coletivo de todos os meios educativos. É necessária formação adequada no âmbito desta temática e das

Necessidades Educativas Especiais e de uma adaptação à realidade dos alunos com este tipo de entraves de aprendizagem.

Por parte do docente é necessária uma diversificação de estratégias no processo de ensino-aprendizagem nas diversas fases da leitura, de formação e de alguma imaginação na captação do interesse dos alunos. É preciso inspirar-se nos livros quer teóricos quer lúdicos para poder ele próprio inspirar os seus alunos.

Do estudo empírico conclui-se que os materiais utilizados para avaliar foram úteis e pertinentes. Os questionários tiveram como base inquéritos adaptados realizados nos estudos efetuados pelo PNL para traçar um perfil leitor e do próprio professor e todas as sessões foram pensadas e elaboradas à partir da revisão de literatura efetuada. Assim, foram delineadas 12 sessões de leitura que respeitaram todas as indicações do PNL e PRL bem como as novas indicações do respetivo NPPEB.

A existência de um projeto de leitura adequado às exigências da turma e das suas características contribui significativamente para o acréscimo da motivação dos alunos sendo necessário apostar numa direção dos alunos no que concerne aos seus gostos pessoais e motivações alternando estratégias e competências foco/associadas. Neste caso, conclui-se que é importante que os livros escolhidos sejam livros que à partida os alunos gostem e se sintam motivados para a sua leitura. Estes livros não podem ser muito fáceis nem muito difíceis pois pode desmotivar o aluno.

No que diz respeito às atividades delineadas é crucial que estas sejam diversificadas e que permitam ter como aliados as mais diversas áreas permitindo articulação curricular sempre que possível. Esta articulação é benéfica e permite ativar conhecimentos prévios ou construir conhecimentos nessas áreas das quais se destaca a área de informática.

Quanto às limitações deste trabalho, será de assinalar o facto de se ter aplicado apenas numa escola de São Miguel apesar de ter sido dinamizado em três turmas constituir uma mais-valia.

Futuramente será interessante aplicar projetos similares em turmas com DA cumprindo os passos previamente indicados de uma forma mais alargada ao longo de um ano letivo avaliando a motivação dos mesmos nunca esquecendo que a leitura é “um elemento essencial para o sucesso ao nível académico, pessoal, profissional e social” (Cruz, p. 245) do aluno. Quanto mais cedo ocorrer a intervenção nesta área, maiores são as possibilidades de sucesso em todas as áreas.

Ler é um processo que tem de funcionar por contágio e esse contágio tem de partir de uma forma clara pelo corpo docente abrangendo toda a comunidade escolar para que se torne numa relação de simbiose perfeita de conhecimento.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, M. L. (2005). *Motivar para a leitura, Estratégia de abordagem do texto narrativo*. Texto Editores.

ANTÃO, J. (2000). *Elogio da Leitura, Tipos e Técnicas de Leitura*. Cadernos Correio Pedagógico.

AZEVEDO, F. (2007). *Formar Leitores*. Lidel.

BARDINAT, M. (2000). *Histórias de Encantar*. Civilização Editora

Currículo Nacional do Ensino Básico, Ministério de Educação.

CITOLER, B. (1997) *Necessidades Educativas Especiais*. Dinalivro

CRUZ, V (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lidel.

COUTINHO. C. Disponível em
<<http://claracoutinho.wikispaces.com/Planos+Experimentais+Introdu%C3%A7%C3%A3o>>.
[Consultado em 1/09/2011].

Grandes ilustradores da escola Russa. (1992). *Os mais belos contos de Grimm*, Civilização Editoras

Guião de Implementação do Novo Programa de Português – Leitura. [Em linha]. Disponível em
<<http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>> [Consultado em 1/09/2011].

Guião de Implementação do Novo Programa de Português – Escrita. [Em linha]. Disponível em
<<http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>> [Consultado em 1/09/2011].

Guião de Implementação do Novo Programa de Português – Oral. [Em linha]. Disponível em
<<http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>> [Consultado em 1/09/2011].

Guião de Implementação do Novo Programa de Português – Conhecimento Explícito. [Em linha]. Disponível em <<http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>> [Consultado em 1/09/2011].

HILL, M.M., HILL, A. (2009). *Investigação por questionário*. 2ª Edição. Edições Sílabo

HOFASS, T., LEITÃO, L., MEDEIROS, C. *Projeto AEIA (Avaliação da Educação Inclusiva nos Açores)*. Relatório Final.

LAGES, M.F. *et alli*. (2007) *Os Estudantes e a Leitura*, GEPE, Ministério da Educação Editorial do Ministério da Educação

MACHADO, José Barbosa (2001). *A literatura infantil e as novas tecnologias*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

MARLOW, L. (2010). *Carlota Barbosa, a bruxa medrosa*. 2ª Edição. Dinalivro

MARQUES, R. (1986). *Ensinar a ler, Aprender a ler, Um guia para pais e educadores*. Texto Editores.

MOUTINHO, J.V., SANTOS, F. (2006). *O livrinho dos provérbios*. Tradições populares portuguesas. Edições Afrontamento

MOTA, A. (2007). *O livro das lengalengas 1*. 4ª Edição. Edições Gailivro

NEVES, J.S. *et alli* (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos países da OCDE*. GEPE. Ministério da Educação

NPPEB – Novo Programa de Português do Ensino Básico [Em linha]. Disponível em <<http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=11&ppid=2>>. [Consultado em 1/09/2011].

Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo. [Em linha]. Disponível em <http://sitio.dgidec.min-edu.pt/basico/Paginas/Org_Curricular1ciclo.aspx>. [Consultado em 1/09/2011].

PISA [Em linha]. Disponível em <<http://www.iff.edu.br/cooperacao-internacional/PISA-programa%20Internacional%20de%20avaliacao.pdf>>. [Consultado em 1/09/2011].

PNL. Plano Nacional de leitura, Ministério da Educação. [Em linha]. Disponível em <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>>. [Consultado em 1/09/2011].

PRL. Plano Regional de leitura, Região Autónoma dos Açores. [Em linha]. Disponível em <<http://www.edu.azores.gov.pt/projectos/planoregionalleitura/Paginas/default.aspx>>. [Consultado em 1/09/2011].

Projeto Educativo da EBI de Arrifes. [Em linha]. Disponível em <<http://www.ebiarrifes.net>>. [Consultado em 1/09/2011].

Projeto Curricular da EBI de Arrifes. [Em linha]. Disponível em <<http://www.ebiarrifes.net>>. [Consultado em 1/09/2011].

Projeto IRIS (Improvement through research in inclusive school). Introdução. Comenius. [Em linha]. Disponível em <http://www.irisproject.eu/teachersweb/PT/docs/TT_Sistemas%20de%20Apoio_WD_PT.pdf>. [Consultado em 1/09/2011].

Projeto IRIS (Improvement through research in inclusive school). Estratégias e Práticas em Salas de Aula Inclusivas. Comenius. [Em linha]. Disponível em <http://www.irisproject.eu/teachersweb/PT/docs/TT_Estrategias_e_Praticas_WD_PT.pdf>. [Consultado em 1/09/2011].

QUENTAL, A. (2008). *As Fadas*. Vega

SANTOS, M. L *et alli* (2007). *A leitura em Portugal*. Gabinete de Estatística e Planeamento a Educação (GEPE).

LAJES, M. *et alli*. *O Estudantes e a Leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento a Educação (GEPE).

REIS, C., DIAS, A., CABRAL, A. *et alli*. (2008) Novo Programa de Português do Ensino Básico

Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011 de 6 de Junho de 2011. [Em linha]. Disponível em <<http://www.edu.azores.gov.pt/projectos/planoregionalleitura/Documents/Resolu%C3%A7%C3%A3odoConselhodoGovernoN822011.pdf>>. [Consultado em 1/09/2011].

RIEF, S., HEIMBURGE, J.. *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva*, Estratégias prontas a usar, lições e atividades concebidas para ensinar alunos com dificuldades e aprendizagem diversas, I Volume, 11, Coleção Educação Especial, Porto Editora.

RIGOLET, S.A. (2009). *Ler livros e Contar histórias com crianças, Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto Editora.

SANCHES, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusive*. Revista Lusófona de Educação

SOARES, L. D. (2005). *Contos para rir*. Civilização Editora

SOARES, L. D. (2006). *Uma vaca de Estimação*. Civilização Editora

SREC (Secretaria Regional de Educação e Cultura), Portaria n.º 53/2010 de 4 de Junho de 2010. [Em linha]. Disponível em <
<http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115161010600/documentos/doc/legislacao/PortariaN.53-2010.pdf>>. [Consultado em 1/09/2011].

VIEIRA, A. (2009). *Rimas perfeitas, Imperfeitas e Mais-Que-Perfeitas*, Coleção Gramofone, Texto Editores

VIEIRA, A. (2006). *Histórias Tradicionais Portuguesas. Rato do campo e rato da cidade*. Caminho

Maria Cândida Alves dos Santos

**A adaptação do Plano Nacional de Leitura em
Contexto Açoriano**

ANEXOS

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2012

ANEXOS

Anexos

Anexo I – Questionário aos docentes

Anexo II – Questionário aos alunos

Anexo III – Questionário aos alunos das sessões de leitura

Anexo IV – Sessão de leitura número 1

Anexo V – Sessão de leitura número 1 – Fantoques

Anexo VI – Sessão de leitura número 2

Anexo VII – Sessão de leitura número 2 – Imagem de puzzle

Anexo VIII – Sessão de leitura número 2 – Questionário número 1

Anexo IX – Sessão de leitura número 2 – Questionário número 2

Anexo X – Sessão de leitura número 2 – Respostas dos questionários

Anexo XI – Sessão de leitura número 3

Anexo XII – Sessão de leitura número 4

Anexo XIII – Sessão de leitura número 5

Anexo XIV – Sessão de leitura número 5 – Imagens de elefantes

Anexo XV – Sessão de leitura número 5 – Ficha com o elefante

Anexo XVI – Sessão de leitura número 5 – Final da história

Anexo XVII – Sessão de leitura número 6

Anexo XVIII – Sessão de leitura número 6 – Provérbios para ilustrar

Anexo XIX – Sessão de leitura número 7

Anexo XX – Sessão de leitura número 7 – Imagem da fada

Anexo XXI – Sessão de leitura número 8

Anexo XXII – Sessão de leitura número 8 – Chapéus de bruxa

Anexo XXIII – Sessão de leitura número 8 – Mapa da história para preencher

Anexo XXIV – Sessão de leitura número 8 – Mapa da história para preenchido

Anexo XXV – Sessão de leitura número 9

Anexo XXVI – Sessão de leitura número 9 – Imagens de dois ratos

Anexo XXVII – Sessão de leitura número 9 – Ficha para completar

Anexo XXVIII – Sessão de leitura número 9 – Ficha preenchida

Anexo XXIX – Sessão de leitura número 10

Anexo XXX – Sessão de leitura número 10 – Lista de palavras

Anexo XXXI – Sessão de leitura número 11

Anexo XXXII – Sessão de leitura número 11 – Lista de palavras

Anexo XXXIII – Sessão de leitura número 11 – Foto de fantoche

Anexo XXXIV – Sessão de leitura número 11 – Ficha

Anexo XXXV – Sessão de leitura número 12

Anexo XXXVI – Sessão de leitura número 12 – Imagens da história

Anexo XXXVII – Sessão de leitura número 12 – Palavras da história

Anexo XXXVIII – Sessão de leitura número 12 – Questionário

Questionário

(Documentos adaptados consultados para a elaboração do questionário: Plano Nacional de Leitura; “Como Ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva” de Rief, S. E Heimburge, J.; e “Orientações para Atividades de Leitura - Programa - Está na Hora da leitura” do PNL)

Elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Especial, domínio cognitivo e motor, da Universidade Fernando Pessoa (UFP), Santos (2011).

Docentes

Porto

2011

P1. Conhece o Plano Nacional de Leitura?

- Sim, bastante
- Sim
- Pouco
- Não

P2. Se não conhece o programa indique por que razão desconhece este plano.

- Não me informei
- Não me interessa
- A minha escola não tem recursos
- O meu departamento não debateu este assunto
- Outros:

Quais? _____

P3 Dos seguintes projetos indique aqueles que conhece:

- Semana da leitura
- Ler +
- Já sei ler
- A leitura vai vem
- Conta-me uma história
- Novas oportunidades ler+
- Biblioteca digital
- Caminho das letras
- Clube das leituras
- Concursos
- Outros
- Quais? _____

P4. Desses projetos quais aplica com os seus alunos:

- Semana da leitura
- Ler +
- Já sei ler
- A leitura vai vem
- Conta-me uma história
- Novas oportunidades ler+
- Biblioteca digital
- Caminho das letras
- Clube das leituras
- Concursos
- Outros
- Quais? _____

P5. Como classifica o seu conhecimento relativamente às orientações do Plano Nacional de Leitura para alunos com dificuldades de aprendizagem?

- Muito Bom
- Bom.
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

P6. Com que frequência aplica estas orientações?

- Sempre
- Muitas vezes
- Frequentemente
- Poucas vezes
- Nenhumas

P7. Que tipo de leituras efetua na sala de aula?

- Leitura por um convidado
- Leitura pelo docente
- Leitura silenciosa
- Leitura voz alta
- Leitura em diálogo
- Leitura em pares
- Leitura em coro
- Leitura fenda (atividade em que faltam as palavras-chave e o aluno tem que completar espaços)
- Leitura ininterrupta
- Outros?

P8. Que tipo de histórias leem os alunos?

- As histórias tradicionais
- As histórias do quotidiano
- A novela histórica
- As histórias de aventura e mistério

P9. Que tipo de preparação costuma realizar quando conta histórias?

- Conta histórias que conhece bem e de que goste.
- Identifica previamente os acontecimentos chave para os apresentar de forma clara e nítida e sugestiva.
- Conta a história como se estivesse a vê-la desenrolar-se por cenas.
- Ensaia em casa, ao espelho, ou diante de pessoas que lhe possam dar um feedback.
- Observa as reações das crianças enquanto conta a história para poder fazer os ajustes necessários.
- Sempre que possível envolve as crianças no relato.

P10. Que estratégias utiliza para apoiar a leitura?

- Leitura por capítulos, seguida de preenchimento de fichas que orientem a compreensão do texto
- Identificação das personagens principais e secundárias
- Caracterização física e psicológica das personagens
- Identificação do(s) contexto(s) em que decorre a ação
- Caracterização de locais e ambientes em que decorre a ação
- Identificação dos momentos-chave na sequência narrativa
- Identificação de etapas nucleares de cada capítulo, para treino de resumo
- Atribuição de títulos alternativos aos capítulos
- Elaboração de finais alternativos
- Identificação da mensagem ou das mensagens que o autor quis veicular.
- Ilustração das cenas preferidas
- Dramatização de cenas eleitas
- Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (História, Expressão Plástica, EVT, Música, etc.)
- Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc., sugeridos pelo livro.
- Livros gravados
- Abordagem fonética
- Método linguístico
- Experiências práticas do uso da língua

P11. Como costuma realizar o reconto?

- Pede às crianças que: repitam frases; façam os gestos adequados para sublinharem a ação; emitam os sons de que a história refere (vento, bater à porta, etc.).
- Suscita antecipações, perguntando: O que é que acham que vai acontecer a seguir?
- Suscita o reconto em grupo, sobretudo com os alunos mais velhos.
- Um ou dois alunos ajudam o professor.
- A história vai sendo contada pelos alunos e o professor só interfere quando necessário.
- Os alunos contam a história em grupos de dois ajudando-se mutuamente.
- Uma turma conta a história a outra turma
- Cada aluno escolhe o momento preferido e conta-a em pormenor acrescentando o que quiser.
- Os alunos são convidados a contar a história muito rapidamente e referindo apenas o essencial.

P12. Que tipo de fichas utiliza na leitura orientada? (Coloque um x nas que utiliza)

- Para interpretação do texto
- Para interpretação do texto e funcionamento da Língua
- Para adaptação da história (em cenas) a peça de teatro
- Para caracterização das personagens
- Para interpretação do texto e treino de leitura em voz alta
- Para auto correção
- Para todos os capítulos
- Para os capítulos lidos na aula
- Para desenhar e colorir
- Para recolha de informação/treino de trabalho de pesquisa
- Para treino de resumo
- Para treino de reconto
- Para treino de crítica literária
- Para treino de composição
- Para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa
- Palavras-cruzadas
- Para recolha de opiniões
- Para organização de concursos
- Para realização de jogos
- Para concursos, sabatinas de leitura
- Para trabalho de grupo em turmas muito heterogéneas
- Para preparação de encontros com escritores ou ilustradores
- Para realização de trabalhos interdisciplinares

P13. Que tipo de organizadores gráficos utiliza para apoiar a leitura?

- Esquemas previamente preparados
- Guias de estudo
- Tabelas de comparação
- Mapas de associação
- Mapas de histórias
- Registo de esquemas com elementos/categorias da narrativa

P14. Costuma realizar as seguintes atividades: (Coloque um X na opção pretendida)

	Sim	Não
Biblioteca de turma		
Visita à biblioteca de turma		
Utilização de livros a biblioteca da escola		

P15. Que tipo de atividades inovadoras costuma realizar para promover a leitura?

- Leitura em espaços exteriores à sala de aula
- Atividades interdisciplinares
- Gravação de vídeos para posterior visualização
- Publicação de leituras efetuadas pelos alunos
- Atividades utilizando a internet
- Ateliers de informática e de vídeo (para montagem e trabalhos)
- Visitas guiadas
- Concursos
- Feira o livro
- Semana do livro/escritor
- Clube de leitura
- Outros?

Quais? _____

P13. Como classifica o seu conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos?

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

P14. Como classifica o seu conhecimento sobre as melhores estratégias a aplicar aos alunos com dificuldades de aprendizagem?

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

(Documentos adaptados consultados para a elaboração do questionário: Plano Nacional de Leitura o Estudo “Os estudantes e a leitura” constante no PNL)

Elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Especial, domínio cognitivo e motor, da Universidade Fernando Pessoa (UFP), Santos (2011).

Alunos

Porto

2011

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DAS TURMAS OPORTUNIDADE

P1. Em que turma estás?

- OP1
- OP2
- OP3

P2. Que idade tens?

- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos

P3. Sexo

- Feminino
- Masculino

P4. O que gostas mais de fazer na escola?

 <input type="checkbox"/> Brincar no recreio	 <input type="checkbox"/> Ler e escrever	 <input type="checkbox"/> Conversar com os amigos
 <input type="checkbox"/> Fazer contas	 <input type="checkbox"/> Fazer desenhos	 <input type="checkbox"/> Estar no computador

P5. Gostas de ler?

- Sim, muito (passa para a pergunta 7)
- Sim (passa para a pergunta 7)
- Mais ou menos
- Nada

P6. Por que é que não gostas de ler?

- É aborrecido
- Cansa a vista
- Faz-me dores de cabeça
- Leva muito tempo
- Não se aprende nada de novo
- Não gosto de livros da escola
- Não encontro livros que goste

P7. Na escola, costumavas ler onde?

- Na biblioteca
- Na sala de aula
- Na aula de Português
- No recreio

P8. Quando ouvias falar em livros pensavas nas seguintes palavras:

- Prazer
- Utilidade
- Fuga
- Aborrecimento
- Aprendizagem
- Esforço
- Diversão
- Imaginação
- Inutilidade
- Dever

P9. Com que frequência lêes na escola?

- Todos os dias
- Dia sim dia não

- Todas as semanas
- Todos os meses
- Uma vez por período

P10. Imagina que estás na tua aula de Português. O que mais gostas de fazer? (Escolhe duas respostas)

 <p><input type="checkbox"/> Escrever no livro ou caderno</p>	 <p><input type="checkbox"/> Histórias Infantis</p>	 <p><input type="checkbox"/> Participar em jogos didáticos</p>
 <p><input type="checkbox"/> Estudar as regras da Língua Portuguesa</p>	 <p><input type="checkbox"/> Falar</p>	 <p><input type="checkbox"/> Falar com os colegas sobre temas da aula</p>

P11. Nas aulas costumam ler:

	Nunca	Poucas	Algumas vezes no mês	Mais de 1 vez por semana
1. Livros/Histórias Infantis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Blogues (páginas da internet)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Jornais/revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dicionários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Enciclopédias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Biblioteca digital	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Ler histórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P12. Gostas mais de ler quando...

	Sim	Às vezes	Não
Se fazem leituras individuais			
Se fazem atividades de leitura em conjunto			
Se fazem leituras em coro			
Tens alguém a ler para ti			
Tens que completar espaços			
Lês histórias dentro da sala			
Lês na biblioteca			
Lês em espaços exteriores			
Lês contos			
Lês aventuras			
Lês revistas			
Lês páginas/blogues na internet			
Fazes gravação de vídeos para visualizar depois			
Fazes atividades com outras disciplinas			
Se utiliza o computador			
Fazes visitas guiadas			
Há um concurso para participar			
Se publicam os registos das leituras			
Há um clube de leitura			

P. 13 Sabes o que significa Ler +?

Sim Não

P. 14 Que livro estás a ler ou já leste do Plano Nacional de Leitura?

- Não estou a ler nenhum
- Não me lembro do nome

Muito obrigado pela colaboração!

Questionário

Elaborado no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Fernando Pessoa (UFP), Santos (2010).

Alunos

Atividade

São Miguel

2011

Rodeia a cara de acordo com a tua resposta.



= Sim



= Mais ou menos



= Não

1. Gostaste da primeira atividade realizada?



2. Gostaste do livro escolhido?



3. Gostaste da forma como foi lida a história?



4. Gostaste da atividade após a leitura?



ANEXO IV

Sessão número 1				Competência Foco: Leitura			
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – O príncipe das orelhas de burro							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo. Reconto	<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Num envelope aparecem os fantoches da história e os alunos imaginam sobre o que será a história.</p> <p>Atividade durante a leitura:</p> <p>Os alunos ouvem a história e ordenam os fantoches à medida dos acontecimentos. Sempre que acharem que está na altura de ordenar mais um fantoche dizem Stop e colocam na ordem que pensam que os fantoches aparecem na história.</p> <p>Após a leitura o docente coloca algumas questões sobre a história como por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Como se chama o rei? (Reinaldo) 2- Como se chama a rainha? (Regina) 3- Qual era o seu desejo? (Ter um filho) 	Livro Envelopes Fantoches (Anexo V) Fantoches	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min

	<p>Relatar, recontar, contar;</p>			<p>4- Quantos anos faziam de casados quando nasceu o príncipezinho? (25)</p> <p>5- Como se chamava? (Máximo)</p> <p>6- Quem é que a mãe sugeriu que chamassem? (A fadas)</p> <p>7- O monarca apoiou a ideia? (Sim)</p> <p>8- Quantas fadas apareceram? (3)</p> <p>9- O que fadaram elas? (Que fosse inteligente, bonito e que tivesse orelhas de burro)</p> <p>10- O que fizeram quando o príncipe ficou com orelhas de burro? (Mandaram fazer chapéus)</p> <p>11- O príncipe era inteligente à medida que crescia? (Sim)</p> <p>12- O que conseguia ele ouvir? (Sons das formigas, a fala dos peixes, a música das estrelas, os segredos, os movimentos dos inimigos...)</p> <p>13- Ele era um menino triste? Porquê? (Sim, sentia-se triste pelas orelhas de burro)</p> <p>14- Por que razão foi chamado o barbeiro? (para cortar a barba)</p> <p>15- O barbeiro conseguiu guardar o segredo? (mais ou menos, contou o segredo no</p>			
--	-----------------------------------	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

				<p>buraco no alto de um monte)</p> <p>16- Quando apareceu o pastor e fez a cana o que aconteceu? (A flauta cantou a verdade)</p> <p>17- Quando o rei teve conhecimento desta flauta o que fez? (mandou-o chamar)</p> <p>18- Quando a fada apareceu e decidiu retirar-lhe as orelhas de burro ele ficou feliz? (ficou pensativo)</p> <p>19- Qual passou a ser a moda na corte? (Usar orelha de burro postiças)</p> <p>20- O príncipe casou? (Sim)</p> <p>Atividade pós-leitura:</p> <p>Os alunos recontam a história com as imagens que estavam nos envelopes e pensam em fins alternativos tal como é sugerido na história. (Opcional: Podem efetuar o registo no caderno)</p>			
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

ANEXO V



<p>Compreensão do Oral (Escutar para aprender e construir conhecimentos)</p>	<p>Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: -responder a questões acerca do que ouviu;</p>		<p>Ideia principal</p>	<p>Os alunos registam no caderno todos os nomes de animais que ouvirem. O professor convida os alunos a repetirem determinadas frases ao longo da audição da história.</p> <p>Atividade pós-leitura: Após a leitura será distribuído um questionário e os alunos terão que, em pares, colocar questões uns aos outros.</p> <p>Folha número 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual a profissão da personagem principal? 2- Completa a frase: Ele não queria um cão pois podia... 3- Completa a frase: Ele não queria um gato pois podia... 4- Completa a frase: Ele não queria um rato pois podia... 5- Onde é que ele leu que a vaca é o mais útil de todos os animais? 6- Como decidiu ele chamar a sua vaca? 7- A vaca dava leite? 8- A vaca conseguiu aquecer o professor? 9- E como cabide serviu? 10- E para fazer a barba? 	<p>Ficha número 1 (Anexo VIII)</p> <p>Ficha número 2 (Anexo IX)</p>		
------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	--	--

				<p>Folha número 2</p> <ol style="list-style-type: none">1- Onde fechou o professor a sua Cornélia? (Anexo2- Será que o professor conseguiu ensinar a vaca a ler? X)3- Qual era a única letra que a vaca soletrava?4- O que fez o professor quando começou a ficar sem dinheiro?5- E quando a casa ficou vazia o que fez ele?6- O que fez ela quando viu um touro?7- E o que aconteceu?8- O que decidiu fazer depois o professor?9- O que fez com a pele, a carne, as tripas, os ossos e os chifres?10- O professor ficou feliz no fim? <p>No final verificam-se as respostas em grupo. (Opcional: Registo das respostas no caderno)</p>		
--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

ANEXO VII





Questionário número 1

- 1- Qual a profissão da personagem principal?
- 2- Completa a frase: Ele não queria um cão pois podia...
- 3- Completa a frase: Ele não queria um gato pois podia...
- 4- Completa a frase: Ele não queria um rato pois podia...
- 5- Onde é que ele leu que a vaca é o mais útil de todos os animais?
- 6- Como decidiu ele chamar a sua vaca?
- 7- A vaca dava leite?
- 8- A vaca conseguiu aquecer o professor?
- 9- E como cabide serviu?
- 10- E para fazer a barba?



Questionário número 2

- 11- Onde fechou o professor a sua Cornélia?
- 12- Será que o professor conseguiu ensinar a vaca a ler?
- 13- Qual era a única letra que a vaca soletrava?
- 14- O que fez o professor quando começou a ficar sem dinheiro?
- 15- E quando a casa ficou vazia o que fez ele?
- 16- O que fez ela quando viu um touro?
- 17- E o que aconteceu?
- 18- O que decidiu fazer depois o professor?
- 19- O que fez com a pele, a carne, as tripas, os ossos e os chifres?
- 20- O professor ficou feliz no fim?

RESPOSTAS

Questionário número 1

- 1- Qual a profissão da personagem principal?**
Professor.
- 2- Completa a frase: Ele não queria um cão pois podia...**
Ladram de noite.
- 3- Completa a frase: Ele não queria um gato pois podia...**
Arranhá-lo.
- 4- Completa a frase: Ele não queria um rato pois podia...**
Roer-lhe papel.
- 5- Onde é que ele leu que a vaca é o mais útil de todos os animais?**
Num livro.
- 6- Como decidiu ele chamar a sua vaca?**
Cornélia.
- 7- A vaca dava leite?**
Não.
- 8- A vaca conseguiu aquecer o professor?**
Não. A vaca deu coices ao professor.
- 9- E como cabide serviu?**
Não. Atirou tudo pelo ar.
- 10- E para fazer a barba?**
Não.

Questionário número 2

- 11- Onde fechou o professor a sua Cornélia?**
Na varanda.
- 12- Será que o professor conseguiu ensinar a vaca a ler?**
Não.
- 13- Qual era a única letra que a vaca soletrava?**
M.
- 14- O que fez o professor quando começou a ficar sem dinheiro?**
Começou a vender livros.
- 15- E quando a casa ficou vazia o que fez ele?**
Foi até ao campo.
- 16- O que fez ela quando viu um touro?**
Correu para ele.
- 17- E o que aconteceu?**
Foi atropelada.
- 18- O que decidiu fazer depois o professor?**
Carregou a vaca para casa.
- 19- O que fez com a pele, a carne, as tripas, os ossos e os chifres?**
Da pele fez um tapete, a carne guardou no congelador, das tripas encheu chouriços, dos ossos fez colares, pulseiras, pentes e botões e os chifres serviram de cornetas.
- 20- O professor ficou feliz no fim?**
Sim.

ANEXO XI

Sessão número 3					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – Rimas perfeitas, imperfeitas e mais-que-imperfeitas							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Os alunos visualizam a capa do livro e o professor pede aos alunos para identificar o título, o autor, o ilustrador e a editora.</p> <p>Após verificarem estes aspetos paratextuais o professor indica que este livro está todo em rima e para tal primeiro mostra as imagens sem realizar a leitura das mesmas.</p> <p>Pede aos alunos pensarem em duas palavras que rimem de acordo com as imagens que estão a visualizar.</p> <p>Leitura:</p> <p>Os alunos ouvem as rimas e repetem em coro de seguida.</p>	Livro Imagens do Livro	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
Leitura (Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e	Mobilizar conhecimentos prévios (14).						

ANEXO XI

Sessão número 3					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
organizar o conhecimento))				<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Os alunos releem as rimas e substituem palavras por sinónimos ou antónimos.</p> <p>Registam no caderno.</p>	Caderno		
Escrita (Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))	Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção (orto)gráfica e gerindo corretamente o espaço da página (2): - palavras e frases de acordo com um modelo.		Palavra, frase, texto, imagem				

Sessão número 4				Competência Foco: Leitura			
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
	cumprir instruções	textos lidos.		<p>O docente lê as frases e os alunos completam o sentido e tentam dar a resposta tomando a decisão em grupos de dois:</p> <p>1 – O burro estava muito... (cansado)</p> <p>2- O burro queria ir para... (Brémen)</p> <p>3 – Entretanto encontrou um... (cão)</p> <p>4- O cão disse-lhe que... (estava velho e sem forças)</p> <p>5 – O burro convida-o para... (ir com ele para Brémen)</p> <p>6 – Entretanto encontraram um... (gato)</p> <p>7 – O gato foi com eles para... (Brémen)</p> <p>8 – Depois encontraram um... (galo)</p> <p>9 – Foram todos pela floresta para ser mais... (rápido)</p> <p>10 – O galo viu uma... (casa)</p> <p>11 – Os ladrões que estavam na casa fugiram com... (medo)</p> <p>12 – Os ladrões nunca mais... (voltaram)</p> <p>Na internet os alunos pesquisam os instrumentos</p>	Internet Quadro Caderno		

Sessão número 4				Competência Foco: Leitura			
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Escrita</p> <p>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento (s))</p>	<p>Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir a informação.</p>	<p>Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.</p>		<p>que os animais da história utilizavam. Todos juntos elaboram uma lista de instrumentos musicais e cada um escolhe o seu instrumento favorito. Copiam para o caderno.</p> <p>(Alternativa: O professor escreve no quadro nomes de instrumentos e os alunos ordenam as palavras alfabeticamente)</p>			

Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Compreensão do Oral Escutar para aprender e construir conhecimento (s)	Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - responder a questões acerca do que ouviu			1- Onde existem elefantes cor-de-rosa? 2- Onde não existem elefantes cor-de-rosa? 3- Os elefantes cor-de-rosa dançavam? 4- Havia festa todos os dias? 5- Todos os dias dançavam ao luar de quantas luas? 6- O que aconteceu a uma flor branca? 7- Como se sentiu o elefante ao ver aquela flor a morrer? 8- O que havia no coração do elefante? 9- O que significa ter esse espinho no coração? 10- O que aconteceu na manhã seguinte? 11- O que aconteceu à água? 12- O que estava a acontecer ao planeta? 13- O elefante ficou sozinho? 14- O que fizeram os cometas? Depois é especulado o fim da história: 15- Para onde terá ido o elefante? 16- O elefante queria lá ficar? 17- O cometa achava boa ideia o elefante lá	Ficha com o elefante (Anexo 11)		

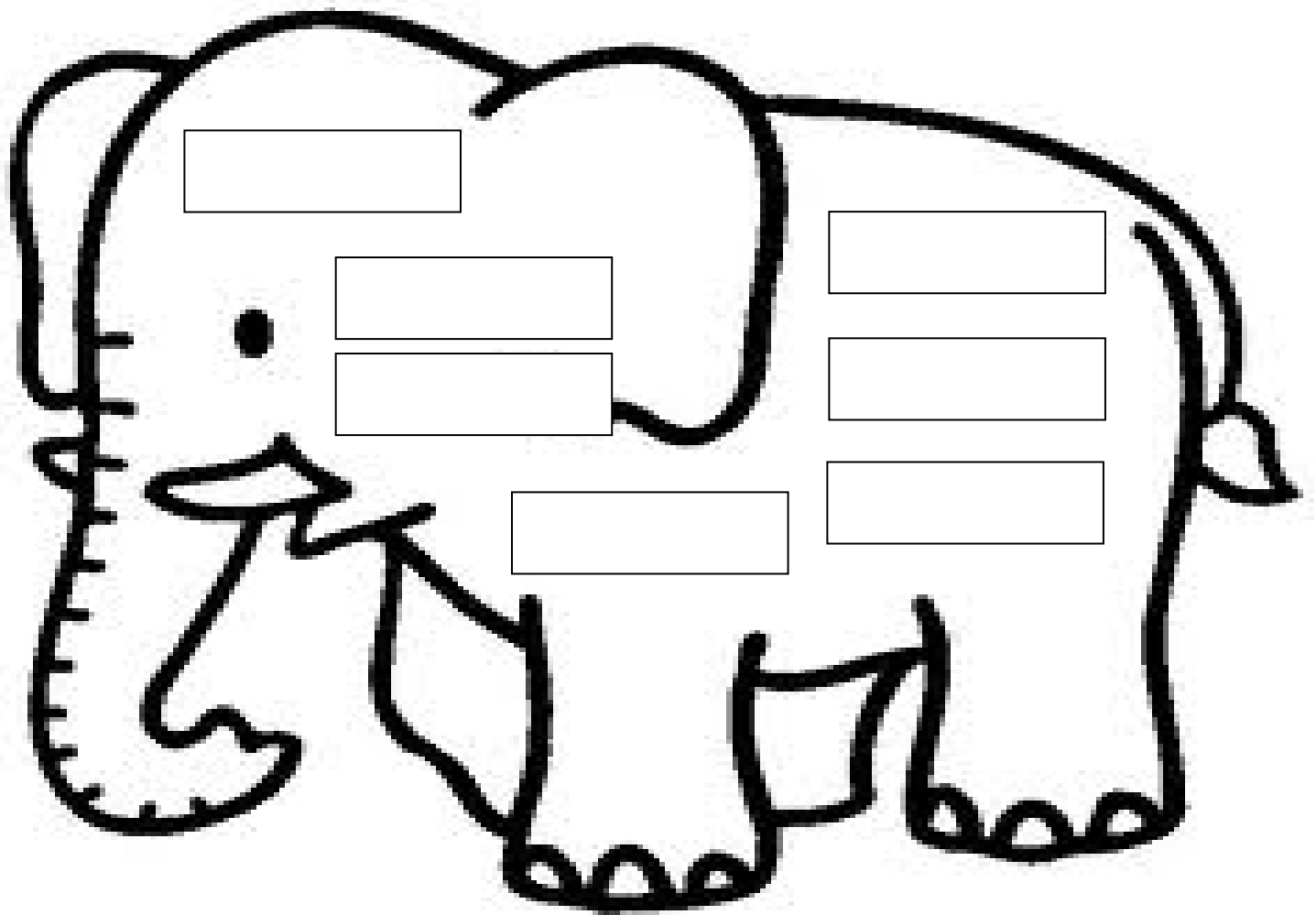
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escrita Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento)	Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir a informação.	Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a		<p>ficar?</p> <p>18- Onde desceu o elefante?</p> <p>19- Ficou feliz?</p> <p>20- E se o elefante fosse às bolas? Será feliz na mesma?</p> <p>Atividade pós-leitura: Os alunos pintam o elefante da sua imaginação e dentro do elefante escrevem as suas palavras favoritas da história.</p> <p>No final, os alunos encontram um envelope cor-de-rosa em que contem o final da história. O</p>	Envelope (Anexo XVI)		

Sessão número 5**Competência Foco: Leitura**

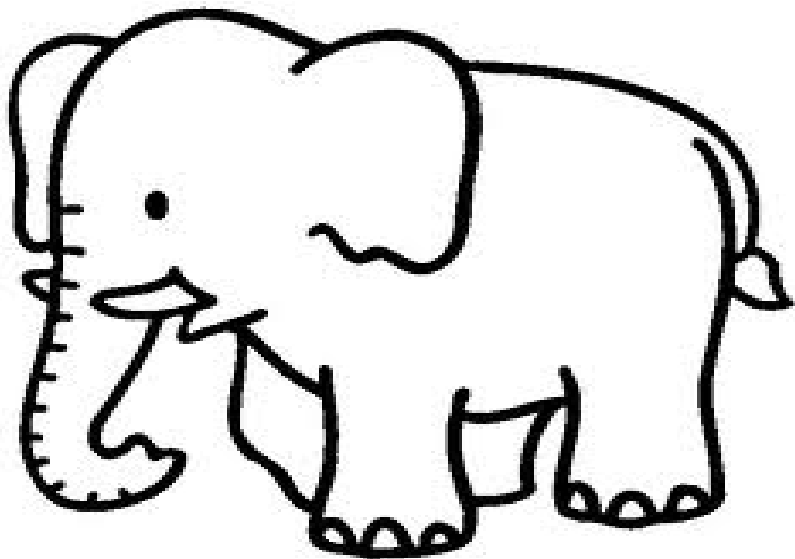
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
(s)		continuidade referencial e marcando abertura e fecho.		docente escolhe um aluno para realizar a leitura em voz alta para a turma.			

ANEXO XIV





O cometa levou-o para o planeta Terra.
Deixou-o na imaginação de uma criança.
Assim não morreria e teria para sempre
companheiros.

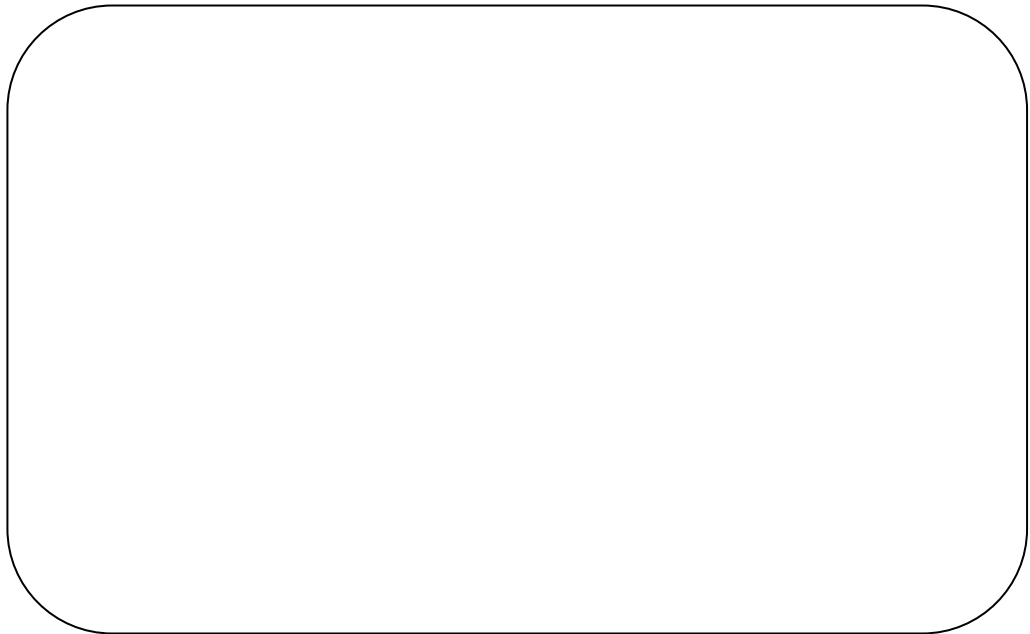


Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
apreciar textos variados	orientações previamente estabelecidas textos de diferentes tipos e com diferente extensão. Recriar textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal) (19).	com alguma fluência.		que leram. Provérbios: 1- A água corrente não mata gente 2- A chuva não quebra osso. 3- A falar é que a gente se entende, 4- Adivinhar é bom, mas saber é ainda melhor. 5- Bolo torto não perde o gosto. 6- Com fogo não se brinca. 7- Filho de peixe sabe nada. 8- Há mais quem suje a casa do que quem a varra. 9- Migalhas também é pão. 10- O tempo mostra o amigo. 11- O trabalho não mata ninguém. 12- Quem canta seu mal espanta. 13- Quem não semeia não colhe. 14- Quem tem medo compra um cão. 15- Um tolo tem sempre outra que o admira. Depois de ilustrarem os provérbios colocam-nos por ordem alfabética e podem expô-los na sala.			

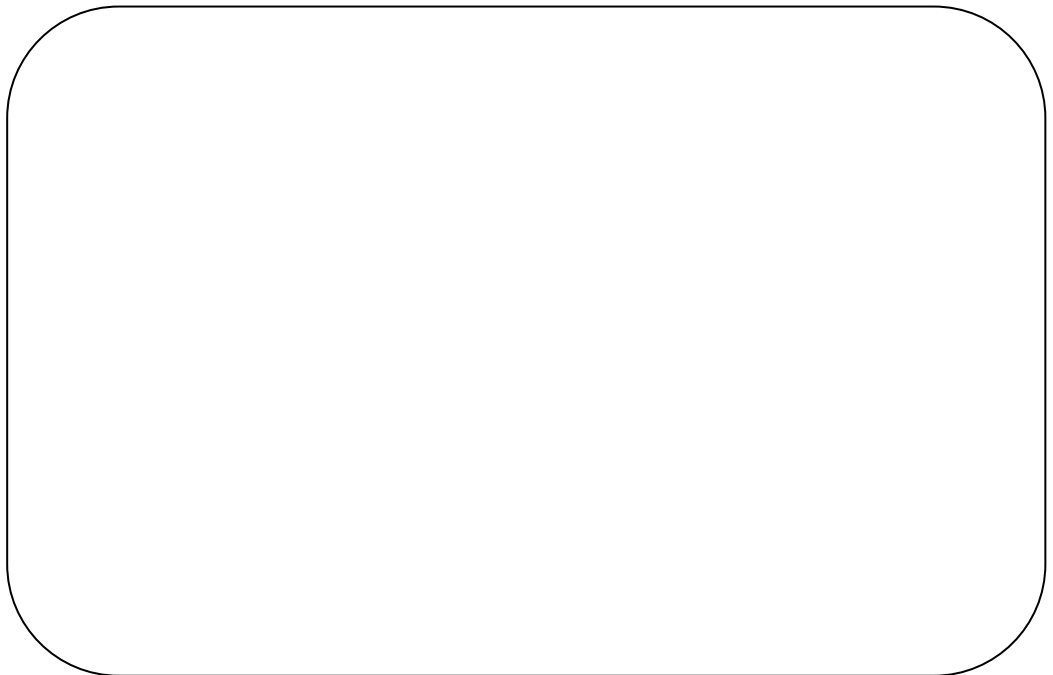
Sessão número 6

Competência Foco: Leitura

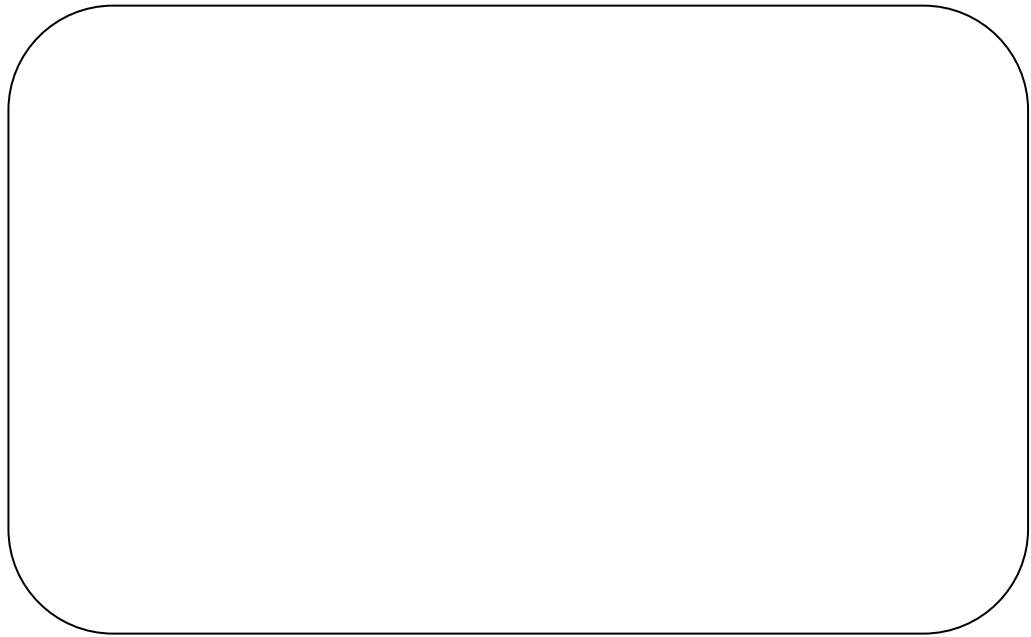
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)	Ler em voz alta com clareza e fluência para partilhar informações e Conhecimentos.			Efetuem uma leitura em coro dos provérbios do livro.	Livro		



A água corrente não mata gente.



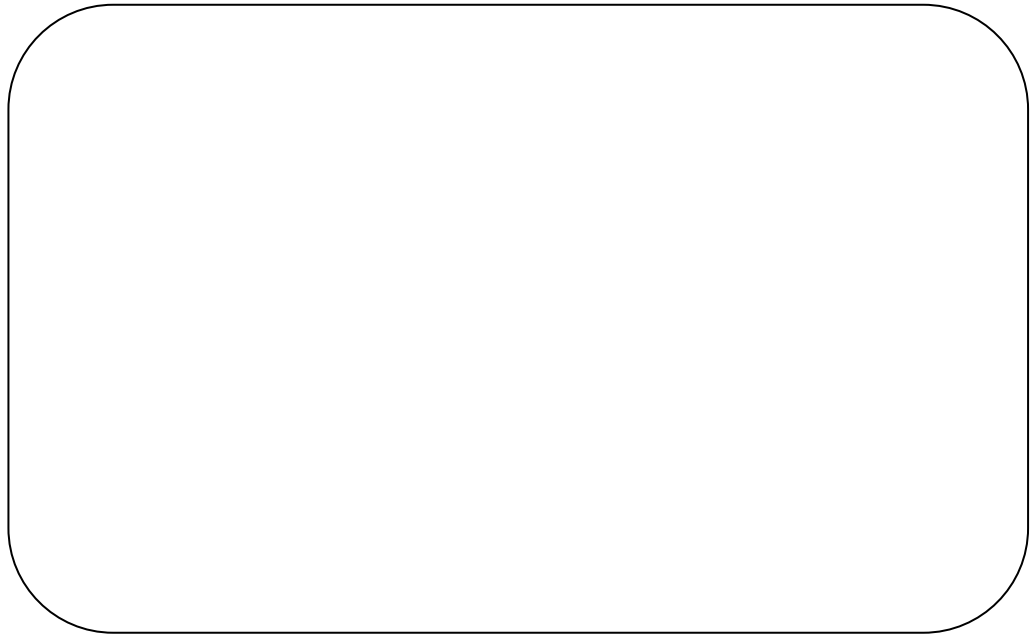
A chuva não quebra osso.



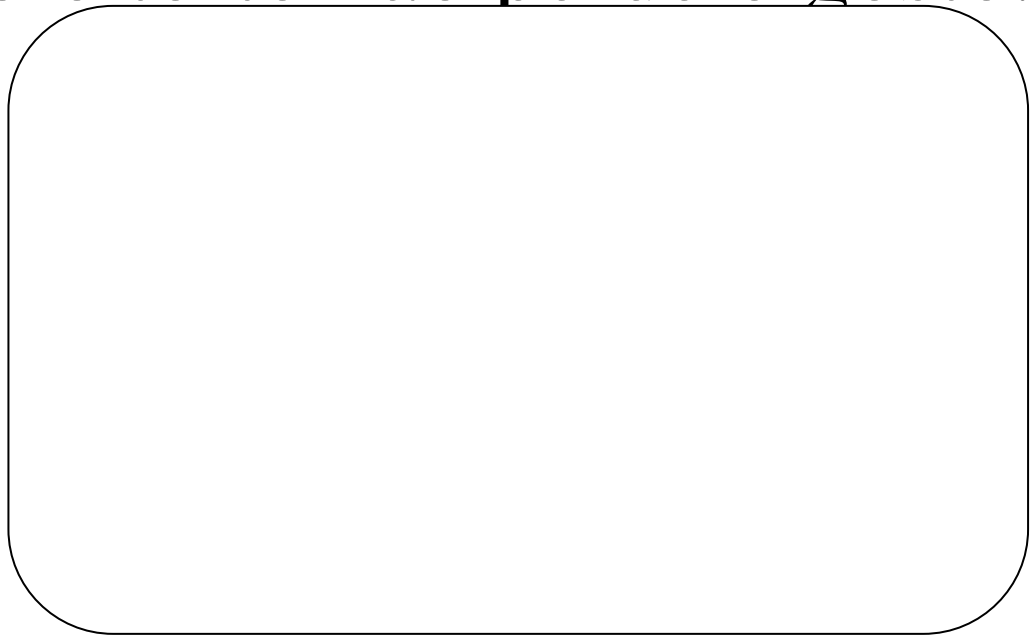
A falar é que a gente se entende.



Adivinhar é bom, mas saber é
ainda melhor.



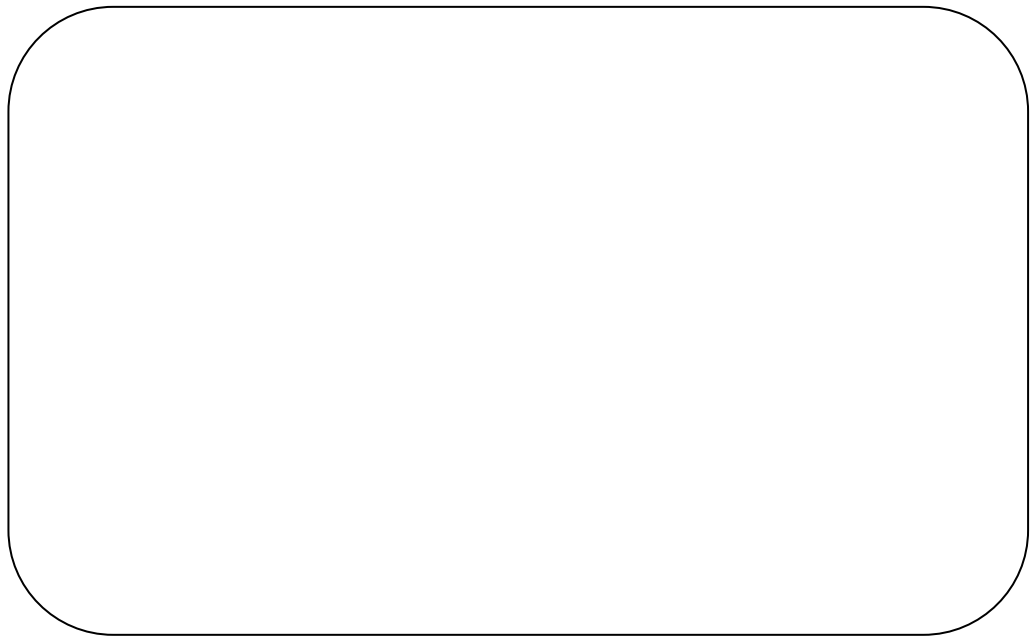
Bolo torto não perde o gosto.



Com fogo não se brinca.



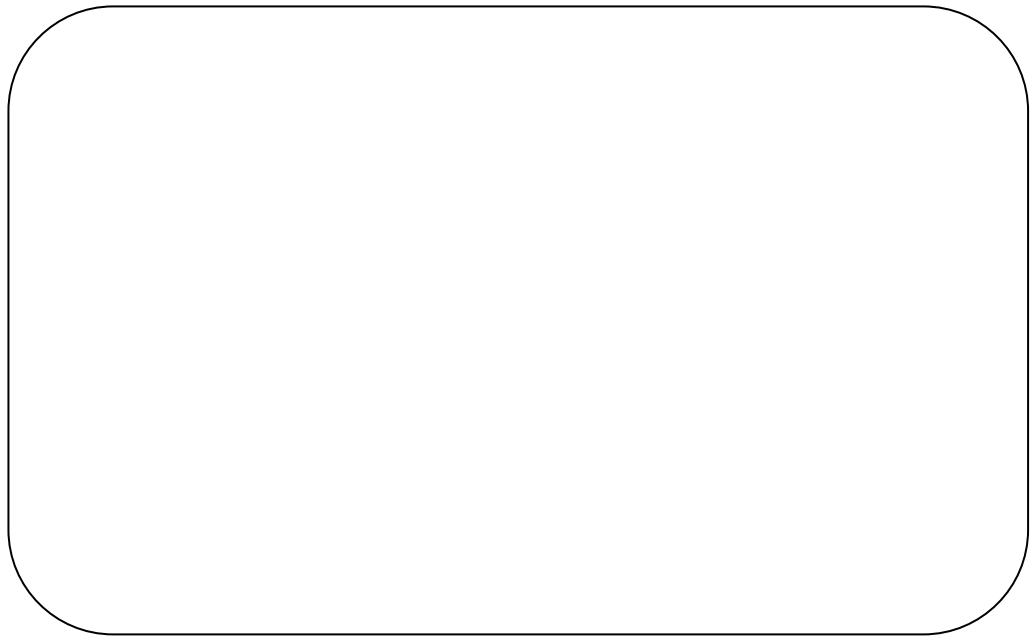
Filho de peixe sabe nadar.



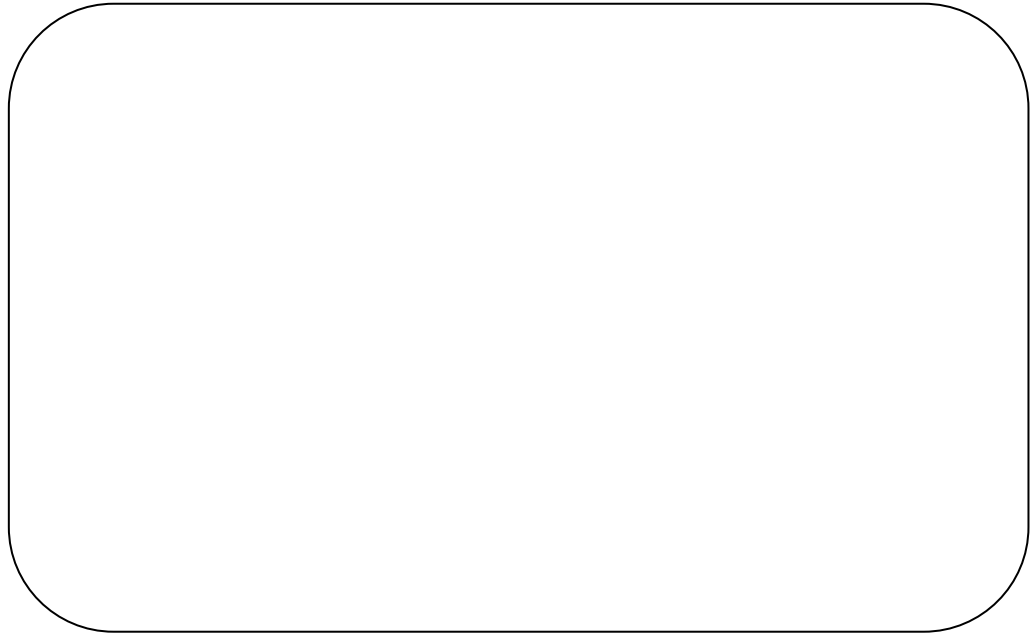
Há mais quem suje a casa do
que quem a varra.



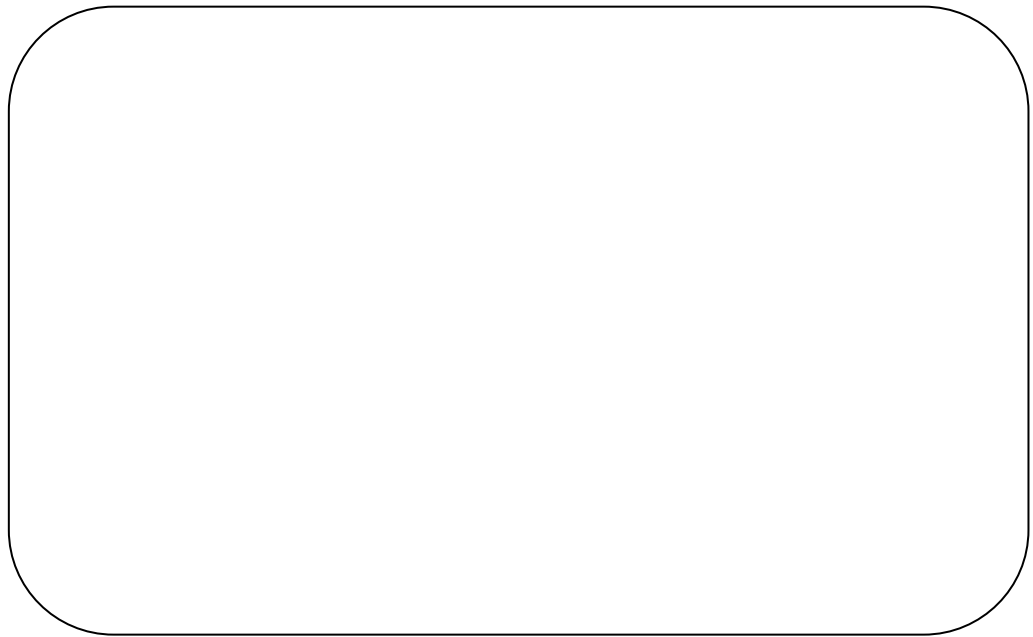
Migalhas também é pão.



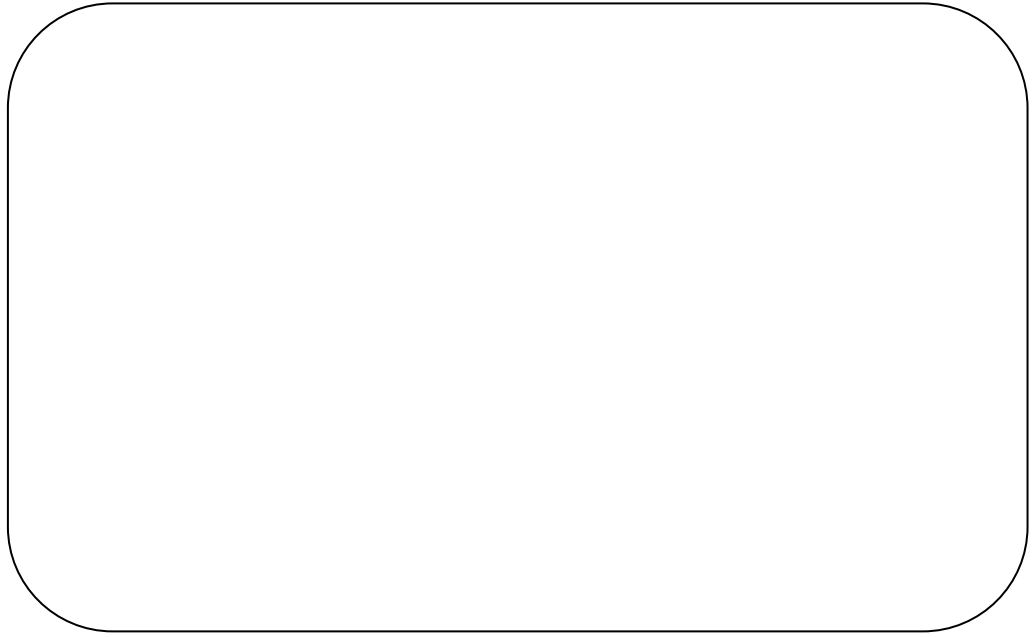
O tempo mostra o amigo.



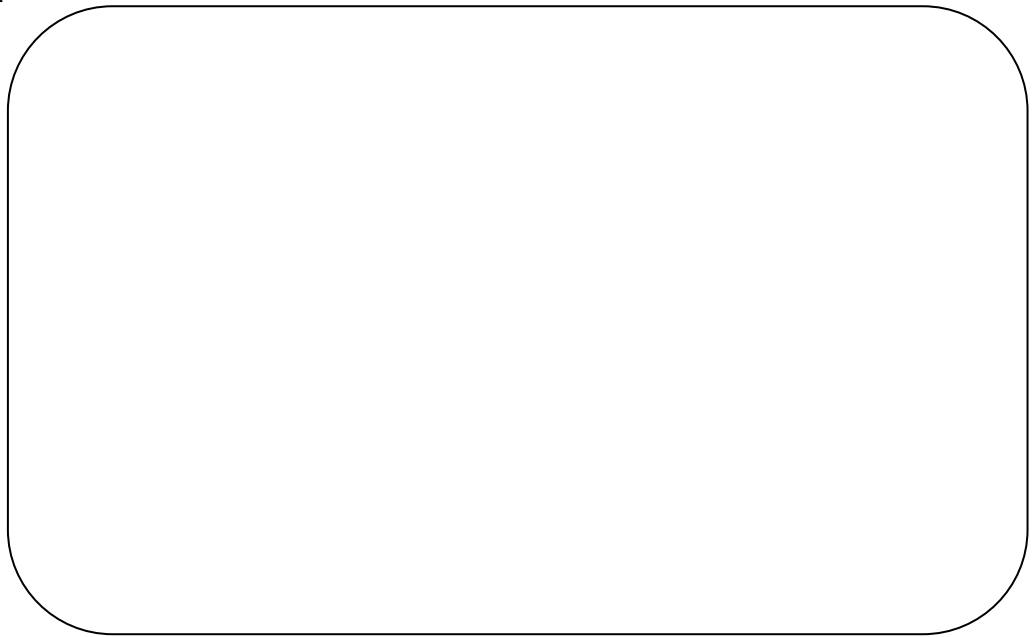
O trabalho não mata ninguém.



Quem canta seu mal espanta.



Quem não semeia não colhe.



Quem tem medo compra um
cão.

ANEXO XIX

Sessão número 7					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – As Fadas							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura: Os alunos visualizam uma imagem de uma fada e tentam imaginar uma história que terá essa personagem.</p>	Fada (Anexo XX)	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
				<p>Atividade durante a leitura: Os alunos leem à vez. Em alguns dos poemas o docente para e questiona os alunos sobre as rimas existentes (Princesas rima com...riquezas!) Podem efetuar a leitura com vários tons (baixo, alto, rápido, lentamente)</p>			
Leitura (Ler para Aprender)	Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as	Ler textos variados com		<p>Atividade pós-leitura: Cada aluno tem uma folha branca colada nas</p>	Folha		

ANEXO XIX

Sessão número 7					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
(aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento))	instruções de atividades ou tarefas.	fins recreativos.		costas com uma palavra selecionada previamente. Cada aluno terá um marcador e poderá escrever nas costas dos outros mas tem que escolher palavras que rimem com a palavra que está marcada nas costas do colega no qual vai escrever.			
Escrita (Escrever em termos pessoais e criativos)	Explorar a escrita de poemas.	Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.	Poema: estrofe, verso, rima, refrão				



ANEXO XXI

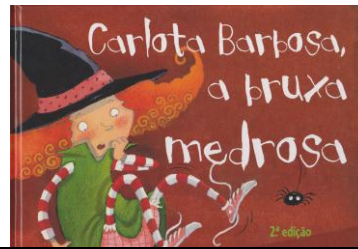
Sessão número 8					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – Carlota Barbosa, a bruxa medrosa							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Os alunos recebem cartões de chapéus de bruxa de cores diversas à entrada na sala. No entanto, recebem apenas metade dos chapéus. O docente indica que eles têm que encontrar em cima da mesa o seu par e será nesse lugar que ouvirão a história. O objetivo é que os alunos se possam sentar num local diferente do que normalmente estão na sala de aula.</p> <p>O docente coloca várias questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Quem usa esse tipo de chapéus? 2- Será que todas as bruxas usam chapéus? 3- Se fosses um bruxo como seria o teu chapéu? 4- Conheces algum bruxo? 5- E bruxa? 6- Em que altura do ano costumámos falar de bruxas? <p>Atividade durante a leitura:</p>	Chapéus (Anexo XXII)	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
					Livro		
					Mapa da		

<p>Escrita Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento (s)</p>	<p>Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir a informação.</p>	<p>Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.</p>	<p>Abreviatura, formas de destaque, nota, apontamento, sumário, índice, gráficos, tabelas, mapas,</p>	<p>Sempre que os alunos ouvirem a palavra bruxa terão que registar (inclui o título da história). Ganha o aluno que acertar o número de vezes que a palavra foi dita. (Resposta do número de vezes que a palavra bruxa aparece: 8)</p> <p>Atividade pós-leitura: Os alunos constroem um mapa visual da história através de um esquema.</p> <p>Correção. O docente poderá corrigir individualmente ou em grupo. Inicialmente poderá mostrar um exemplo preenchido e os alunos tentarão verificar se tem todos os passos indicados.</p>	<p>História (Anexo XXIII)</p> <p>Exemplo de correção (Anexo XXIV)</p>		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	--	--

			esquemas...			
--	--	--	-------------	--	--	--



Regista a informação principal do texto.



Introdução	
Quem?	
Onde?	
Quando?	
Como?	
Qual a situação inicial?	
Desenvolvimento	
O que aconteceu para mudar a situação inicial?	
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	
Conclusão	
Como termina a história?	



Introdução	
Quem?	A bruxa "Carlota tremeliques "e o gato Espinosa
Onde estão no início da história?	Na loja das bruxas
Quando?	Durante o dia (suposição)
Qual a situação inicial?	A bruxa tem medo de quase tudo (de sapos, do escuro, de aranhas).
Desenvolvimento	
O que aconteceu para mudar a situação inicial?	Numa noite a bruxa e o seu gato viajavam na sua vassoura quando a bruxa viu um mocho e assustou-se.
O que aconteceu a seguir?	
1º	A vassoura foi a pique e o Espinosa caiu numa poça de lama.
2º	Quando ela ia dar um banho viu um rato e teve novamente tremeliques.
3º	O Espinosa ficou cheio de pintas e fugiu.
4º	Os outros gatos descobriram e gozaram-no.
5º	Ele decidiu fugir para o mar.
6º	A bruxa encontrou um feitiço para curar o gato mas depois descobriu que ele tinha fugido. Foi procurá-lo por todo o lado.
7º	Viu-o dentro de um barco e salvou-o.
Conclusão	
Como termina a história?	Carlota Barbosa nunca mais foi conhecida pela bruxa medrosa. Não teve medo de mais nada a partir daquele .

Sessão número 9					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – Histórias Tradicionais portuguesas							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Inicialmente o professor pede a duas raparigas ou dois rapazes para se dirigirem à frente da sala e pergunta aos alunos quais as diferenças entre as duas pessoas escolhidas. Depois os alunos visualizam duas imagens de dois ratos e o professor pergunta o que poderá diferenciar estes dois ratos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- família 2- onde vivem 3- o que fazem 4- os amigos 5- os gostos pessoais 6- a forma física 7- outros <p>Leitura:</p> <p>Os alunos lêem a história em voz alta à vez.</p> <p>Atividade pós-leitura:</p>	Imagens (Anexo XXVI)	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
					Livro		
					Ficha (Anexo XXVII)		

ANEXO XXV

Sessão número 9					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Ler para apreciar textos variados	Ler de acordo com orientações previamente estabelecidas textos de diferentes tipos e com diferente extensão.	Ler textos curtos com alguma fluência.		<p>Completam frases sobre o livro de forma a fazer a exploração da respetiva história.</p> <p>Correção.</p> <p>Opcional:</p> <p>Visualizam dois vídeos um sobre a cidade e outro sobre o campo:</p> <p>Cidade do porto: http://www.youtube.com/watch?v=aOpsPxxElys</p> <p>Aldeias de Portugal: http://www.youtube.com/watch?v=FaBq7nH6ov</p> <p>E</p> <p>Após a visualização podem fazer a área vocabular do campo e da cidade.</p>	(Anexo XXVIII)		

ANEXO XXVI



ANEXO XXVII



Completa as frases.

- 1 - Havia um Rato do _____ e um da _____.
- 2 - O Rato do Campo vivia na seara _____.
- 3 - O Rato da Cidade vivia na casa _____.
- 4 - O Rato da Cidade tentava sempre fugir às garras do gato _____.
- 5 - O Rato da Cidade queria o _____ do seu primo.
- 6 - O Rato do Campo queria _____ do seu primo.
- 7 - Eles decidiram _____.
- 8 - O Rato do Campo ia morrendo do _____ por causa do gato.
- 9 - O Rato da Cidade ia morrendo com uma _____.
- 10 - Ambos tinham _____.
- 11 - Decidiram _____.
- 12 - Viajar é bom, mas o melhor é _____ para casa.

Completa as frases.

- 1 - Havia um Rato do **Campo** e um da **Cidade**.
- 2- O Rato do Campo vivia na seara **verde**.
- 3- O Rato da Cidade vivia na casa **grande**.
- 4 - O Rato da Cidade tentava sempre fugir às garras do gato **Feliciano**.
- 5 - O Rato da Cidade queria a **liberdade** o do seu primo.
- 6 - O Rato do Campo queria **sossego** do seu primo.
- 7 - Eles decidiram **trocar de casa**.
- 8 - O Rato do Campo ia morrendo do **coração** por causa do gato.
- 9 - O Rato da Cidade ia morrendo com uma **pneumonia** .
- 10 - Ambos tinham **saudades**.
- 11 - Decidiram **trocar de novo**.
- 12 - Viajar é bom, mas o melhor é **regressar** para casa.

ANEXO XXIX

Sessão número 10					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escrita (Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento (s))	Copiar textos, formulários, tabelas... tendo em vista a recolha de informação: - de modo legível e sem erros	Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.	Escrita (DT C1.1).				

Lista de palavras

1 sola

2 sapato

3 namorados

4 cãozinho

5 capitão

6 Guimarães

7 cães

8 grunhir

9 mocetão

10 pico

11 sardanisca

12 casadoira

13 varanda

14 chapéu

15 Joaquina

ANEXO XXXI

Sessão número 11					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – O incrível rapaz que comia livros							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura:</p> <p>Os alunos visualizam uma caixa onde constam várias atividades que se podem realizar no tempo livre. Vão à vez retirar a palavra e indicam se gostam ou não de fazer aquela atividade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Basquetebol 2- Atletismo 3- Futebol 4- Voleibol 5- Ler 6- Escrever 7- Ver televisão 8- Viajar 9- Passear 10- Correr 11- Estudar 	Livro Palavras (anexo XXXII) Fantoche (anexo XXXIII)	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
Leitura (Ler	Ler e ouvir ler obras de						

ANEXO XXXI

Sessão número 11					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
para apreciar textos variados)	literatura para a infância e reagir aos textos (20).			<p>O docente questiona os alunos sobre aquilo que gostam de fazer nos seus tempos livres individualmente.</p> <p>Atividade durante a leitura:</p> <p>Audição da história através do youtube: http://www.youtube.com/watch?v=nmS2PTp8Xls</p> <p>Antes de se iniciar a leitura fazem-se grupos de três alunos e a cada grupo é atribuído um número. Cada grupo tem também um fantoche com uma mão para poder levantar e dizer a resposta.</p> <p>Os alunos ouvem a história e de vez em quando o docente interrompe a leitura e coloca questões de verdadeiro ou falso. Anota-se a pontuação no quadro e no final apura-se o grupo vencedor.</p> <p>Perguntas:</p> <p>1 – Como se chama o livro? (Henrique) 2 – O que é que ele comia? (Livros) 3 – Comia livros de aventuras? (Sim)</p>	Fantoche da mão		
Leitura (Ler para aprender a ler, obter	Propor soluções/alternativas distintas, mas compatíveis	Compreender o essencial dos textos lidos.			Cartaz		

ANEXO XXXI

Sessão número 11					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
informação e organizar o conhecimento)	com a estrutura nuclear do texto.			<p>4 – Os seus favoritos eram os livros vermelhos? (Sim)</p> <p>5 – Quanto mais livros comia mais esperto ficava? (Sim)</p> <p>6 – Ele não fazia as palavras cruzadas com o pai? (Falso)</p> <p>7 – Era mais esperto do que a professora? (Sim)</p> <p>8 – Ele devorava 3 ou 4 livros ao mesmo tempo (Sim)</p> <p>9 – O Henrique começou a vomitar? (Sim)</p> <p>10 – No final da história o Henrique decide começar a ler os livros. (Verdade)</p> <p>Atividade pós-leitura:</p> <p>Que história contaria o livro se o título do livro fosse:</p> <p>1- “O incrível rapaz que comia cadeiras”</p> <p>2- “O incrível rapaz que comia aviões”</p> <p>3- “O incrível rapaz que comia canetas”</p> <p>O docente solicita aos alunos que realizem</p>	Caderno Ficha (anexo XXXIV)		
Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e	Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir	Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas					

ANEXO XXXI

Sessão número 11					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
expressar conhecimento (s)	a informação.	de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.		uma lista de palavras da história. Têm dois cartazes um com um sorriso e outro com uma cara triste. Cada aluno escreve uma palavra em cada cartaz e registam no caderno.			

ANEXO XXXII

Basquetebol

Atletismo

Futebol

Voleibol

Ler

Escrever

Ver televisão

Viajar

Passear

Correr

Estudar

ANEXO XXXIII

Sessão número 12					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Hora do Conto – Histórias de Encantar – Pom-Pom e os papagaios verdes							
Expressão Oral (Falar para aprender)	Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.	Falar de forma clara e audível. Formular pedidos e perguntas tendo em conta a situação e o interlocutor.	Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.	<p>Atividade pré-leitura: Os alunos visualizam umas imagens/palavras da história e o professor questiona os seus alunos que história poderá estar ligada àquelas imagens e palavras.</p> <p>Atividade durante a leitura: Os alunos ouvem a leitura da história.</p> <p>Atividade pós-leitura: Os alunos respondem a um questionário sobre a história e depois verificam as respostas em grupo. O docente pede aos alunos para escreverem um resumo da história que tenha o conjunto das palavras que foram inicialmente exploradas. Indica aos alunos que tem de respeitar as regras do texto indicando quem participa</p>	Imagens (anexo XXXVI) Palavras (anexo XXXVII) Livro Questionário (Anexo XXXVIII)	Registo de avaliação escrito dos alunos	45 min
Escrever para aprender (para aprender a escrever, para	Elaborar, por escrito, de modo autónomo, respostas a questionários.	Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras					

ANEXO XXXIII

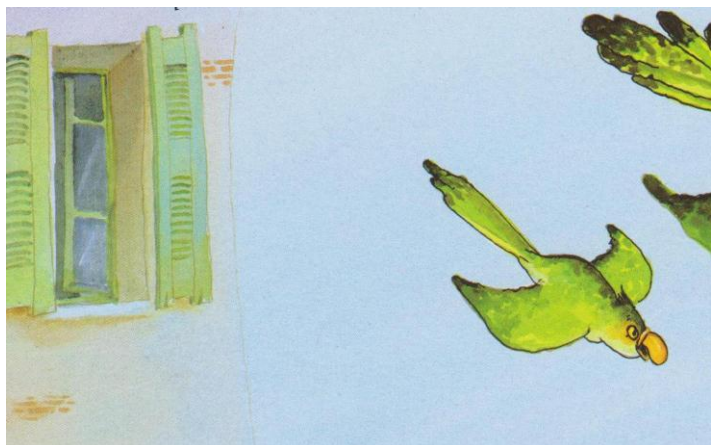
Sessão número 12					Competência Foco: Leitura		
Competências Associadas	Descritores de Desempenho	Conhecimentos prévios	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
construir e expressar conhecimento)		básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.		na história, onde, qual a situação inicial, qual o desenrolar da ação e qual o desfecho da história.			

ANEXO XXXVI



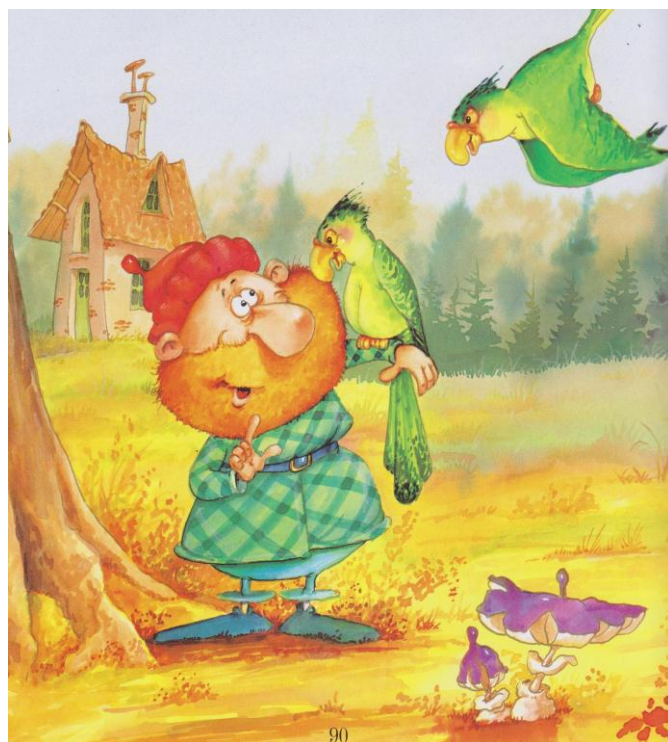
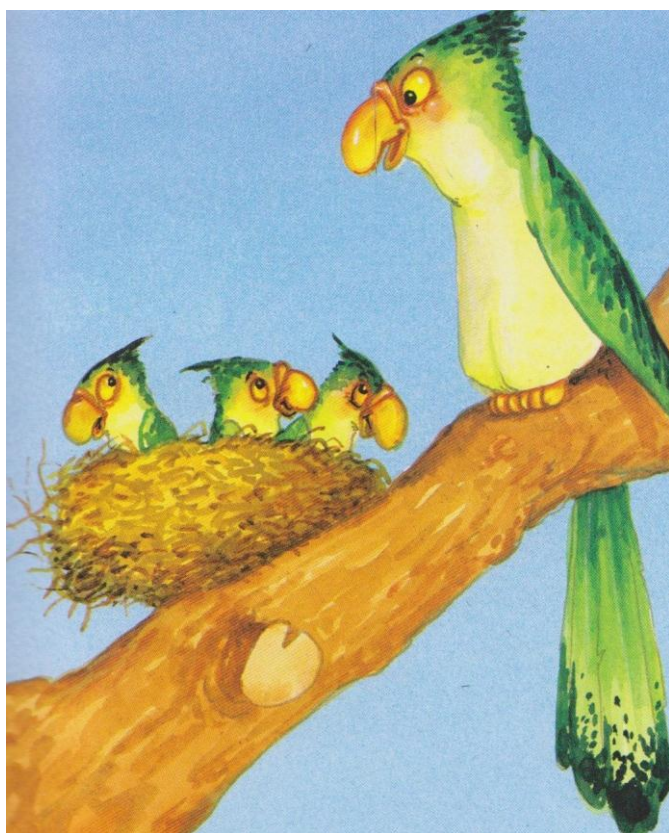
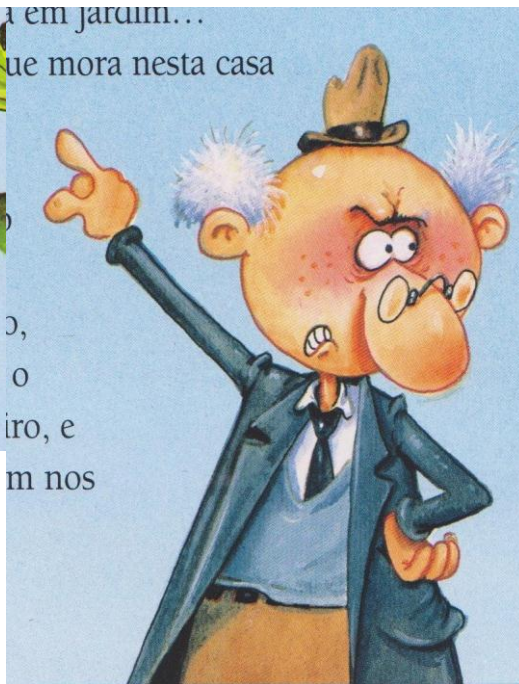
- A
depois c
completo
podiam mov
de girassol em
fresca... M
levava
li
v
co
totalm
recu
lo





a em jardim...
que mora nesta casa

o,
o
iro, e
m nos



Pom-Pom

verde

sonhar

perguntas

excelente

África

floresta

voo

ANEXO XXXVIII

Rodeia a resposta correta.

- O nome do senhor que ouvir o papagaio era...
 - Pom-Pom
 - Pim-Pim
 - Pam-Pim
- Ele viu..
 - Um castor
 - Um papagaio
 - Um peixe
- O papagaio era...
 - Amarelo
 - Verde
 - Castanho
- Ele achava que estava a sonhar porque eles estavam a ...
 - Falar
 - Dançar
 - Cozinhar
- Eles nasceram em...
 - Espanha
 - França
 - Portugal
- O avô e a avó foram metidos ...
 - Numa gaiola
 - Num comboio
 - Numa cesta de roupa
- Mal puderam...
 - Fugiram
 - Choraram
 - Riram-se
- O pai e a mãe construíram...
 - Uma casa
 - Um ninho
 - Um anexo
- O pai foi...
 - Adotado
 - Abatido
 - Maltratado
- Pom-pom e os papagaios ficaram...
 - Amigos
 - Inimigos
 - Apenas conheci

